260

...ntados 5$000
Por tres mezes vencidos 6$000

SABBADO 30 DE AGOSTO DE 1862.

Por anno adiantado 19$000
Porte franco para o subscriptor

DIARIO DE PERNAMBUCO.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇAO DO NORTE.
Parahyba, o Sr. Antonio Alexandrino de Lima; Natal, o Sr. Antonio Marques da Silva; Aracaty, o Sr. A. de Lemos Braga; Ceará o Sr. J. José de Oliveira; Maranhão, o Sr. Joaquim Marques Rodrigues; Pará, Manoel Pinheiro & C.; Amazonas, o Sr. Jeronymo da Costa.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇÃO DO SUL.
Alagôas, o Sr. Claudino Falcão Dias; Bahia, o Sr. José Martins Alves; Rio de Janeiro, o Sr. João Pereira Martins.

PARTIDAS DOS CORREIOS.
Olinda todos os dias as 9½ horas do dia.
Igarassú, Goianna, e Parahyba nas segundas e sextas-feiras.
S. Antão, Bezerros, Bonito, Caruarú, Altinho e Garanhuns nas terças-feiras.
Páo d'Alho, Nazareth, Limoeiro, Brejo, Pesqueira, Ingazeira, Flores, Villa-Bella, Boa-Vista, Ouricury e Exú nas quartas-feiras.
Cabo, Serinhãem, Rio Formoso, Una, Barreiros Agua Preta, Pimenteiras e Natal quintas feiras.
(Todos os correios partem as 10 horas da manhãa

EPHEMERIDES DO MEZ DE AGOSTO.
2 Quarto crescente as 2 horas e 15 minutos da tarde:
9 Lua cheia as 7 horas e 12 minutos da man.
16 Quarto minguante as 5 horas e 5 minutos da tarde.
24 Lua nova as 6 horas e minutos 59 da tarde.

PREAMAR DE HOJE.
Primeiro as 8 horas e 30 minutos da manhãa,
Segundo as 8 horas e 54 minutos da tarde.

PARTIDA DOS VAPORES COSTEIROS.
Para o sul até Alagoas á 5 e 20; para o norte até a Granja á 14 e 29 de cada mez.

PARTIDA DOS OMNIBUS.
Para o Recife: do Apipucos ás 6 1/2, 7, 7 1/2, 8 e 8 1/2 da m.; de Olinda ás 8 da m. e 6 da t.; de Jaboatão ás 6 1/2 da m.; do Cazangá e Varzea ás 7 da m.; de Bemfica ás 8 da m.
Do Recife: para o Apipucos ás 3 1/2, 4, 4 1/4, 4 1/2, 5, 5 1/4, 5 1/2 e 6 da t.; para Olinda ás 7 da m. e 8 1/2 da t.; para Jaboatão ás 4 da t.; para o Cazangá e Varzea ás 4 1/2 da t.; para Bemfica ás 4 da t.

AUDIENCIAS DOS TRIBUNAES DA CAPITAL.
Tribunal do commercio: segundas e quintas.
Relação: terças e sabbados ás 10 horas.
Fazenda: quintas ás 10 horas.
Juizo do commercio: segundas ao meio dia.
Dito de orphãos: terças e sextas ás 10 horas.
Primeira vara do civel: terças e sextas ao meio dia.
Segunda vara do civel: quartas e sabbados á 1 hora da tarde.

DIAS DA SEMANA.
25 Segunda. S. Luiz rei de França f.
26 Terça. S. Zeferino p. m.; S. Constancia m.
27 Quarta. S. José de Calasans; S. Euthalia v.
28 Quinta. S. Agostinho b. doutor da egreja.
29 Sexta. Degolação de S. João Baptista.
30 Sabbado. S. Rosa de Lima v. americana.
31 Domingo. S. Raymundo Nonato b. card.

ASSIGNA-SE
no Recife, em a livraria da praça da Independencia ns. 6 e 8, dos proprietarios Manoel Figueiroa de Faria & Filho.

PARTE OFFICIAL

GOVERNO DA PROVINCIA.

Expediente do dia 27 de agosto de 1862.

Officio ao commandante das armas.—Sirva-se V. Exc. de emittir o seu parecer sobre o que pede o furriel da secção volante do corpo de policia José Filippe Santiago, no incluso requerimento que vai coberto com a informação do respectivo commandante.

Dito ao inspector da thesouraria de fazenda.—Restituo a V. S., coberto com officio do juiz de direito da comarca do Bonito, datado de 9 do corrente, os documentos que vieram annexos á sua informação de hoje, sob n. 817, afim de que mande pagar a José Procopio Pereira de Carvalho sómente a quantia de 500$000, como remuneração de seus serviços prestados aos desvalidos accommettidos do cholera-morbus no districto de Catende naquella comarca, e bem como paga dos medicamentos e generos que consumio no tratamento de taes indigentes, como se vê dos mesmos documentos.

Dito ao mesmo.—Autoriso a V. S., nos termos de sua informação de hontem, sob n. 810, a mandar pagar ao empreiteiro dos reparos do Lazareto do Pina, Francisco Xavier Soares, em vista do competente certificado, a quantia de 1:030$332, a que elle tem direito, do seu contrato, como se vê do officio que devolvo do engenheiro W. Martineau, datado de 9 do corrente.

Dito ao mesmo.— Não havendo inconveniente, mande V. S. adiantar ao almoxarife do hospital militar, conforme solicita o brigadeiro commandante das armas, em officio de hontem, sob numero 1,641, a quantia de 1:200$000, constante do incluso pedido, afim de occorrer as despezas daquelle estabelecimento na primeira quinzena do mez de setembro proximo vindouro.

Dito ao inspector da thesouraria provincial.—Estando em termos a conta junta em duplicada mande V. S. pagar a Antonio Gonçalves de Azevedo, na qualidade de procurador de José Luiz de Mattos, a quantia de 95$200, despendida com o sustento dos presos pobres da cadeia do Bonito nos mezes de abril á junho deste anno.

Dito ao director do arsenal de guerra.—Mande V. S. receber nesse arsenal, e faça concertar como solicita o brigadeiro commandante das armas em officio do hontem datado, sob n. 1,642, quatro caixões de pinho que, sendo remettidos para o presidio de Fernando com medicamentos, dalli voltaram quebrados.

Dito ao commandante do presidio de Fernando.—Transmitto a V. S. para o fim conveniente a inclusa guia que me foi enviada pelo Exm. presidente da provincia da Parahiba, do sentenciado daquella provincia, Donato, escravo, que é conhecido nesse presidio por Deodato José Fernandes.

Dito á camara municipal de Barreiros.—Remetto á camara municipal da villa de Barreiros, para seu conhecimento e execução na parte que lhe diz respeito, copia da portaria desta data creando fôro civil no municipio de Agua-Preta.

Dito á camara municipal do Rio Formoso.—Cumpre que a camara municipal do Rio Formoso remetta á esta presidencia sem demora a representação de H. Augusto Millet, que deixou de acompanhar a sua informação de 26 de fevereiro deste anno, e que lhe foi exigido por officios da mesma presidencia de 10 de março e 22 de julho ultimo.

Dito á mesma.—Cumpre que a camara municipal do Rio Formoso ministre sem demora a esta presidencia a informação que lhe foi exigida por despacho de 13 do abril ultimo, acerca de uma representação dos moradores de Tamandaré relativa a creação de gado nos terrenos da servidão militar da freguezia do mesmo nome.

Dito á camara municipal de Agua Preta.—Remetto á camara municipal da villa de Agua Preta para seu conhecimento e execução na parte que lhe disser respeito, copia da portaria desta data creando fôro civil nesse municipio.

Dito á camara municipal de Garanhuns.—Respondendo ao officio que a camara municipal da villa de Garanhuns dirigio-me em 23 de julho proximo findo, tenho á dizer a mesma camara que deve remetter-me uma copia das portarias a que se refere. Quanto a providencia que solicita para serem removidos do centro dessa villa os depositos de polvora que alli existem, cumpre que essa camara formule a postura que para esse fim julgar conveniente, e me remetta para ser provisoriamente approvada.

Dito ao conselho de compras navaes.—Póde o conselho de compras navaes promover, nos termos dos artigos 9 e 11 do regulamento de 20 de fevereiro de 1858, a acquisição dos objectos do material da armada mencionados no seu officio de hontem datado.

Portaria.—O presidente da provincia attendendo ao que requereu o professor de geographia e historia antiga no gymnasio provincial, bacharel Antonio Rangel de Torres Bandeira, e tendo em vista a informação ministrada pelo director geral da instrucção publica em 6 do corrente, sob n. 182, resolve conceder-lhe dous mezes de licença com vencimentos na forma da lei para tratar de sua saúde.

Despachos do dia 27 de agosto.

Requerimentos.

Henrique Augusto Millet. — Volte ao Sr. inspector da thesouraria provincial para dar o seu parecer, ouvindo o Dr. procurador fiscal.

Dr. João Capistrano Bandeira de Mello.—Como requer.

Lourenço da Conceição. — Concedo o prazo de vinte dias.

Ulpiano Bezerra de Mello.—Informe o Sr. provedor da Santa Casa de Misericordia.

EXTERIOR

Mexico.

Relatorio do general Marquez sobre o combate de Barranca Secca.

« No dia 17 (maio) ás cinco horas da tarde, cheguei, á frente da minha cavallaria, ao Rancho del Potrero, que fica ao pé da montanha d'onde desciam as minhas tropas, lutando contra as immensas difficuldades do terreno, que, como se sabe, escabroso e em grande declive. Soube então que o exercito francez tinha acampado na fazenda Tecamaluca. Dei logo ordem ao general Herran para reunir as suas forças em Tecamaluca e de esperar ali as minhas instrucções. Parti immediatamente para Tecamaluca, afim de receber ali as vossas ordens; soube que estava na cidade e marchei para lá.

« Antes de partir de Tecamaluca, ordenei ao general Herran que reunisse logo as suas tropas e que avançasse para a fazenda, devendo chegar ali n'esta mesma tarde, para marchar na manhã seguinte, segundo as ordens que eu lhe tinha dado.

« Calculando que o inimigo que occupava os combros de Acultzing empregava os maiores esforços para impedir o movimento de juncção da minha cavallaria com o exercito francez, afim de cortar ao menos uma parte das minhas forças, parti logo pela manhã do dia 18 da cidade de Tecamalua para ir vigiar e dirigir as operações das minhas tropas.

« Reconheci logo que me não tinha enganado. Vi effectivamente que o inimigo occupava a frente da minha cavallaria.

« Forcei a marcha, e chegando a Barranca Seca, que é ponto de juncção dos Combres e do de Potrero por onde chegava a minha tropa, encontrei de ambos os lados os dous exercitos em batalha a distancia de tiro de espingarda.

« O inimigo tinha a força de mil cavallos, e estava formado em quatro columnas, duas no centro e duas nas extremidades, cobrindo a sua frente por uma linha de atiradores. Tinha tido o cuidado de aproveitar todos os accidentes do terreno, e estendia-se desde a montanha, em que appoiava a sua direita, até ao extremo que fica do lado opposto da estrada principal, e que protegiam a sua esquerda.

« A minha cavallaria estava formada em ordem analoga, e estava tambem protegida por uma linha de atiradores. O general Herran commandava a direita da linha; e tinha tomado posse do ponto que atravessa a estrada principal. Uma força de 50 homens occupava aquelle porto. Colloquei duas columnas na retaguarda dos atiradores, as ordens dos valentes coroneis Salas e Vera. O general Vicario occupava o centro com a sua divisão e a retaguarda dos seus atiradores. Estabeleci logo duas columnas, uma ás ordens de Vicario e outra sob o commando do coronel Castro; o coronel Campos occupava a esquerda com a sua brigada e os seus atiradores.

« Estes tres officiaes tem direito aos maiores elogios, por terem podido conter o inimigo e por terem aproveitado a chegada das tropas que vinham da montanha, e isto em presença do inimigo, e apesar dos seus esforços para conseguir destruir as disposições que tinham sido tomadas.

« A maior parte dos dias passou-se sem movimento algum nas ilhas. Apenas alguns atiradores se apresentavam de parte a parte, o inimigo nada ousava emprehender, e as nossas tropas estavam impedidas por impossibilidade materiaes.

Mas pelas cinco horas da tarde operou-se um movimento no campo inimigo, que tinha recebido um reforço de novas tropas (infantaria e cavallaria), as quaes tinham anticipadamente sido collocadas para prevenção, pelo lado detraz da parte occidental do terreno, e que ali se haviam occultado.

« O inimigo reformou logo a sua linha de atiradores; o movimento alcançou as suas columnas de cavallaria, e quando tinham tudo preparado para a victoria, precipitaram de repente as tres columnas de cavallaria pelo centro, direita e esquerda, tendo cada columna a força de mil homens.

« Atacaram o centro das minhas linhas com tanta força e resolução que conseguiram rompe-las, envolvendo-se corpo a corpo nas minhas tropas e no meio de uma luta das mais sanguinolentas. Ao mesmo tempo, a ala esquerda do inimigo forte com a sua columna de cavallaria, reforçada por um igual numero de infanteria, lançou-se com valor semelhante sobre a minha direita, mas menos feliz que a do centro, não poude romper a minha columna, e foi victoriosamente repellida pelos meus soldados.

« O combate tinha apenas começado de uma maneira encarniçada, quando chegou em meu auxilio o 2º batalhão do 99 de linha francez, que, para vir em soccorro da minha cavallaria, tinha, a marche-marche, com uma rapidez prodigiosa, percorrido os cinco killometros que nos separam. Estes valorosos soldados francezes tomaram logo parte no combate ás ordens do seu valente commandante Lefebre, que dirigio as manobras com uma habilidade notavel e com grande precisão na sua execução.

« Sem perda de tempo, se envolveu logo depois a vanguarda em combate fazendo um quarto de conversão sobre a direita, e rompendo o fogo sobre a ala esquerda do inimigo. Metade da companhia marchou de frente, e rompendo a linha direita do inimigo, que, como disse, tinha já penetrado no nosso campo, onde nos tentava um violento combate contra a divisão do general Vicario, o qual, neste momento, tinha sido gravemente ferido.

« A segunda metade da companhia franceza, tendo feito um quarto de conversão sobre a direita, tornou-se senhora da ponte que atravessa o caminho que serve de limite aos dous campos, e pela qual o inimigo pretendia penetrar nas nossas fileiras.

« A outra meia companhia marchou de frente para sustentar a primeira, porque era ali o principal ponto de ataque, e sobre o qual o inimigo tinha formado a maior parte das suas forças.

« De um momento para o outro o combate tornou-se geral. O intrepido commandante Lefebre carregou vigorosamente, com o resto do seu batalhão formado em columna contra a esquerda inimiga, que sustentou uma forte resistencia, e pretendia arrancar-lhe a victoria: Foi então que brilhou em todo o seu explendor o valor do exercito francez, e dos seus valentes chefes e officiaes.

« Na occasião em que o 99 effectuava a sua marcha forçada, a divisão de cavallaria Vicario avançava tambem, em quanto que o coronel Campos reforçava a ala esquerda da nossa linha.

« O inimigo defendia-se com coragem, mas conseguio assoberba-lo conquistando o terreno palmo a palmo, mostrando tambem que pelo seu valor e pela disciplina o exercito francez póde vencer todas as difficuldades na guerra, e alcançar a victoria no campo da batalha.

« Já tinhamos conseguido repellir o inimigo, e começavamos a persegui-lo vencido, quando de repente fomos atacados com extrema violencia por uma columna de infantaria inimiga que cahio sobre o nosso flanco esquerdo, atacando com vigor aquelle dos nossos que perseguiam os fugitivos, e tratando só de nos envolver. Foi necessario voltar contra essa columna, o que se effectuou sem perda de um momento; mas apesar de todos os nossos esforços o inimigo parecia resolvido a avançar, quando a columna de infantaria franceza voltou e marchou sobre elle á baioneta, o que decidio a questão daquelle lado. O inimigo não pôde sustentar um semelhante choque e debandou.

« Para a direita da nossa linha o combate não era menos encarniçado. O general Herran sustentou-o rigorosamente contra forças superiores em numero; a infantaria franceza, que se batia daquelle lado, deu prova do maior merito, ainda que em pequeno nume[illegible]; e deu exemplo da maior coragem passand[illegible]e, e indo bater e desalojar o inimigo no s[illegible]prio campo.

« A divisão de cavallaria do general Herran reunio os seus esforços aos da infantaria franceza, e passando a ponte com ella, contribuio para a derrota do inimigo naquelle lado, e tratou de perseguir os fugitivos, tendo tido a gloria de se juntar neste movimento com os seus companheiros de armas que acabavam tambem de vencer no flanco esquerdo, e que tinham cahido em perseguição do inimigo, na distancia de mais de uma legua até S. Diego.

« Conheceis a posição destas pontes; comprehendereis as perdas que soffreu o inimigo, perseguido pela nossa cavallaria. Os prisioneiros foram respeitados, e logo depois da victoria fui eu o primeiro a estender a mão aos vencidos—aquelles mesmos que nos tinham combatido com tanto encarniçamento. Houve 1,200 prisioneiros de cavallaria e infantaria, e uma bandeira tomada por um batalhão do valente 99.

« As forças de Zaragoza abandonaram logo os combros do Acultzingo. Affastaram-se para mais de quatorze leguas para a retaguarda do ponto aonde se tinha passado a acção.

« *Marquez.* »

O marechal ministro da guerra do imperador recebeu do general Lorencez o seguinte despacho:

« Orizaba, 11 de junho.

« Senhor marechal,

« Tenho a honra de accusar a recepção dos officios de V. Exc. de 18 e 30 de abril.

« Protegido pelo regimento de infantaria de marinha e por um batalhão de zuavos, mandados para Cordova e para Chiquihinte, o meu esquadrão de caçadores, levou o meu correio para Vera-Cruz para a partida do paquete inglez, e trouxe-me a quatro deste mez, o correio chegado no fim de abril, o que chegou no meio de maio, e do fim d'este mez. As minhas communicações estão restabelecidas com Vera-Cruz; restabeleceu-se uma das pontes queimadas em Chiquihinte; a outra não podendo ser reconstruida sem muito tempo e trabalho ha de ser substituida em dez ou doze dias por uma ponte de cavalletes. Restabeleceram-se as rampas para as passagens das carruagens. Fui informado de que a primeira parte do comboio que eu esperava em Vera-Cruz, chegou a Chiquihinte.

« Uma parte das tropas do general Marquez assegura as minhas communicações com Vera Cruz; julguei dever conceder ás tropas mexicanas empregadas n'este serviço rações de viveres e uma gratificação para o seu chefe.

« Desde que tive a honra de nomear á V. Exc. a 26 de maio, veio o general Zaragoza estabelecer-se entre Combrés e Tacamalucan com 8,000 a 10,000 homens. Queria provavelmente aproveitar-se da disseminação das minhas tropas por me atacar em Orizaba.

« Dous batalhões do 99 estavam em Ingenio com a bateria de montanha; um batalhão de infantaria de marinha occupava Cordova; outro batalhão da mesma arma, um batalhão de zuavos, com quatro peças de artilharia montadas, defendiam Chiquihinte; finalmente em Orizaba estavam o batalhão de caçadores a pé um batalhão de zuavos e oito peças montadas. A minha cavallaria, menos um pelotão, estava na estrada sobre Vera-Cruz.

« Durante os quatro dias que as forças inimigas estiveram na minha frente, empreguei setenta e cinco carros para transportar palha e cevada tirada de uma herdade situada a uma legua antes de Ingenio. Não fui nem por instantes perturbado n'esta operação que mandei fazer por um batalhão do 99 guardado por 400 cavallos do general Marquez. Só os meus atiradores se envolveram com os do general Zaragoza, e no fim dos quatro dias toda a força que estava na minha frente subio os Combrés.

« Fiz construir intrincheiramentos que formam com o meu reducto na parte principal da cidade, um vasto triangulo.

« Sendo todas as ruas cortadas em angulo direito, permittio esta disposição que cada um dos intrincheiramentos podesse ser flanqueado por outro.

« Os meus estabelecimentos estão assim protegidos contra um golpe de mão, no caso da guarnição de Orizaba ter momentaneamente diminuido. Em Cordova executam-se trabalhos analogos.

« Julgo-me obrigado a occupar sempre Chiquihinte com as tropas francezas, que farei substituir todos os dias.

« O general Donai, chegou hontem a Orizaba no comboio que conduz de Vera Cruz; vou manda-lo para Cordova, dando-lhe o commando de todas as tropas francezas e mexicanas encarregadas de assegurar as minhas communicações com Vera Cruz.

« Não terminarei este officio sem repetir á V. Exc. quanto temos a louvar o concurso infatigavel do capitão de fragata Rose, commandante da força de marinha.

« O general Marquez acaba de me previnir que todos estão concordes em dizer que seria atacado amanhãa, quinta-feira 12; os generaes Zaragoza e Ortega tem comsigo ambos onze mil homens. Estou prompto para os receber.

« Acceitai, etc.

« O general de divisão, commandante do corpo expedicionario do Mexico.

« Conde Lorencez. »

(*Jornal do Commercio*, do Porto).

PERNAMBUCO

REVISTA DIARIA.

Do Maranhão obsequiaram-nos com a remessa das *Tres Lyras*, bella collecção de poesias de tres filhos da nossa academia, que confundem assim os perfumes dos seus engenhos nesse abraço de pensamentos, que se identificam ainda mesmo na forma.

Esta collecção, em um volume de cerca de duzentas paginas, consta de variadas producções poeticas dos Srs. Trajano Galvão de Carvalho, A. Marques Rodrigues e Gentil Homem de Almeida Braga, cujos nomes não foram ainda deslembrados entre nós, e menos entre aquelles que cultivam as lettras, e que conseguintemente os tem por socios ou irmãos de vocação e pratica.

E' uma bella collecção que se recommendando pela superposição de taes nomes, não desmerece da sua procedencia; e entre as flores que compõe o todo desse ramalhete, folgamos de vêr sempre vivida, sempre fragrante, algumas que borrifamos com a lympha da amizade, que ajudamos em sua expansão, abafando a modestia do autor, nos bons tempos da velha Olinda, em que a vida do estudante era um typo e não um mixto, como o é hoje, em que o caracteristico, cedeu o lugar, confundindo-se na vulgaridade da vida commum.

As poesias que compõem as *Tres Lyras* rivalisam entre si em bellezas de concepção e de forma. Emanadas de corações virgens e desconhecedores da modelação de uma sociedade convencional rescendem dessa liberdade de natureza que encanta e agrada a todos no fundo: porque ahi todos se vêem retratados em sua pureza primitiva, anterior ás modificações de positivismo da vida de convenções, que vivemos. Pensamentos elevados as distinguem, e a naturalidade mais pronunciada as caracterisa: são tres poetas pela inspiração e pela forma, e não tres incultos accumuladores de rimas, que ahi se manifestam nesse livro.

Por mais que nesta noticia bibliographica dissessemos acerca do merito litterario das *Tres Lyras*, tudo ficaria áquem do seu valor real; e pois só temos a exprimir, fechando esta noticia, um pensamento traduzido na palavra—lêde-o!

— No dia 26 do corrente visitou S. Exc. o Sr. presidente da provincia, acompanhado do Rvm. vigario geral Dr. Antonio da Cunha e Figueiredo, mordomo da Santa Casa da Misericordia, o hospital dos Lazaros e o collegio dos orphãos.

No primeiro estabelecimento apreciou S. Exm. o estabelecimento da capella, e examinou as dietas dos doentes, a qualidade dos generos alimenticios, e as condições da enfermaria, além de prestar séria attenção á outros pontos, sobre que era preciso demorar-se a observação de um espirito cuidadoso. No segundo examinou minuciosamente o estado de adiantamento dos educandos, assistio ao refeitorio, observando igualmente a alimentação dos educandos enfermos; e depois de haver percorrido o edificio com inclusão dos dormitorios, demorou-se na sala principal, onde ouvio o discurso que lhe dirigio o respectivo vice-director, Rvm. Fr. Pedro da Purificação Paz e Paiva, e que segue á estas linhas; e em seguida 16 orphãos compondo uma orchestra executaram differentes peças, como os *Lombardos*, o *Turco no Italia* e o *Barbeiro de Sevilha*, com desembaraço notavel.

A boa ordem, o estado de adiantamento de alguns orphãos, e o asseio do estabelecimento, segundo informações que temos, agradaram a S. Exc, em cuja physionomia liam-se signaes de sua satisfação.

« Illm e Exm. Sr.—Testemunha dos immensos beneficios prestados por V. Exc. e por seus não menos illustrados antecessores; olhando o zelo com que a muito illustrada junta administrativa da Misericordia e seu digno presidente o Exm. Sr. Dr. desembargador Anselmo Francisco Peretti, tem encetado o cumprimento de seus deveres, desempenhando em tão curto espaço de dous mezes com inteireza os altos encargos, de que se acham tão dignamente onerados, não posso, Exm. Sr., subtrahir-me aos transportes da mais viva gratidão, que em minha alma desperta a hourosa presença de V. Exc. neste estabelecimento, e em um arrebatamento de enthusiasmo supplico á V. Exm. licença para prestar-lhe por esta orphandade, de quem sou pai espiritual um tributo de gratidão; sei bem, Exm. Sr., que affeito a ouvir a linguagem melodiosa dos sabios em estylo sublime será enfadonho á V. Exc. ouvir a linguagem rasteira daquelle que ainda não é contado no numero dos oradores; a convicção desta verdade associada a idéa de que sabios profundos, oradores eminentes trepidaram sempre que tinham de fallar em presença de vultos, como V. Exc., tão respeitaveis nas sciencias, bastaria para que eu desanimado descoroçoasse da empreza que vou encetar; sim, Exm. Sr., inexperiente, como sou, n'arte de fallar, falto de erudição, jámais ousaria erguer minha tremula voz diante daquelle que pela grandeza de suas luzes e reconhecida sabedoria faz honra a sempre illustrada administração desta provincia, senão tivesse robusta convicção de que sendo a benevolencia o mais bello florão dos sabios a encontraria em V. Exc. e seguro desta verdade me arrimo a mesma sabedoria de V. Exc. para principiar.

« Quando, Exm. Sr., em minha imaginação se avivam as duas imagens do presente e passado; quando confronto a imagem do passado com a do presento, não posso deixar de bemdizer a mão beneficiente do Todo Poderoso, que se estende a indigencia, e nem tão pouco de louvar na pessoa de V. Exc. as sabias maneiras com que V. Exc. e seus não menos illustrados antecessores teem procurado melhorar a sorte daquelles que outr'ora no meio da indigencia humedeciam com lagrimas amargurado pão com que tristemente se substenciavam.

« Sim, Exm. Sr., sempre que comparo a imagem do passado com a do presente, e me lembro, de que não ha ainda muito tempo, que nós viamos vaguear nas ruas desta cidade uma numerosa multidão de meninos desvalidos, orphãos de pai e mãi, exhaustos de recursos, para quem parecia, não haver mais que a dôr e a desconsolação; cujos pais haviam sido victimas de dous tremendos volcões; que abrindo as suas voraces gargantas assolavam a população, este o cholera morbus, que ainda este anno tem assolado; aquelle a revolução de 48, dos quaes foram victimas um sem numero de pais de familia, que morrendo deixaram seus filhinhos entregues á desventura, no meio da indigencia e das lagrimas expostos a mendigarem o pão de porta em porta; se porventura as sabias determinações de um governo, como V. Exc., illustrado, e religioso não tivesse [illegible] fundamentado este estabelecimento tão glorioso á humanidade, e de tanta utilidade para os verdadeiramente necessitados!

« Exm. Sr., sempre que contemplo essa imagem triste do passado, em que se via esta multidão de innocentes chorando no meio do infortunio, destituidos dos desvellos paternaes; com esta risonha da hoje, em que elles passando inesperadamente do horror da desventura á esta melhor sorte, são vistos (graças as sabias providencias de V. Exc. e zelo desta não menos illustrada junta administrativa), aqui sorrindo-se no meio da abundancia entre os afagos que lhes prodigalisa o seu amoroso chefe; alli bebendo diante dos altares as mui proveitosas lições da moral evangelica, que em pallido reflexo lhes presto todos os domingos, como seu não menos dedicado pai espiritual!

« Confesso, Exm. Sr., não posso suffocar em meu peito tão vivas emoções, e nem deixar de prestar á V. Exc., em nome desta orphandade este tributo de gratidão e respeito! Não, não está em meu poder suffocar tão vivas emoções do enthusiasmo que dispersa em minha alma a lembrança de beneficios tão bem e humanamente prestados! Sim, Exm. Sr., o mais frio indifferentismo não pode gelar esta lava abrazadora, que a gratidão faz trasbordar dentro em meu peito, e arrebatado de enthusiasmo não posso deixar de depôr aos pés de V. Exc. um preito de gratidão, reconhecendo quanto tem concorrido para o engrandecimento deste estabelecimento os sabios administradores desta provincia que como V. Exc. incançaveis na promoção do bem proporcionaram tão grandes vantagens a humanidade desvalida!

« Estou certo, Exm. Sr. que V. Exc., religioso e illustrado, como é, se não poupará a promover tudo quanto for util e necessario a este estabelecimento, como bem fazer nelle reviver as sciencias e as artes, esses estudos, por meio dos quaes (como disse um celebre escriptor) o homem erguendo-se do seio da terra, como por prodigio, parece elevar-se até aos astros; imbuido nos quaes o entendimento do sabio, tudo investiga, tudo pondera, e quasi tudo descobre!

« Não hesito, Exm. Sr, confiar nos resultados da applicação da idéa, que acabo de emittir, porque della a prova a mais evidente V. Exc. acaba de dar com a sua honrosa visita á este estabelecimento, procurando nelle conhecer suas mais palpitantes necessidades, afim de remedia-las!

« Com effeito, senhores! nada é tão proprio do sabio e zeloso administrador desta provincia, como vir elle mesmo com sua presença animar com seu exemplo e cooperação os pios desvellos de uma engenhosa beneficencia em favor dos infelizes.

« Exm. Sr.! não temo affirmar á V. Exc. que d'entre todos os officios da caridade christãa, nenhum ha tão meritorio, e digno das recompensas do céo, como acudir ao misero orphão, e estender-lhe a mão bemfazeja para o arrancar do abysmo, e restitui-lo ornado de virtudes á patria á quem a desventura pretendia roubar!

« Como, pois, deixar eu hoje de tributar gratidão e respeito, vendo á V. Exc. á frente deste estabelecimento, como o protector nato da indigencia e do infortunio, cujos soccorros por V. Exc., e por seus não menos illustrados ante-successores, constituem na phrase dos livros santos a religião pura, e sem macula; e á V. Exc. e a seus mui dignos antecessores credores dos nossos maiores encomios!

« Embora, Exm. Sr., o homem apathico, o coração insensivel veja a sangre frio sobrevir fortunas ao estabelecimento á que elle pertence, embora sua alma de gêlo seja incapaz de sensações nobres e elevadas, todavia o homem honrado, o peito sensivel, onde dominarem os principios da moral evangelica, este ao lisongeiro aspecto do bem da humanidade não poderá conter as espontaneas effusões de sua alegria, e contentamento; lagrimas ternas; do céu emoções, louvores ao Eterno, elogios e bem merecidos elogios ao sabio e zeloso administrador desta provincia, que com zelo e inteireza cumprindo a missão augusta, que lhe fôra confiada, acaba de dar uma prova não equivoca, de que, interessando-se pelo bem da humanidade saberá, grangeando os animos publicos merecer sempre alta estima do governo geral.

« Taes são, Exmo. Sr., as nobres sensanções, que em minha alma desperta hoje a honrosa presença de V. Exc. n'este estabelecimento, e que eu disse não podia abafar dentro em meu peito.

« Digne-se, pois V. Exc. de receber esta enfadonha allocução, que, em poucos momentos antes da chegada aqui de V. Exc. ellaborei, como um tributo de gratidão, que por intermedio de minha fraca voz depõe aos pés de V. Exc. todo o corpo collegial, ternamente reconhecido por tão manifesta prova d'amor, e interesse, que V. Exc. toma, pelo seu engrandecimento e prosperidade.

« Queira V. Exc. em sua alta sabedoria desculpar qualquer expressão menos cabida, que no fogo de meu entusiasmo podesse escapar-me; certo de que não me atreveria a fallar na respeitavel presença de V. Exc. se por ventura não estivesse convicto, de que V. Exc. attendendo sómente aos votos de gratidão e amor, que á V. Exc. tributa a corporação dos orphãos, saberá esquecer o sacerdote, que falla!

« Continue, pois, V. Exc. a estender sua mão beneficente em prol dos desvalidos e as bençãos do céo descerão sobre V. Exc., e tambem sobre a illustrada junta administractiva, que zelosa guarda dos mais santos deveres de caridade em poucos dias tem sabido com o desempenho de seus encargos maravilhar os olhos do observador. O céo saberá recompensar tanto zelo e dedicação!!! V. Exc. não despreze a humilde offerenda de respeito, e gratidão, que por todo o corpo collegial tributa á V. Exc. o actual vice director seu muito humilde criado,

Frei *Pedro da Purificação Paz e Paiva.*

Consta-nos que do collegio de Santa Thereza, seguira S. Exc. até a antiga casa de Misericordia, cujas ruinas foram examinadas pelo mesmo Exm. Sr. no intuito de mandar proceder a alguns reparos, afim de serem para alli transferidos e installados os alienados do hospital Pedro II.

— Do *Jornal do Commercio* de Lisboa transcrevemos a seguinte descripção extrahida da *Gazeta Official* de Turin, do acto solemne da apresentação á Victor Emmanuel dos credenciaes do visconde da Carreira, encarregado pelo rei de Portugal para pedir a mão da princeza D. Maria Pia.

Este acto teve lugar no dia 3 do corrente, em audiencia de formalidade, na côrte de Turin.

« Hontem, ás 10 1/2 horas da manhãa, S. Exc. o visconde da Carreira, enviado extraordinario de S. M. el-rei de Portugal, teve a honra de ser recebido, em audiencia solemne, por S. M. para pedir formalmente a mão de S. alteza real a princeza Maria Pia, filha segunda de S. M., em nome de seu augusto soberano.

« O marquez de Breme, prefeito do palacio, conjunctamente com os mestres de ceremonias, o Sr. conde de Sartirana e conde de Pannissera de Veglio, introduzidos nos aposentos destinados ao visconde da Carreira, o acompanharam á camara em que estava S. M. el-rei, juntamente com S. A. real a duqueza de Genova. Alli recebia S. M. os cumprimentos dos cavalleiros da ordem suprema, dos altos funccionarios da real casa, civis e militares, dos ministros e dos altos funccionarios do estado.

« Introduzido o enviado á presença de S. M., pelo prefeito do palacio, e tendo-lhe apresentado as suas credenciaes, teve a honra de fazer em nome de S M. el-rei D. Luiz I, rei de Portugal, o pedido da mão de sua amada filha, S. A. real a princeza Maria Pia, dirigindo-se a S. M. nos seguintes termos:

« El-rei, meu amo, tendo conhecimento das « virtudes e qualidades eminentes que adornam « a princeza Maria Pia, augusta filha de Vossa « Magestade, dignou-se hourar-me com a importante e lisongeira missão de pedir a Vossa « Magestade a mão de S. A. real em seu real « nome. El-rei tem particularmente em vista « fazer a sua propria felicidade, assim como a « de S. A. real, mais outras considerações de « grande importancia tornam mais vivos e mais « ardentes os desejos que tem de estreitar e consolidar, por esta nova aliança, os antigos laços « de parentesco que existem entre a familia real « de Portugal e a nobre dynastia de Saboya, que « é tão illustre e tão grande, não menos pelos « seus antigos titulos, do que pela sua gloria recente. Estes laços veneraveis datam do começo da monarchia portugueza, por isso que « a nossa primeira rainha, a virtuosa esposa de « nosso primeiro rei o valoroso D. Affonso Henriques, foi a princeza Mathilde de Saboya; o « el-rei lisongeia-se de que, estreitando os mesmos laços, fazendo a felicidade dous esposos, e tornando mais intimas as relações de « amisade e de cordeal accordo entre as duas « corôas, promoverá ao mesmo tempo uma influencia favoravel aos interesses e á prosperidade das duas nações »

« S. M. respondeu que acolhia de bom grado o pedido que se lhe fazia em nome de S. M. o Sr. D. Luiz I. rei de Portugal, da mão da princeza Maria Pia, sua amada filha; que ficava convencido de que deste modo assegurava a felicidade de sua filha. Accrescentou que os novos vinculos da familia entre as duas dynastias, estreitando as antigas allianças, concorriam poderosamente para a prosperidade das duas nações.

« Ao sahir desta real audiencia, o enviado foi acompanhado pelo prefeito do palacio á camara de estado, onde se achavam S. A. real a princeza Maria Pia e S. A. real a duqueza de Genova, rodeadas pelas damas e cavalleiros de sua côrte, e dos mencionados personagens da côrte e do estado; e sendo ahi apresentado a serenissima princeza teve a honra de cumprir a sua missão, e de receber a mais cortez e delicada resposta.

« O visconde da Carreira, tendo-se dirigido como nas precedentes audiencias aos aposentos de S. A. real a duqueza de Genova, foi igualmente apresentado a mesma senhora pelo marquez de Breme, o qual, com os mencionados mestres de ceremonias, o reconduzio ao seu aposento.

« No mesmo dia convidou S. M. a um jantar de côrte o enviado de S. M fidelissima, os funccionarios do seu sequito, e os da legação portugueza. Foram convidadas para este jantar todas as pessoas da côrte e estado que acompanhavam S. M. e S. A. real, na occasião do pedido solemne. »

« Consta-nos que se recebeu hontem em Lisboa, um telegramma de Turin, annunciando que o contrato matrimonial fôra assignado no dia 10, e que S. Exc. o Sr. visconde da Carreira, portador desse contrato, devia partir para Lisboa a 15 do corrente, esperando-se que entre no Tejo até o dia 22.

« Dizem-nos que o corpo legislativo será extraordinariamente reunido para tomar conhecimento do tratado nos primeiros dias do mez de setembro; e parece que S. M. el-rei, o Sr. D. Luiz, escolherá para conduzir a Lisboa a futura rainha, ao actual presidente do conselho, o Sr. marquez de Loulé.

« Parece que S. Exc. não partirá de Lisboa, antes do dia 15 do mez que vem, sendo acompanhado da Sra. duqueza da Terceira, camareira-mór; da Sra. D. Gabriella, dama, dos condes de Linhares, do marquez de Souza Holstem, camarista de S. M., e do empregado do ministerio dos negocios estrangeiros, Alvaro Frederico Martins.

« A princeza Maria Pia, será conduzida no vapor *Bartholomeu Dias*, sendo acompanhada pelos vapores *Stephania* e *Sagres*.

« Segundo ouvimos tambem, duas divisões navaes, uma italiana e outra franceza, virão de conserva aos navios de guerra portuguezes: parece que estas divisões são destacadas das esquadras que as duas nações teem no Mediterraneo.

« A Inglaterra mandará igualmente para as agoas do Tejo uma divisão naval, para tornar mais solemne a recepção da futura rainha.

— Na parte da policia, que hontem publicamos relativa ao dia 27, deve-se ler, em vez de 17 de janeiro de 1860,—17 de junho de 1860.

— No dia 16 do corrente, o inspector de quarteirão do Salgadinho, Caetano Alves Florencio, prendera a Meliano Bento da Silva por haver furtado tres cavallos, que os ia conduzindo, sendo dous do Olho d'Agua da Onça do termo do Limoeiro, e o outro de Caetano Alves dos Santos, fazendeiro, morador no lugar Alagôa da Pedra, do termo do Brejo.

Achava-se em companhia do referido ladrão, um individuo tambem ratoneiro, o qual resistio á um soldado da patrulha com uma faca que trazia; pelo que pôde evadir-se; sendo apprehendidos porém os cavallos que foram entregues á seus proprios donos que em seguimento perseguiam ao ladrão.

— REPARTIÇÃO DA POLICIA.— (Extracto da parte do dia 29 de agosto.)

Foram recolhidos á casa de detenção no dia 28 do corrente:

A' ordem do subdelegado do Recife, José Gomes da Silva, Portuguez, branco, de 20 annos de idade, catraeiro; por insultos.

A' ordem do do Poço da Panella, Feliciano Primo de Luna ou Feliciano de Luna Pereira, crioulo, de 21 annos, marcineiro; a disposição do Dr. delegado do 1º districto: para recruta.

O chefe da segunda secção,
J. G. de Mesquita.

— MATADOURO PUBLICO:

Mataram-se para o consumo desta cidade no dia 28 do corrente 49 rezes.

No dia 29, 65 ditas.

— OBITUARIO DO DIA 29 DE AGOSTO, NO CEMITERIO PUBLICO

Noé, Pernambuco, 6 mezes, Boa-Vista, escravo; dentição.

José, Pernambuco, 23 annos, escravo, solteiro, Santo Antonio; bexigas.

João José Alves, Pernambuco, 72 annos, casado, Boa-Vista; congestão cerebral.

Maria de Nazareth Miranda, Pernambuco, 29 annos, solteira, Boa-Vista; gastro enterite.

Francisco Pereira Guimarães, Portugal, 40 annos, solteiro, Boa-Vista; congestão cerebral.

Genuino, Pernambuco, 18 mezes, S. José; variolas.

Publicações á pedido

Recebi do Illm. Sr. Guilherme Augusto Rodrigues Sette, por ordem dos Srs. Manoel Ribeiro de Carvalho e Manoel Antonio de Carvalho, a quantia de tresentos e cincoenta e sette mil seis cento e dez reis, metal sonante, importancia de uma subscripção, que estes cavalheiros promoveram em Pernambuco a favor dos Asylos da infancia desvalida.

Administração da empreza do *Jornal do Commercio*, 11 de agosto de 1862.

Miguel Ricaldo da Silva Rodrigues Triqueiros, administrador, caixa e editor do *J. do Commercio*.

No *Jornal do Commercio*, de Lisboa, n. 2.654, de 12 de agosto, acha-se a relação nominal das pessoas que se dignaram subscrever as quantias que formaram o total acima, cujo jornal se poderá ver no gabinete portuguez de leitura.

Recife, 29 de agosto de 1862.

Manoel Ribeiro de Carvalho.

UMA LAGRIMA DE SAUDADE,

Offerecida ao meu amigo Gualter Rodrigues da Silva. (do Ceará) pelo sempre chorado passamento de seu sempre chorado irmão Luiz Rodrigues da Silva.

A vida é uma comedia sem sentido,
Uma historia de sangue e de poeira,
Um deserto sem luz...
A escara de uma lava em craneo ardido...
E depois sobre o lodo... uma caveira,
Uns ossos e uma cruz!

A. DE AZEVEDO.

O anjo da morte involto em negra nuvem bateu suas luctuosas azas, e pousando na terras arremeçou o seu infausto cutello sobre aquella existencia, que nesta vida encerrava todas as tuas delicias e todo o teu amor!

E tu, meu amigo, ficaste inconsolavel, carpindo a tua acerba dôr, e dirigindo ao Omnipotente as tuas fervorosas supplicas, para que receba na mansão celestial aquelle, cuja existencia neste mundo foi de tanta virtude, e cheia de immensa bondade!...

Ainda hontem o vias tão cheio de vida e prasenteiro, como a fresca flôr, gentil e perfumosa ao despontar da doce aurora, gozar com tigo as graças desta illusoria vida; hoje, como a mesma flor abatida pelas tempestades do ingrato zephiro, o vês exangue e frio, com os seus labios curvados, e sem poder dizer-te um adeus, jazer debaixo de enregelada lousa, entregue ao somno eterno!...

Hontem, tendo-o comprimido em teus braços, passavas dias e noites felizes, ouvindo melodiosos sons; hoje em pranto, ouvindo os ministros da religião bradarem as suas orações, e as vozes funebres do orgão unirem-se aos teus soluços, passas esquecido tempo junto á campa, que occulta as preciosas reliquias daquelle, que te era mais charo neste mundo!!!...

Consola-te, charo amigo, teu irmão desappareceu de teus olhos; mas sua lembrança existirá para sempre gravada no teu coração!

Aceita, pois, estas minhas palavras sem nexo, como viva e dolorosa expressão de minha alma; e quando visitares essa lugubre morada, onde permanecem as cinzas de tantas vidas preciosas, por mim depõe sobre o tumulo de teu presado mano uma lagrima de saudade!!!....

Recife.

A. MACARIO F.

Eleição dos devotos que hão de festejar a Nossa Senhora da Piedade da confraria de Santa Rita de Cassia no anno de 1862

Juiz por eleição.
O Illm. Sr. Domingos José Ferreira.

Juiza por eleição.
A Exma. Sra. D. Maria Margarida dos Prazeres.

Juiz por devoção.
O Illm. Rvm. Sr. Serafim Gonçalves dos Passos Miranda.

Juiza por devoção.
A Exma. Sra. D. Anna Machado de Luna Freire Costa.

Juizes protectores.
Os Illms. Srs.:
Capitão Miguel Bernardo Quinteiro.
José Marcelino da Rosa.
Francisco José de Campos Pamplona.
Manoel de Carvalho Paes d'Andrade.
Antonio Procopio de Souza Barcellos.
Jeronimo Emiliano Miranda Castro,

Juizas protectoras.
As Exmas. Sras.:
D. Anna Joaquina da Silva Braga.
D. Gertrudes Cavalcante d'Albuquerque Norberto.
D. Libania Emilia Cesar d'Albuquerque.
D. Joanna Baptista d'Azevedo Vianna.
D. Juvina Gomes Pena Temporal

Escrivão por eleição.
O Illm. Sr. Manoel Gonçalves Agra.

MUTILADO

ILEGÍVEL

Escrivãa por eleição.
A Exma Sra. D. Elvira Augusta Loyola da Rosa.
Escrivão por devoção.
Os Illms. Srs.:
Capitão Francisco das Chaga Salgueiro.
José Bernardino Alves.
Escrivãas por devoção.
As Exmas. Sras.:
D. Maria Rosa de Gusmão.
D. Anna Julia da Silva.
Procuradores
Os Illms. Srs.:
Joaquim Antonio d'Oliveira.
Angelo Custodio Rodrigues França.
José Pereira de Oliveira.
Hermenegildo Fernando de Souza Lobo.
Miguel José da Silva Junior.
Mordomos.
Os Illms. Srs.:
Manoel José de Mattos.
José Ramos da Silva.
Pedro Duarte Rodrigues França.
José Francisco da Costa Lobo.
Antonio José Fernandes de Castro.
Thomaz José de Oliveira.
José Joaquim de Azevedo.
José Maria Nunes.
Francisco Solano da Cruz Ribeiro.
José Maximiano Soares Avellar.
José Pereira de Azevedo.
João Pinto de Araujo.
Mordomas.
As Exmas Sras.:
D. Thereza de Jesus Salvador Cavalcante.
D. Anna Rosa Muniz Tavares.
D. Maria Eliza Paes Barreto.
D. Francisca Thereza Barreto de Souza.
D. Rufina Donatilla Abdon Ramos.
D. Josepha Maria Souto.
D. Maria do Carmo dos Santos Mais.
D. Delfina Candida de Gusmão.
D. Themotea Josepha Carneiro Maciel da Silva.
D. Maria Arlinda de Castro Fonceca.
D. Adelaide dos Passos Miranda.
D. Candida Augusta Gomes da Silva.
Encarregados da festa.
Os Illms. Srs.:
Rvm. Guilhermino dos Santos Muniz Tavares.
Ismael Amavel Gomes da Silva.
João Pedro de Jesus da Matta.
Consistorio da confraria de Santa Rita de Cassia, em 16 de fevereiro de 1862.
Assignado.—O vigario interino Fr. Antonio de Santa Rita.

Ao Illm. Sr. Dr. Carolino de Lima Santos.

Acabando de sofrer uma grave operação, que, extirpando-me um mal de annos, pela pericia com que foi feita, restituio-me a saude, e salvou-me a vida, eu faltaria a um dever sagrado, se, pelo orgão da opinião publica não desse um testemunho de gratidão aos peritos e habeis medicos, os Illms. Srs. Drs. Carolino de Lima Santos (operador) João Maria Seve, e Augusto Monteiro Carneiro dos Santos assistentes que a praticaram.

Soffria de longos annos um tumor Kystobematico junto as glandulas do pescoço, quando pelo volumo so crescimento a que attingira, e confiado na pericia dos facultativos supracitados, attestado por tantos operados, resolvi me extrahi-lo; e com effeito no dia 7 de julho do corrente anno, submettendo-me a difficilima operação, vi-me livre de tamanho mal. Apenes contava um mez de operado, e ainda sobe as vistas experimentaes do distincto e intelligente Sr. Dr. Carolino de Lima Santos, eis-me competentemente restabelecido, e livre assim de um mal terrivel!

Assim pois recebam aquelles tres habeis filhos de Hypocrates os meus cordiaes agradecimentos, e a mais viva e publica prova de apreço, estima e profundo acatamento que lhes vota o seu eterno reconhecido.

Recife 28 de agosto de 1862.
Adolpho Targini Accioly.

COMMERCIO.

CAIXA FILIAL DO Banco do Brasil.

— A caixa filial desconta letras com praso até quatro mezes a 10 0|0, as do seu proprio aceite a 9 0|0, toma dinheiro a juros em conta corrente, ou por letras a 7 0|0 ao anno, e saca ao par e curtos prasos, sobre o banco do Brasil.
Caixa filial 26 de agosto de 1862.
Francisco João de Barros.
Secretario.

Praça do Recife 29 de agosto de 1862.

As quatro horas da tarde.

Cotações da junta de corretores.
Cambio.
Sobre Londres—90 d|v. 26 1|2 e 26 3|4 d. por 1$000.
Sobre Portugal—60 d|v. 104 e 106 0|0
J. da Cruz Macedo—presidente.
John Gatis—secretario.

Alfandega.

Rendimento do dia 1 a 28	417:055$660
Idem do dia 29	7.162$705
	424:218$365

Movimento da alfandega.

Volumes entrados com fazendas..	325	
» » com generos..	911	
		1,236
Volumes sahidos com fazendas..	59	
» » com generos..	106	
		165

Descarregam no dia 30 de agosto.
Barca ingleza—Ronalde—mercadorias.
Barca ingleza—Ceara—idem.
Galera franceza—Berth—fazendas.

Importação.

Barca ingleza *Ronald*, vinda de Liverpool, consignada a Saunders Brothers & C., manifestou o seguinte:
293 gigos 6 barricas e 5 cestos louça, 50 barris manteiga, 1,000 saccos farinha de trigo, 200 ditos arroz, 100 barris breu, 217 toneladas carvão de pedra, 28 barricas e 1 caixa ferragens, 1 fardo fio, 1 caixa saccos de viagem, 1 dita chapéos de sol, 2 ditas camisas de algodão, 20 ditas e 79 fardos fazendas de algodão, de lãa e de linho; aos consignatarios.
50 saccos arroz; a Mills Latham & C.
172 barricas cerveja; a C. J. Astley & C.
1 caixa biscoitos; a Sodré & C.
7 ditas palitos de fogo; a Ferreira & Martins.
2 ditas fazendas de algodão; a Henrique & Azevedo.
1 dita dita dita; a Mello Lobo & C.
2 fardos fazenda de algodão; a Rabe Schmettau & C.
50 caixas folha de flandres, 1 barril estanho, 29 fardos e 1 caixa fazendas de algodão e de lãa; a ordem.
1 sacco amostras; a diversos.
Brigue nacional *Carolina*, entrado do Rio Grande do Sul, consignado a David Ferreira Baltar, manifestou o seguinte:
9,101 arrobas de carne de charque, 174 ditas de sebo em rama, 250 caixas velas de sebo, 60 saccos feijão, 20 barris com 5,000 tainhas e 50 couros vaccuns seccos; a ordem.
Patacho nacional *Director*, vindo do Rio Grande do Sul, consignado a Amorim Irmãos, manifestou o seguinte:
9,916 arrobas de carne de charque, 546 ditas de sebo em pães, 200 ditas de graxa e 49 couros seccos; a ordem.
Brigue escuna nacional *Graciosa*, vinda do Maranhão e Pará, consignado a Antonio de Almeida Gomes, manifestou o seguinte:
24 caixas calçado, lenços de algodão, gangas, phosphoros de cera e outras fazendas; a ordem de diversos.
350 saccos arroz, 265 ditos milho, 393 ditos farinha de mandioca; ao consignatario.
200 saccos arroz; a Palmeira & Beltrão.
70 ditos dito; a José M. da Rosa.
20 barricas grão de bico, 25 saccos feijão e 21 barricas sebo em rama; a ordem.

Exportação
do dia 28 de agosto.

Brigue lubeckense *Nautilus*, para Liverpool, carregaram:
Paton Nash & C., 526 saccos com 2,800 arrobas e 16 libras de algodão.
Patacho americano *Carrie Hues*, para Philadelphia carregaram:
Henry Forster & C., 1,000 couros salgados com 27,210 libras.

Recebedoria de rendas internas geraes de Pernambuco.

Rendimento do dia 1 a 28	27:026$257
Idem do dia 29	495$145
	27:521$402

Consulado provincial.

Rendimento do dia 1 a 28	30:059$540
Idem do dia 29	1:663$346
	31:720$886

BOLETIM.

LIVERPOOL, 8 DE AGOSTO DE 1862.
Importação.
Livres de direitos para o vendedor.

Generos.	*Preços.*
Algodão de Pernambuco por lib.:	
Bom	18 3|4 d
Mediano	17 3|4 d a 18 d
Ordinario	16 1|2 d
Idem da Bahia, bom	17 3|4 d a 18 d
Mediano	17 1|2 d
Ordinario	17 d
Idem do Maranhão, fibra longa	
Alcantara	19 d a 19 1|4 d
Itapicurú	18 3|4 d
Caxias	18 d 1|2
Idem de machina bom	18 1|2 d
Mediano	18 d
Ordinario	17 3|4 d
Assucar por 112 ℔ do Rio, b.	24|0 a 28|0
Louro	21|0 a 21|6
Mascavado	17|0 a 20|0
Idem de Pernambuco branco	24|0 a 28|0
Louro	21|6 a 22|0
Mascavado	17|6 a 21|0
Idem da Bahia e Maceió b.	24|0 a 28|0
Louro	21|6 a 22|0
Mascavado	17|6 a 21|0
Melaço	8|6 a 10|
Aguardente cachaça, por gal	1|7 a 4|8
Balsamo de cupaiba por ℔, claro	1|6
Turvo	1|5
Borracha por ℔, fina	1|11 a 2|0
Mediana	1|7 a 1|9
Ordinaria	1|4 a 1|5
Cabeça de Negro	1|0 a 1|1
Sernamby	0|10 a 0|11
Idem do Ceará, pelles	—
Sernamby	1|3
Cacáo, por 112 libras:	
Pará bom	62|0 a 63|0
Bahia, »	51|0 a 53|0
Café, por 112 ℔ Rio 1.a sorte	62|0 a 66|0
Segunda »	56|0 a 60|0
Escolhido	72|0 a 85|0
Idem da Bahia primeira sorte	62|6 a 66|0
Segunda »	53|0 a 56|0
Escolhido	70|0 a 75|0
Idem do Ceará	65|0 a 75|0
Castanha por 112 ℔ do Pará n.	18|0
Cebo por 112 ℔ do Rio Grande:	
Bom e duro	—
Mediano	48|0
Escuro	45|0
Cera de carnaúba, por 112 ℔	75|0
Chifres, por 123 ℔ de vacca	14|0
De boi	25|0
Clina por ℔ de cavallo	12 d
de vacca	10 d
Couros por ℔ do Rio,	
Seccos de 30 a 35 ℔	8 d a 8 1|2 d
» de 20 a 24 ℔	7 1|2 d a 8 d
de touros, 35 a 40 »	7 d 7 1|4 d
Idem do Rio Grande, por ℔:	
Salgados, de 65 a 70 ℔	5 7|8 d
» de 45 a 50 ℔	5 3|4 d
» de vacca 40 a 48 ℔	4 3|4 d
Cavallo, seccos, 10 a 13 ℔. um	6|6 a 7|0
Idem salgados, 23 a 30 ℔	9|0
Idem idem, 16 a 20 ℔	6|0
Idem de Pernambuco, Bahia, Maranhão e Pará por ℔	
Seccos salg., 26 a 30 ℔	6 1|4 d a 6 1|2 d
» espichados 16 a 20 ℔	7 1|2 d a 8 d
Curtidos 7 a 9 ℔	8 3|4 d
Molhados salgados, 40 a 60 lbs	4 1|2 d a 4 3|4 d
Idem do Ceará, Parahyba e Maceió por ℔	
Seccos salg. 30 a 32 ℔	6 1|2 d a 6 3|4 d
Molhados s, 45 a 50 ℔	4 1|2 d a 4 3|4 d
Cumarú, por lb., bom	1|3
Ordinario	—
Farinha de mandioca, por 112 ℔	—
Gomma ou bucho de peixe por ℔	
Garujuba, 1a qualid.	2|11 a 3|4
2a dita	2|9 a 2|11
3a dita	1|11 a 2|1
Pescada. 1a qualidade	3|4
2a dita	2|6 a 2|9
3a dita	1|8 a 1|10
Piriaba, 1a dita	2|3 a 2|7
2a dita	1|9 a 1|11
3a dita	1|4 a 1|8
Bagre, 1a qualidade, 2a dita	9 d a 11 d
Ipecacuanha, por lb.	8|0
Jacarandá por tonelada do Rio	£ 16 a £ 20
Idem da Bahia	£ 13 a £ 17
Piassava por 2240 lb. do Para	£ 24 a £ 25
da Bahia	£ 10 a £ 12
Pixurim, por 112 lb. bom	—
Salsa parrilha por libra boa	1|1 a 1|3
Inferior	—
Tapioca por 112 ℔ Rio superior	38|0 a 45|0
Ordinaria	25|0 a 35|0
Urucú por ℔ do Pará bom	9|

Fundos e Cambios.
Fundos inglezes.

Banco de Inglaterra (acções)	Por 0|0	238 a 240
Consolidados	3	93 5|8 a 93 3|4
Reduzidos	»	—
Fundos novos	»	—

Estrangeiros.

Belgas	4 1|2	98 a 100
Brasileiros	5	101 a 102
«	4 1|2	93 a 94
Dinamarquezes	3	—
Hespanhóes	3	55 a 55 1|2
» Differidos	3	44 3|4 a 45 1|4
» Passivos	3	18 7|8 a 19 1|8
Hollandezes	2 1|2	64 3|4 a 65 1|4
»	4	101 1|2-102 1|2
Mexicanos	3	28 1|8 a 28 1|4
Portuguezes 1856 1857	3	46 a 46 1|2
» 1859		
» 1853	3	46 1|2 a 47
» Serijo	3	2 3|8 a 2 1|2
Russos	5	96 1|2 a 97 1|2
»	4 1|2	90 1|2 a 91 1|2
Banco de França (acções)	fr.	3140
Fundos francezes	4 1|2	96,70
» «	3	68.50

Metaes preciosos.

Ouro em barra	P. onça	77|9
» Portuguez em moeda	» »	77|7
» Brasil	» »	77|8
Onças hespanholas	» »	76|6
» » americanas	» »	74|0
Prata em barra	» »	51 5|8
Patacas brasileiras	» »	4|11 1|2
Pesos columnarios hespan.	» »	5|0
Pesos das republicas hesp. mexicanos	» »	4|11 1|2
Moedas de 5 fr.	» »	4|11 5|8
Cruzados novos	» »	4|11 5|8

Cambios.

Lisboa	90 d. d.	52 7|8 a 53
Porto	»	52 7|8 a 53 1|8
Rio de Janeiro. n.	60 d. v.	24 3|4
Amsterdam	3 m. d.	11.18 1|4
Hamburgo	»	13,7 3|4
Paris	»	25,37 1|2 a 25.42 1|2
»	3 d. v.	25,17 1|2 a 25.22 1|2

NAVIOS A' CARGA PARA O BRASIL.
Ceará—Belem—8 de agosto.
Pará—Rhonda—20.
Pernambuco—Georgina—9.
Idem—John Martin—10.
Idem—James Hull—13.
Idem—Margaret Campbell—15.
Idem—Imogene—14.

Algodão.—Desde o nosso ultimo aviso, a marcha do mercado tem sido em pequenos intervalos, por elevados preços, e o resultado é que hoje cotamos as differentes qualidades do Brasil, de 1 1|2 d a 2 d por lb. acima dos preços da nossa ultima revista; e as cotações de hoje são mantidas com firmeza.

As entradas totaes de todas as qualidades de algodão, desde o principio do anno até hoje, montam em 644,633 saccos, incluindo 87,832 saccos do Brasil. As vendas montam em 1,857,570, incluindo 174,170 do Brasil. Em ser ficam ...... 156,550 de todas as qualidades, incluindo 21,900 do Brasil, a saber: — 9,000 saccos de Pernambuco, 10,250 da Bahia etc., e 2,650 saccos do Maranhão.

Assucar.—As vendas desde a nossa ultima revista, montam em 3,700 saccos e 70 caixas aos preços de 19| pelo de Maceió, 20| pelo do Maranhão, e 18|9 pelo da Bahia. Em viagem venderam-se 400 saccos de Maceió, a 19|1 1|2, 318 caixas e 175 barricas da Bahia a 18|9, e 4,800 saccos da Parahiba a 19| Mercado firme e os preços um pouco mais subidos.

Borracha.—Tem havido mais alguma procura, e o preço desde a nossa ultima, tem subido de 1|10 3|4 d por lb. a 1|11 1|2 pela fina velha. As vendas regulam cerca de 93 toneladas aos preços de 1|9 1|2 a 1|10 3|4 e 1|11 1|2 pela fina e cabeça de negro, de 11 d a 1|, e 1|1 d.

Café.—As vendas montam em saccos aos seguintes preços, a saber 52|, a 63|6 d. e 64|9 d pelo do Rio; e 59| a 64|9 pelo do Ceará. E' bastante procurado aos preços cotados:

Castanha.—Tem realisado de 17|6 a 18| por 112 lb., e em Londres, de 26| a 28| por barril.

Couros.—A procura para exportação, e as transacções são de pouca importancia aos seguintes preços, a saber. Pelos seccos salgados do Ceará, de 30 a 34 lb., 6 1|2 d a 6 3|4 d por lb.; de Pernambuco de 32 lb., a 5 1|2 d por lb., e da Parahiba, de 30 lb. a 6 d por lb.

Gomma de Peixe.—Baixou.

Movimento do porto

Navio entrado no dia 29.

Maranhão—28 dias, brigue escuna nacional *Graciosa*, de 218 toneladas, capitão Antonio Soares da Costa, equipagem 12, carga farinha de mandioca, milho e arroz; a Antonio de Almeida Gomes.
Não houveram sahidas.

Editaes.

O Dr. Tristão de Alencar Araripe, official da imperial ordem da Rosa e juiz especial do commercio desta cidade do Recife e seu termo capital da provincia de Pernambuco por Sua Magestade Imperial e Constitucional o Sr. D. Pedro II, que Deus guarde etc.

Faço saber pelo presente, que por este juizo e cartorio do escrivão interino, que este subscreveu, corre uma execução de sentença entre partes, a saber de uma como exequente Joaquim Dias Fernandes, e de outra como executada a viuva Dias Fernandes, que tendo-se feito penhora em dinheiro na quantia de.... 1.400$607 réis, que se acha recolhido no deposito geral, em audiencia do dia 11 deste mez, pelo solicitador Bernardino de Sena Dias me fora feito o requerimento seguinte:

Aos 11 de agosto de 1862 nesta cidade do Recife de Pernambuco em publica audiencia que aos feitos e partes fazia o Dr. juiz de direito especial do commercio, Tristão de Alencar Araripe, nella pelo solicitador Bernardino de Senna Dias procurador do exequente Joaquim Dias Fernando fôra accusada a penhora feita em dinheiro requerendo que se passasse edital para citação dos credores incertos com prazo de 10 dias e que ficassem designados os dias da lei a mesma penhora; o que ouvido pelo juiz, houve o requerimento por deferido.

Extrahi e presente do protocolo das audiencias e junto o seguinte mandado de preceito a companhado da respectiva procuração bastante do exequente.—Eu Faustino José da Fonceca, escrevente juramentado o escrevi.—Eu João Vicente de Torres Bandeira, escrivão, interino o subscrevi.

Por força do deferimento dado a este requerimento, o escrivão respectivo fez passar o presente pelo theor ao qual serão citados os credores incertos por todo o conteudo no requerimento aqui transcripto, afim de que dentro do prefixo prazo de 10 dias compareçam neste juizo allegando, o que lhes for a bem de seu direito e justiça sob pena de revelia.

E para que chegue a noticia a quem interessar possa mandei passar editaes que serão afixados nos lugares do costume e publicados pela imprensa.

Dada e passado nesta cidade do Recife de Pernambuco aos 29 de agosto de 1862, quadragesimo primeiro da independencia e do imperio do Brasil.—Eu João Vicente de Torres Bandeira, escrivão interino o subscrevi.
Tristão de Alencar Araripe.

O capitão José Luiz Pereira Junior, cavalleiro da imperial ordem da Rosa, e juiz de paz do terceiro anno com exercicio no segundo, no primeiro districto da freguezia do Santissimo Sacramento do bairro de Santo Antonio da cidade do Recife, provincia de Pernambuco, em virtude da lei, etc (*).

Faço saber aos que a presente carta de editos virem, que por parte de Manoel Moreira Campos, me foi enderessada a petição do theor seguinte:

Diz Manoel Moreira Campos, commerciante nesta praça, que elle quer fazer citar a Brasiliano Francisco Paes Barreto, e a Antonio Borges Galvão Uchôa, este morador que foi nesta cidade, e aquelle no engenho Timbó em Iguarassú para conciliarem-se como o supplicante para pagarem uma letra já vencida da importancia de 1:300$, devidamente protestada; mas ignorando se o lugar certo da actual residencia dos supplicados, e assim podendo ser chamados por editos, requer o supplicante a V. S. que justificada a ausencia supplicados dos em lugar incerto os mande citar editalmente.

Pede a V. S. Sr. juiz de paz do 1° districto da freguezia de Santo Antonio, que se digne admittir a justificação, e julgada por sentença mandar passar os editaes para as citações que se requer.—E. R. M.—O solicitador, Antonio Carlos Pereira de Burgos Ponce de Leon.

Na qual petição dei o despacho que adiante se vê:

Justifique. Primeiro districto da freguezia de Santo Antonio, 26 de julho de 1862.—Pereira Junior.

Em virtude do qual despacho se procedeu a inquirição de testemunhos que depozeram sob o juramento dos Santos Evangelhos a respeito da ausencia e incerteza do lugar da residencia dos justificados Francisco Paes Barreto, e Antonio Borges Galvão Uchôa; e sendo tudo autoado, e preparado, me foram os autos conclusos e por mim lidos, nelles proferi a sentença do theor seguinte:

Julgo por sentença a justificação de folhas para produzir seus effeitos; o escrivão passe a carta requerida com o prazo de 80 dias, e pague o justificante as custas.

Primeiro districto da freguezia de Santo Antonio, 12 de agosto de 1862.—José Luiz Pereira Junior.

Nada mais se continha em dita sentença dada nos autos por bem da qual se passou ao justificante o presente edital com o prazo de 30 dias, pelo qual se chama e cita os referidos supplicados para o que dentro dos 30 dias compareçam por si, por seus parentes e amigos, ou por seu bastante procurador para se proceder aos termos da conciliação na forma da petição, e a qualquer outra pessoa para que lhe faça saber desta mesma citação, afim de que elle não fique indefezo.

O porteiro interino deste juizo publicará este nos lugares mais publicos deste districto, e o afixará, passando certidão em forma.

Dada e passada neste primeiro districto da freguezia de Santo Antonio do Recife, aos 12 dias do mez de agosto de 1862.

Eu Joaquim da Silva Rego, escrivão que o escrevi.
José Luiz Pereira Junior.

O capitão José Luiz Pereira Junior, cavalleiro da imperial ordem da Rosa, e juiz de paz do terceiro anno com exercicio no segundo, no primeiro districto da freguezia do Santissimo Sacramento do bairro de Santo Antonio da cidade do Recife, provincia de Pernambuco, em virtude da lei, etc. (1)

Faço saber aos que a presente carta de editos virem, que por parte de João Antonio de Mattos Abreu me foi enderessada a petição que se segue:

Diz João Antonio de Mattos Abreu, que elle quer fazer citar a Brasiliano Francisco Paes Barreto, e a Antonio Borges Galvão Uchôa, este morador que foi nesta cidade e aquelle no engenho Timbó em Iguarassú; para conciliarem-se com o supplicante, afim de pagarem um letra já vencida da quantia de 380$, devidamente protestada, mas ignorando-se o lugar certo da actual residencia dos supplicados, e por isso podendo ser chamados por editos requer o supplicante a V. S. que justificada a ausencia dos supplicados em lugar não sabido, os mande citar editalmente.

Pede a V. S. Illm. Sr. juiz de paz do primeiro districto da freguezia de Santo Antonio, que se digne admittir a justificação e julgada por sentença mandar passar os editaes para as citações que se requer.—E. R. M.—O solicitador, Antonio Carlos Pereira de Burgos Ponce de Leon.

Na qual petição dei o despacho que se segue:

Justifique. Primeiro districto da freguezia de Santo Antonio, 26 de julho de 1862.—Pereira Junior.

Em virtude do qual despacho se procedeu á inquirição de testemunhas que depozeram sob o juramento dos Santos Evangelhos a respeito da ausencia, e incerteza do lugar da residencia dos justificados Brasiliano Francisco Paes Barreto, e Antonio Borges Galvão Uchôa, e sendo tudo autoado e preparado me foram os autos conclusos, e por mim lidos, nelles proferi a sentença do theor seguinte:

Julgo por sentença a justificação de folhas para produzir seus effeitos; o escrivão passe a carta requerida com o prazo de 30 dias.

Primeiro districto da freguezia de Santo Antonio, 12 de agosto de 1862.—José Luiz Pereira Junior.

Nada mais se continha em dita sentença dada nos autos por bem da qual se passou ao justificante o presente edital com o prazo de 30 dias, pelo qual se chama e cita os referidos justificados para que dentro des 30 dias compareçam por si, parentes e amigos, ou por seus bastantes procuradores para se proceder aos termos de conciliação na forma da petição, e a qualquer outra pesoa para que lhe faça saber desta mesma citação, afim de que elle não fique indefezo.

O porteiro interino deste juizo publicará este nos lugares mais publicos deste districto, e o affixará passando certidão em forma.

Dada e passada neste primeiro districto da freguezia de Santo Antonio de Recife, aos 12 dias do mez de agosto de 1862.

Eu Joaquim da Silva Rego, escrivão que o escrevi.
José Luiz Pereira Junior.

(*) Por afluencia de publicações, não foi publicado a mais dias este edital.
A redacção.

(1) Por afluencia de publicações não foi publicado este edital a mais tempo.
A redacção.

O Dr. Manoel José da Silva Neiva, commendador da imperial ordem da Rosa, cavalleiro da de Christo, juiz de direito da 2ª vara criminal da comarca do Recife, por S. M. o Imperador, que Deus guarde, etc.

Faço saber em virtude do art. 2 do codigo do processo criminal, que tendo sido convocada para o dia 4 do corrente a 4ª sessão do jury, installou-se no dia 6, e encerrou-se no dia 22 do dito mez, sendo nella julgados 13 processos, contendo 14 réos presos.

Foram assiduos os Srs. jurados seguintes:
Antonio Augusto da Camara Rodrigues Sette.
Antonio José Silva do Brasil.
Antonio Machado Gomes da Silva.
Antonio Rufino de Andrade.
Dr. Caetano Xavier Pereira de Brito.
Camillo de Lelis Peixoto.
Domingos da Silva Guimarães.
Domingos Soriano Alves da Silva.
Dr. Francisco Antonio Cesario de Azevedo.
Francisco de Albuquerque Mello.
Francisco José da Cunha.
Francisco José Martins Penna.
Faustino José dos Santos.
Felix Paes da Silva Pereira.
Felippe Antonio Teixeira de Albuquerque.
Gonçalo José Affonso.
Hermino Ferreira da Silva.
Henrique José Alves Ferreira.
Ignacio Pedro das Neves.
João Antonio da Silva Pereira.
João Baptista do Rego.
João Ferreira da Costa.
João José de Albuquerque.
João Manoel de Castro.
José Affonso dos Santos Bastos.
José de Barros Corrêa Sette.
José Cunegundes da Silva.
José da Cruz Santos.
José Henriques da Silva.
José Ignacio Pereira da Rocha.
José Jeronymo de Souza Limoeiro.
Dr. José Joaquim de Moraes Sarmento.
Dr. José Lourenço Meira Vasconcellos.
José da Rocha Paranhos.
Joaquim de Almeida Pinto.
Joaquim da Assumpção Queiroz.
Joaquim Francisco de Albuquerque Santiago.
Jacome Geraldo Maria Lumachi de Mello.
Manoel Antonio Viegas.
Manoel Antonio Viegas Junior.
Manoel Francisco Marques.
Dr. Manoel José Pereira de Mello.
Manoel José de Oliveira.
Manoel Joaquim Ferreira Esteves.
Manoel dos Santos Nunes de Oliveira.
Sebastião José Gomes Penna Junior.

Foram multados na quantia de 340$ cada um dos Srs. jurados:
Antonio de Albuquerque Mello.
Joaquim Salvador de Siqueira Cavalcanti.
José de Sá Leitão Junior.

Foram multados na de 320$ cada um dos Srs. seguintes:
Agostinho Ferreira dos Santos.
Joaquim Francisco de Mello Santos.
Manoel Vieira Perdigão.

E na de 300$ cada um dos Srs.:
José Antonio Moreira.
José Rodopiano dos Santos.

Sendo relevados das multas impostas durante a sessão os Srs. jurados que apresentaram escusas legitimas.

E para constar mandei passar o presente, que será publicado pela imprensa. Recife 26 de agosto de 1862.

Eu, Joaquim Francisco de Paula Esteves Clemente, escrivão do jury o subscrevi.
Manoel José da Silva Neiva.

Faculdade de Direito.

De ordem do Exm. Sr. conselheiro director interino, faz-se publica a lista das faltas dos alunnos desta Faculdade, relativas ao mez de julho proximo findo, com as notas dos respectivos lentes, apresentadas em congregação de 8 do corrente, a qual não tomou conhecimento das faltas relativas a segunda cadeira do quarto anno e primeira do quinto, por não haverem comparecido os respectivos lentes.

Primeiro anno.

Antonio Almeida de Oliveira, 2 faltas justificadas na primeira cadeira e 1 dita na segunda.
Antonio Carlos Damasceno, 1 dita na segunda.
Antonio Ayres Lacerda de Chermont, duas ditas na primeira cadeira e 2 ditas na segunda.
Antonio Rodrigues de Souza Martins, 1 just. na segunda cadeira.
Antonio Saboia de Sá Leitão, 2 just. inclus. 1 sab. na primeira cadeira, e 3 ditas na segunda.
Caetano Maria de Faria Neves, 1 just. na primeira cadeira.
Francisco de Souza Martins, 1 just. na segunda cadeira.
Antonio Francisco Correia de Araujo, 1 just. na primeira cadeira e 1 dita na segunda.
Samuel Felippe de Souza Uchoa, 1 just. na segunda cadeira.
Ernesto Adolpho de Vasconcellos Chaves, 2 just. na segunda cadeira.
Francisco Cornelio da Fonseca Lima, 1 dita na segunda cadeira.
Manoel Vieira Barreto de Alencar, 3 inclus. 1 sab. just. na primeira cadeira e 2 ditas inclus. 1 sab. na segunda.
Floriano José de Miranda, 4 inclus. 1 sab. just. na primeira cadeira e 3 não just. na segunda.
Francisco Rodrigues Soares, 1 just. na primeira cadeira e 2 ditas na segunda.
Antonio Ribeiro Pacheco de Avilla, 2 sab. just. na primeira cadeira, e 2 faltas ditas na segunda.
Joaquim Pontes de Miranda, 1 just. na primeira cadeira e 1 dita na segunda.
Manoel de Andrade Martins Valasques, 2 inclus. 1 sab. just. na primeira cadeira e 2 ditas na segunda.
Cicero Anatolio Vieira do Brasil, 2 inclus. 1 sab. just. na primeira cadeira e 2 ditas na segunda.
João Lopes Pessoa da Costa, 1 just. na segunda cadeira.
Cicero de Souza Marques, 1 just. na segunda cadeira.
José Francisco Carneiro Leão, 1 just. na segunda cadeira.
José Manoel de Barros Vanderley, 1 just. na segunda cadeira.
Manoel Prazedes Benevides Pimenta, 17 inclus. 3 sab. just. na primeira cadeira, e 23 inclus. 1 sab. não just. na segunda.
Manoel Joaquim Ferreira Esteves Junior, 2 just. na segunda cadeira.
Alfredo Montesuna de Oliveira, 2 just. na primeira cadeira e 2 ditas na segunda.
Sezostres Silvio de Moraes Sarmento, 2 just. na primeira cadeira e 2 ditas na segunda.
Antonio Carneiro Antunes Guimarães, 2 just. na primeira cadeira e 2 ditas na segunda.
Afranio de Caissans, 1 sab. just. na primeira cadeira e 1 falta dita na segunda.
Francisco Correia de Novaes Junior, perdeu o anno.
Manoel José de Menezes Prado, 1 just. na primeira cadeira.
Joaquim Jonas Bezerra Monte-negro, 1 just. na primeira cadeira.
João Lopes de Aguiar Silva Muritiba, 1 just. na primeira cadeira e 2 inclus. 1 sab. just. na segunda.
Joaquim Guedes Correia Gondin, 2 inclus. 1 sab. just. na primeira cadeira, e 1 dita na segunda.
Manoel Fernandes de Araujo Jorge, 1 sab. just. na primeira cadeira e 6 inclus. 1 sab. não just. na segunda.
Antonio Venancio Cavalcanti de Albuquerque, 1 just. na primeira cadeira.
João Cavalcanti Lamenha Lins, 1 just. na primeira cadeira e 2 ditas na segunda.
Euclides Diocleciano de Albuquerque, 3 inclus. 1 sab. just. na primeira cadeira e 5 não just. na segunda.
Miguel Peixoto de Vasconcellos, 2 inclus. 1 sab. just. na primeira cadeira e 6, inclus. 1 sab. dita na segunda.
Pedro Ferreira Coelho, 3 just. na primeira cadeira e 1 dita na segunda.
Ignacio José de Oliveira Arruda, 3 inclus. 1 sab. just. na primeira cadeira e 7 ditas na segunda.
Ignacio Vieira de Mello Filho, 3 inclus. 1 sab. just. na primeira cadeira.
José Ignacio de Albuquerque Xavier, 1 just. na primeira cadeira.
Francisco da Cunha Machado Pedrosa Junior, 1 just. na primeira cadeira e 3 ditas na segunda.
João de Hollanda Cunha, 1 just. na primeira cadeira e 2 ditas na segunda.
Antonio Martins da Cunha Souto-Maior, 3 just. na segunda cadeira.
Ignacio Ferreira de Almeida Guimarães, 1 just. na primeira cadeira e 2 ditas na segunda.
José Domingues da Silva, 1 just. na segunda cadeira.
Francisco Domingues Ribeiro Vianna, 3 não just. na segunda cadeira.
Licinio Alfredo da Silva, 1 just. na primeira cadeira e 1 dita na segunda.
Gonçalo Vieira de Mello Prado, 1 just, na primeira cadeira e 8 inclus. 1 sab. não just. na segunda.
José Gomes da Fróta, 1 just. na primeira cadeira e 1 dita na segunda.
Segismundo Antonio Gonçalves, 3 não just. na segunda cadeira.
Raimundo Honorio da Silva, 2 just. na primeira cadeira e 1 dita na segunda.
Torquato Mendes Vianna, 1 just. na primeira cadeira e 1 dita na segunda.
Alarico José Furtado, 2 sab. just. na primeira cadeira.
Manoel do Nascimento Teixeira, 7 inclus. 2 sab. just. na primeira cadeira e 9 ditas na segunda.
Alfredo da Cunha Martins, 3 just. na primeira cadeira.
Leonardo Francisco de Almeida, 1 just. na primeira cadeira.
Joaquim Maria Carneiro Villela, 3 não just. na segunda cadeira.
Aureliano da Silva Rebello, 3 inclus. 1 sab. just. na primeira cadeira e 2 ditas na segunda.
Jucundo Borges da Fonseca, 1 sab. just. na primeira cadeira.
João Vaz de Carvalho Sodré, 5 inclus. 2 sab. just. na primeira cadeira, e 7 inclus. 1 sab. não just, na segunda.
Manoel Pedro Cardoso Vieira, 3 inclus. 1 sab. just. na primeira cadeira e 4 não just. na segunda.
José da Motta Nunes, 1 just. na primeira cadeira e 2 ditas na segunda.

Segundo anno.

Bolivar Teixeira Mendes, 1 falta justificada na primeira cadeira e 1 dita na segunda.
Livino Vieira de Macedo Lima, 2 justificadas na segunda cadeira.
Lino Leoncio da Assumpção, 1 justificada na segunda cadeira.
Manoel Francisco do Nascimento Sobreira, 1 justificada na primeira cadeira, e 2 ditas na segunda.
Pedro Ulysses Porto, 1 justificada na primeira cadeira e 1 na segunda.
Antonio da Silva Antunes, 1 justificada na primeira cadeira e 2 ditas na segunda.
Candido José de Mello e Silva, 1 justificada na primeira cadeira e 1 na segunda.
João Alvares Pereira de Lyra, 1 justificada na segunda cadeira.
João Zeferino Pires de Lyra, 2 justificadas na primeira cadeira e 2 ditas na segunda.
Joaquim José Ferreira da Rocha Junior, 3 justificadas na primeira cadeira e 1 sabbatina na segunda.
Raymundo Clementino Valente, 2 justificadas na segunda cadeira.
Antonio Luiz Ferreira de Menezes Vasconcellos de Drummond, 1 justificada na primeira cadeira e 4 inclusive 1 sabbatina justificada na segunda cadeira.
Henrique Mamede Lins de Almeida, 2 inclusive 1 sabbatina justificada na primeira cadeira.
Ildefonso Magno de Andrade e Mello, 2 inclusive 1 sabbatina justificada na primeira cadeira.
Julio Cesar Gomes de Castro, 1 justificada na primeira cadeira.
Luiz da Silva Gusmão, 2 inclusive 1 sabbatina justificada na primeira cadeira e 1 dita na segunda.
Wenceslão Garcia Chaves, 1 justificada na primeira cadeira e 2 na segunda.
Joaquim Patriota Paes Barreto, 5 justificadas na primeira cadeira, e 7, inclusive 1 sabbatina, ditas na segunda.
Theodoro Carlos de Faria Souto, 2 justificadas na primeira cadeira e 2 na segunda.
Ernesto de Paiva Leite, 4 justificadas na primeira cadeira e 5 na segunda, sendo 3 não justificadas.
Demetrio José Teixeira, 5 inclusive 2 sabbatinas justificadas na primeira cadeira, e 7 inclusive 1 sabbatina não justificadas na segunda cadeira.
Altino Rodrigues Pimenta, 2 inclusive 1 sabbatina justificada na primeira cadeira, e 8 inclusive 1 sabbatina, não justificadas na segunda.
José Joaquim de Oliveira Fonseca, 2 justificadas na primeira cadeira e 1 dita na segunda.
Raymundo Olimpio Gonçalves de Freitas, 1 sabbatina justificada na primeira cadeira.
Antonio José Lopes Filho, 3 faltas justificadas na primeira cadeira, e 3 na segunda, sendo 1 não justificada.
José de Pinho Borges, 2 justificadas na primeira cadeira e 1 dita na segunda.
Joaquim Antonio da Silveira Junior, 9 justificadas na primeira cadeira, e 5, inclusive 1 sabbatina, ditas na segunda.
Luiz Antonio Ferreira Souto Junior, 1 justificada na primeira cadeira e 1 dita na segunda.
Ivo Magno Borges da Fonseca, 1 justificada na segunda cadeira.
Lino da Silva Bastos, 2 justificadas na primeira cadeira, e 3 na segunda, sendo uma não justificada.
Manoel Leite Cesar Loureiro, 4 inclusive 1 sabbatina, justificadas na primeira cadeira, e 3 inclusive 1 sabbatina, ditas na segunda.
Francisco Gonçalves da Justa, 2 justificadas na primeira cadeira e 2 ditas na segunda.
Antonio Martiniano Lapemberg, 1 justificada na segunda cadeira.
Antonio Dias de Pina Junior, 2 justificadas na primeira cadeira e 3 não justificadas na segunda dita.
Thomaz Lourenço da Silva Pinto, 1 justificada na primeira cadeira.
Lazaro Pires da [illegible], 3 justificada na primeira cadeira e 1 [illegible]
Leonidas Ferreira Barbosa, 2 just. na primeira cadeira e 3 ditas na segunda.
Ernesto Odilon Maciel Monteiro, 2 just. na primeira cadeira e 1 dita na segunda.
Hermes Plinio de Borba Cavalcante, 2 just. na primeira cadeira e 2 ditas na segunda.
Joaquim Pereira da Silva Guimarães, 3 just. na primeira cadeira e 2 ditas na segunda.
Benedicto Marques da Silva Acanãa, 2 just. na primeira cadeira e 1 dita na segunda.
José Vicente da Costa Bastos, 5 just. na primeira cadeira e 4 na segunda, sendo 2 não just.
Raymundo Valentiniano de Moraes Rego, 1 just. na primeira cadeira.
Antonio Lourenço de Carvalho Serra, 3 just. na primeira e 4 na segunda, sendo 2 faltas just. e 1 sabbatina não just.
José Antonio Nunes, 4 just. na primeira cadeira e [illegible] na segunda, sendo 2 não just.
José de Hollanda Cavalcanti de Albuquerque, 3 just. [illegible] primeira cadeira e 2 ditas na segunda.
Bruno [illegible] Pereira, 2 just. na primeira cadeira e [illegible] na segunda, sendo [illegible] não just.
Paulino [illegible] Borges [illegible] just. na primeira cadeira e 1 não just. na segunda.
[illegible] Borges da Fonseca, [illegible] na primeira cadeira e [illegible] segunda [illegible]
José [illegible] 1 sab- [illegible]
[illegible] 2 sab. [illegible] dita não just.
José Thomé da Silva, 1 just. na primeira cadeira e 1 dita na segunda.
João Manoel Mendes da Cunha Azevedo, 1 just. na segunda cadeira.
João da Cunha Pereira Beltrão, 3 just. na primeira cadeira, e 3 na segunda, sendo 1 não just.
Miguel Augusto do Nascimento Feitosa, 1 just. na segunda cadeira.
Rufiro Tavares de Almeida, 1 just. na primeira cadeira e 2 ditas na segunda.
José Joaquim Ramos Ferreira, 1 just. na primeira cadeira e 3 na segunda, sendo 1 não just.
Marcolino Ferreira Lima, 1 just. na primeira cadeira e 2 ditas na segunda.
João Pedreira de Cerqueira, 6 incl. 2 sabbatinas just. na primeira cadeira e 12 incl. 2 sabbatinas na segunda.
Godofredo Augusto de Souza, 8 incl. 1 sabbatina just. na primeira cadeira e 11 incl. 1 sabbatina just. na segunda.
Miguel dos Anjos Barros, 5 incl. 1 sabbatina just. na primeira cadeira e 5 incl. 1 sabbatina ditas na segunda.
Victorino Antonio do Sacramento, 9 just. na primeira cadeira e 11 inclusive 1 sabbatina não just. na segunda.
Jefferson Mirabeau das Mercês Gordo, 1 just. na primeira cadeira e 1 dita na segunda.
Pompelio Numa Pessoa, 5 incl. 1 sabbatina just. na primeira cadeira e 5 incl. 1 sabbatina não just. na segunda.
José Gomes Ferreira, 1 just. na primeira cadeira e 2 ditas na segunda.
Maximiano José de Inojosa, 2 just na primeira cadeira e 2 ditas na segunda.
Julio Cesar Antunes, 2 just. na primeira cadeira e 1 dita na segunda.
João Capistrano de Almeida, 3 just. na primeira cadeira e 4 na segunda, sendo 2 não just.
José Francisco de Araujo Lima, 5 just. na primeira cadeira e 4 incl. 1 sabbatina just. na segunda.
Antonio Borges da Fonceca Junior, 2 just. na primeira cadeira, e 2 ditas na segunda.
Francisco Theotonio de Carvalho, 1 just. na primeira cadeira.
Espiridião Zemiro de Souza Lopes, 4 just. na primeira cadeira e 1 uma dita na segunda.
Bento José Alves Vianna, 2 just. na primeira cadeira e 3 na segunda, sendo 1 não justificada.
Frederico Marinho de Araujo, 2 just. na segunda cadeira.
Joaquim Ribeiro de Souza Froes, 1 just. na segunda cadeira.
Antonio VieiraC arneiro da Rocha, 2 just. na segunda cadeira.
Ernesto Botelho de Andrade, 1 just. na segunda cadeira.
Manoel Berata de Oliveira Mello, 1 just. na primeira cadeira e 1 dita na segunda.

Terceiro anno.

Bento Ceciliano dos Santos Ramos, 2 justificadas na primeira cadeira e 4 na segunda, sendo 1 não justificada.
Joaquim Francisco de Arruda, 2 just. na primeira cadeira e 9 inclus. 1 sab. na segunda, sendo 5 não just.
Theodoro Thadeo d'Assumpção, 2 just. na primeira cadeira e 4 na segunda, sendo 1 não just.
Agostinho Julio do Couto Belmont, 1 just. na primeira cadeira.
André Cavalcanti de Albuquerque, 2 just. na primeira cadeira e 5 inclus. 1 sab. na segunda, sendo 1 falta não just.
Antonio Florentino Mindello, 2 just. na primeira cadeira e 5 inclus. 1 sab. na segunda, sendo 1 falta não just.
Jesuino José de Freitas, 17 inclus. 4 sab. just. na primeira cadeira e 18 inclus. 2 sab. just. na segunda.
João José do Monte Junior, 2 just. na primeira cadeira.
João Vieira de Araujo, 1 just. na primeira cadeira e 1 dita na segunda.
José Henrique Cordeiro de Castro Junior, 3 just. na primeira cadeira e 2 na segunda, sendo 1 não just.
Manoel José Monteiro, 1 just. na primeira cadeira e 2 ditas na segunda.
Antonio Pires Ferreira Filho, 1 just. na primeira cadeira e 2 ditas na segunda.
Egidio Francisco das Chagas, 2 incl. 1 sab. just. na primeira cadeira e 2 ditas na segunda.
Americo José dos Santos, 3 just. na primeira cadeira e 2 ditas na segunda.
Antonio Gonçalves de Almeida, 1 just. na primeira cadeira e 3 inclus. 1 sab. just. na segunda.
Augusto Magno de Mello Mattos, 1 just. na primeira cadeira e 1 dita na segunda.
Barnabé Elias da Rosa Calheiros, 2 incl. 1 sab. just. na primeira cadeira e 3 inclus. 1 sab. just. na segunda.
Elias José Pedrosa Filho, 1 just. na primeira cadeira e 2 ditas na segunda.
Antonio Epaminondas de Barros Corrêa, 4 incl. 1 sab. just. na primeira cadeira e 4 ditas na segunda.
Thobias de Souza Lima, 6 inclus. 1 sab. não just. na primeira cadeira e 9 inclus. 1 sab. não just. na segunda.
Antonio Pedro de Souza, 5 incl. 1 sab. just. na primeira cadeira e 5 ditas na segunda.
Alexandrino Leonel Marques Santiago, 2 just. na primeira cadeira e 2 ditas na segunda.
Antonio Pinto Nogueira Accioli, 1 just. na primeira cadeira e 1 dita na segunda.
Aristides de Paula Dias Martins, 1 just. na primeira cadeira e 1 dita na segunda.
Luiz Ferreira Maciel Pinheiro, 2 just. na primeira cadeira e 9 inclus. 1 sab. na segunda, sendo 7 não just.
Eugenio Gomes Beco, 2 just. na primeira cadeira e 2 ditas na segunda.
José Avelino Gurgel do Amaral, 2 just. na primeira cadeira e 2 ditas na segunda.
Americo Pinto Barreto, 6 inclus. 1 sab. just. na primeira cadeira e 7 inclus. 1 sab. ditas na segunda.
João Alves Mergulhão, 1 just. na primeira cadeira.
Miguel de Figueirôa Faria, 1 just. na primeira cadeira e 3 na segunda, sendo 1 não just.
Joaquim Corrêa de Araujo Junior, 2 não just. na primeira cadeira e 3 na segunda, sendo 1 não just.
Porfirio Amancio Gonçalves, 4 inclus. 1 sab. just. na primeira cadeira e 5 ditas na segunda.
José Francisco de Paula Corrêa de Araujo, 3 na primeira cadeira, sendo 2 não just. e 3 na segunda, sendo 1 não just.
João Pereira da Silva Leite, 3 just. na primeira cadeira e 4 inclus. 1 sab. na segunda, sendo 2 faltas não just.
Alvaro Antonio da Costa, 1 just. na primeira cadeira e 2 ditas na segunda.
Firmino Licino da Silva Soares, 1 just. na primeira cadeira e 1 dita na segunda.
Epifanio Verres Domingues da Silva, 1 just. na primeira cadeira e 3 na segunda, sendo 1 não just.
Guilherme Amazonas de Sá, 1 just. na segunda cadeira.
Francisco de Assis Corrêa Lima, 1 dita na segunda cadeira.
José Candido da Silva Franca, 2 just. na primeira cadeira e 2 ditas na segunda.
Pompilio Cavalcanti de Mello, 3 na primeira cadeira, sendo 1 não just. e 3 inclus. 1 sab. na segunda, sendo 1 falta não just.
Manoel de Siqueira Cavalcanti, 5 just. na primeira cadeira e 5 inclus. 1 sab. ditas na segunda.
Augusto Colin da Silva Rios, 2 just. na primeira cadeira e 2 ditas na segunda.
Pedro Jansen Ferreira, 4 faltas na primeira cadeira, sendo 2 não just. e 2 just. na segunda.
José Peretti Seve, 14 inclus. 2 sab. just. na primeira cadeira e 11 inclus. 2 sab. ditas na segunda.
João Thomé da Silva Junior, 2 just. na primeira cadeira e 2 ditas na segunda.
Manoel Lopes da Cunha Maciel, 2 just. na primeira cadeira e 1 dita na segunda.
João de Souza Rego, 2 just. na primeira cadeira e 2 inclus. 1 sab. ditas na segunda.
João Baptista da Costa Carvalho, 2 just. na primeira cadeira e 3 na segunda, sendo 1 não just.
Joaquim Mauricio da Rocha Wanderley, 1 just. na primeira cadeira.
José Francisco de Barros Rego Junior, 3 não just. na primeira cadeira e 5 na segunda, sendo 1 não just.
Bento Minervino da Silva, 1 just. na segunda cadeira.
Joaquim Germano Ramos, 2 just. na primeira cadeira e 6 inclus. 1 sab. na segunda, sendo 4 faltas não just.
Carlolano Augusto de Loyola, 1 just. na primeira cadeira e 1 dita na segunda.

MUTILADO

ILEGÍVEL

Gonçalo de Aguiar Telles de Menezes, 1 just. na primeira cadeira e 1 dita na segunda.

Manoel Rodrigues de Arruda Camara, 3 just. na primeira cadeira e 5 inclus. 1 sab. na segunda, sendo 2 faltas não just.

Bemvindo Pinto Lobão, 3 na primeira cadeira, sendo 1 não just. e 4 inclus. 1 sab. na segunda, sendo 2 não just.

Francisco Ferreira Pacheco de Mello, 1 just. na primeira cadeira e 1 dita na segunda.

Antonio Joaquim de Souza Paraizo, 1 just. na primeira cadeira e 5 inclus. 1 sab. na segunda, sendo 4 faltas não just.

Francisco Prisco de Souza Paraizo, 4 na segunda cadeira, sendo 1 sab. não just.

Francisco Rodrigues Seixas, 1 just. na primeira cadeira e 2 ditas na segunda.

Luiz Ayres de Almeida Freitas, 2 just. na primeira cadeira e 2 ditas na segunda.

José Ricardo Gomes de Carvalho, 2 just. na segunda cadeira.

Mathias da Veiga Ornellas, 1 just. na primeira cadeira e 3 na segunda, sendo 1 não just.

João Ferreira de Oliveira e Silva, 2 just. na primeira cadeira e 3 na segunda, sendo 1 não j.

Gonçalo de Lagos Fernandes Bastos, 2 just. na primeira cadeira e 2 ditas na segunda.

Antonio Joaquim de Passos, 2 just. na primeira cadeira e 2 ditas na segunda.

Alvaro Fragoso de Albuquerque, 3 just. na primeira cadeira e 4 na segunda, sendo 2 não just.

Quarto anno.

José Rodrigues Pereira Junior, 3 faltas justificadas na primeira cadeira.

Manoel Leocadio de Luna, 3 ditas, idem.

Dario Gomes da Silveira, 2 ditas, idem.

Herminio Francisco Geroncio do Espirito, 1 dita, idem.

Alfredo Sergio Ferreira, 1 dita, idem.

Manoel da Costa Honorato, 2 ditas, idem.

Antonio Pereira Camello, 3 ditas, idem.

Joaquim Antão Fernandes Leão Junior, 3 ditas incl. 1 sabbatina, idem.

Trajano Veristo de Medeiros, 2 ditas, incl. 1 sabbatina, idem.

Henrique Ladisláo da Silva Araujo, 1 dita idem.

Manoel do Rego Barros Souza Leão, 4 ditas idem.

Alfredo Sergio Teixeira de Macedo, 1 dita, idem.

Francisco Antonio Filgueiras Sobrinho, 12, incl. 2 sabbatinas não just., idem.

Manoel Barbosa de Araujo, 4 just., idem.

José Mariano Ribeiro, 7 não just., idem.

José Joaquim Domingues Carneiro, 1 just, idem.

Eduardo Leger Lobão, 1 dita, idem.

Manoel José Gonçalves Fraga, 2 ditas, idem.

Antonio de Souza Bayma, 1 dita, idem.

Felix José de Souza Junior, 1 dita, idem.

José Alves da Silva, 2 ditas, idem.

João Franklin da Silveira Tavora, 2 ditas, idem.

Candido Martins de Almeida, 7 ditas, idem.

Cetão Guerreiro de Castro, 15 faltas e 4 sabbatinas e continúa a faltar.

Francelino Bernardo Quinteiro, 1 just., idem.

Affonso José de Oliveira Filho, 2 ditas, idem.

Celso Tertuliano Fernandes Quintella, 1 dita, idem.

Jeronymo Cabral Rodrigues Chaves, 8 incl. 1 sabbatina não just.

Joaquim Moreira Lima, 1 just., idem.

Ernesto Julio Bandeira de Mello, 1 dita idem.

João Silverio Marques Bacalhão, 3 ditas, idem.

Magno Bruno Marques Bacalhão, 3 ditas, idem.

Amancio Gonçalves dos Santos, 12, incl. 1 sabbatina não just.

Paulo Autran, 1 sabbatina just., idem.

José Antonio Barbosa, 2 faltas just. idem.

Lourenço Bezerra Cavalcanti de Albuquerque, 1 dita, idem.

José Baptista Gitirana, 2 ditas incl. 1 sabbatina, idem.

João Fernandes Chaves Junior, 5 faltas não just., idem.

Custodio José Leite de Salles, 1 just. idem.

José Fiel de Jesus Leite, 9 ditas, idem.

Ernesto Pinto Lobão Cedro, 1 dita, idem.

Raymundo Theodorico de Castro e Silva, 3 ditas, idem.

Miguel Calmon du Pin e Almeida, 9 incl. 1 sabbatina não justificada, idem.

Victor Isac de Araujo, 1 just., idem.

Vicente Candido Tourinho, 3 ditas, idem.

Francisco Antonio de Freitas Barros, 1 sabbatina, dita idem.

Francisco Antonio Corrêa de Sá, 2 ditas just., idem.

Quinto anno.

Antonio Francisco Pinheiro, 5 faltas incl. 1 sabbatina, na segunda cadeira just., e 3 incl. 1 sabbatina, ditas na terceira.

Antonio Joaquim do Couto Cartaxo, 1 dita na terceira.

Henrique de Barros Cavalcanti de Lacerda, 1 just. na segunda cadeira, e 2 não just. na terceira.

Manoel Joaquim Silveira, 4 just. na segunda cadeira e 18 incl. 3 sabbatinas não just. na terceira.

Heraclio Vespasiano Fiok Romano, 1 just. na segunda cadeira e 4 não just. na terceira.

Mendo de Sá Barreto Sampaio, 2 just. na segunda cadeira.

José Paulino da Camara, 6 incl. 1 sabbatina just. na segunda e 5 inclusive uma sabbatina, dita na terceira.

Firmino de Souza Martins, 3 just. na segunda e 4 ditas na terceira.

José Ladisláo Pereira da Silva, 1 just. na segunda, e 4 ditas na terceira.

José Roberto da Cunha Salles, 5 just. na segunda, e 5 não just. na terceira.

Diogo Diniz Cordeiro, 3 just. na segunda cadeira e 6, incl. 1 sabbatina ditas na terceira.

Luiz Emidio Rodrigues Vianna, 11 just. na segunda cadeira, e 15 incl. 2 sabbatinas, ditas na terceira.

José Bernardo Galvão Alcoforado Junior, 3 incl. 1 sabbatina, just. na segunda cadeira, e 4 incl. 1 sabbatina, ditas na terceira.

Ulysses de Barros Mendonça, 1 just. na segunda cadeira, e 9 não just. na terceira.

Pergentino da Costa Lobo, 2 incl. 1 sabbatina, just. na segunda cadeira, e 3 ditas na terceira.

Lucas Antonio Monteiro do Castro, 4 just. na segunda cadeira, e 9 ditas na terceira.

Eduardo Augusto de Oliveira, 9 just. na segunda cadeira, e 8 ditas na terceira.

José Francisco do Rego Cavalcante, 2 incl. 1 sabbatina, just. na segunda cadeira, e 4 incl. 1 sabbatina, ditas na terceira.

Manoel Caldas Barreto Junior, 6 incl. 1 sabbatina, just. na segunda cadeira, e 8 incl. 1 sabbatina, ditas na terceira.

Elias Francisco de Almeida e Albuquerque, 5 incl. 1 sabbatina, just. na segunda cadeira, e 6 ditas na terceira.

Alvaro Caminha Tavares da Silva, 4 just. na segunda cadeira, e 7 incl. 1 sabbatina, não just. na terceira.

Manoel Gomes de Mattos, 3 incl. 1 sabbatina just. na segunda cadeira, e 5 não just. na terceira.

Temistocles Belino Pinho, 6 just. na segunda cadeira, e 5 incl. 1 sabbatina, ditas na terceira.

José Julião Rigueira Pinto de Souza, 6 just. na segunda cadeira, e 2 ditas na terceira.

Arthur Teixeira de Macedo, 3 just. na segunda cadeira, e 6 incl. 2 sabbatinas, ditas na terceira.

Arminio Coriolano Tavares dos Santos, 3 just. na segunda cadeira, e 4 ditas na terceira.

Joaquim Tavares de Mello Barreto, 7 just. na segunda cadeira, e 10 não just. na terceira.

Horacio Candido de Salles e Silva, 1 just. na terceira.

Bartholomeu Leopoldino Dantas, 2 just. na segunda cadeira.

João de Albuquerque Rodrigues, 3 just. na segunda cadeira, e 2 ditas na terceira.

Augusto Carlos de Amorim Garcia, 3 just. na segunda cadeira, e 6 ditas na terceira.

José Francisco de Viveiros, 4 just. na segunda cadeira, e 1 dita na terceira.

Aureliano de Azevedo Monteiro, 3 just. na segunda cadeira, e 4 ditas na terceira.

Luiz Barrêto Corrêa de Menezes, 3 just. na segunda cadeira, e 2 ditas na terceira.

Manoel Cassiano de Oliveira Ledo, 4 just. na segunda cadeira, e 4 não just. na terceira.

José Luiz Coelho e Campos, 2 incl. 1 sabbatina, just. na segunda cadeira, e 4 ditas na terceira.

Juvenal de Mello Carramanho, 2 just. na segunda cadeira.

Lucas Matheus Monteiro de Castro, 1 just. na segunda cadeira, e 1 dita na terceira.

Manoel José Monteiro da Silva, 1 just. na segunda cadeira, e 5 ditas na terceira.

Vicente da Silva Portella, 1 just. na segunda cadeira, e 3 ditas na terceira.

Graciliano Aristides do Prado Pimentel, 4 não just. na terceira cadeira.

João Augusto Faria de Abreu e Lima, 5 just. na segunda cadeira, e 6 ditas na terceira.

Antonio Pinto de Mendonça, 3 just. na segunda cadeira, e 7 não just. na terceira.

Emilio de Moraes Dias, 4 just. na segunda cadeira, e 4 incl. 1 sabbatina, ditas na terceira.

Manoel Rufino Jorge de Souza, 1 just. na segunda cadeira, e 1 sabbatina dita na terceira.

José Joaquim de Sá e Benevides, 5 incl. 1 sabbatina, just. na segunda cadeira, e 23 incl. 3 sabbatinas não just. na terceira.

Baziliano Marques Vieira, 1 just. na terceira cadeira.

Ignacio Tavares da Silva, 5 just. na segunda cadeira, e 6 não just. na terceira.

João Gomes Ribeiro Junior, 9 incl. 1 sabbatina, just. na segunda cadeira, e 10 incl. 1 sabbatina, ditas na terceira.

Frederico Peregrino Carneiro Monteiro, 5 just. na segunda cadeira, e 7 incl. 2 sabbatinas, ditas na terceira.

Theophilo Fernandes dos Santos, 1 just. na segunda cadeira, e 2 não just. na terceira.

Manoel Ildefonço de Souza Lima, 1 just. na segunda cadeira, e 2 ditas na terceira.

Salvador Pires de Carvalho e Albuquerque Junior, 4 incl. 1 sabbatina, just. na segunda cadeira, e 2 incl. 1 sabbatina, ditas na terceira.

Gervasio Mancebo Junior, 2 just. na segunda cadeira, e 2 não just. na terceira.

Manoel Arthur de Hollanda Cavalcante de Albuquerque, 1 just. na segunda cadeira, e 3 ditas na terceira.

José Joaquim de Souto Lima, 1 just. na segunda cadeira, e 4 na terceira, sendo 1 não just.

Emigdio José Martins de Azevedo Sá, 2 just. na segunda cadeira, e 1 não just. na terceira.

Manoel Januario Bezerra Monte Negro, 2 just. na segunda cadeira, e 3 na terceira, sendo 2 não just.

Augusto Cesar de Carvalho Menezes, 3 just. na segunda cadeira, e 2 ditas na terceira.

Antonio de Oliveira Cardoso Guimarães, 3 na terceira cadeira, sendo 2 não just.

Secretaria da Faculdade de Direito do Recife 25 de agosto de 1862.

O secretario
José Honorio Bezerra de Menezes.

Inspecção do arsenal de marinha.

A inspecção do arsenal de marinha contrata a obra de 40 braças de caes em continuação ao caes do norte do mesmo arsenal, obra esta que deve ser concluida dentro do anno financeiro corrente, e com as seguintes condições:

1.ª No alinhamento da estacada da base do caes existente será fincada uma fila de esteios, distantes 5 palmos um do outro, contando-se de centro a centro, cujos esteios serão de madeiras de qualidade propria para agua. Esses esteios terão ao menos 1 palmo de diametro, sendo fincados á uma profundidade de 13 palmos, pelo menos, no terreno, não se contando a profundidade de 11 a 13 palmos de agua, que actualmente se acha nesta direcção da muralha, e que será conservada até se fazer o enrochamento de sorte que os tôpos inferiores dos esteios fiquem 24 palmos abaixo do nivel de baixamar.

2.ª Parallelamente á fila de esteios de que trata o artigo antecedente, e em distancia de 15 palmos para terra firme, será enterrada uma outra fila de esteios, em tudo igual, identica, e symetrica.

3.ª Cada um dos esteios da fila da frente será preso ao correspondente da fila interior por uma barra de ferro de uma pollegada de diametro, com cabeça em uma extremidade, e porca e rosca em outra, que atravessando os referidos esteios por meio de fazes e por meio de traves de madeira pregadas, conservarão as duas filas de esteios em distancia fixa e invariavel; devendo, porém, ficar esta barra de ferro ao menos 12 pollegadas abaixo da maxima baixamar.

4.ª Depois de fincadas e ligadas as duas filas de esteios, como fica dito no artigo antecedente, serão serradas as cabeças dos esteios da fila da frente na altura da baixamar, e pregar-se-hão bem unidas pranchas de pinho ou outra madeira em cada uma das filas de esteios, no sentido longitudinal, desde o fundo do canal até o nivel da baixamar, de maneira a formar uma especie de caixão.

5.ª Todo o espaço interior das duas filas de esteios será convenientemente cheio de pedras de alvenaria de boa qualidade até o nivel da baixamar. Tambem será feito um enrochamento na parte exterior da estacada até a altura da baixamar, formando a superficie superior um talude ou inclinação de 1 1|2 de base por 1 de altura.

6.ª Sobre a base formada, como fica dito, será feita uma parede de pedra secca pela forma indicada no respectivo desenho; cuja parede será a face exterior na grossura de 3 palmos, ligadas as pedras com argamassa de bom cemento hydraulico. Do nivel de 2 palmos abaixo da preamar e para cima será toda a muralha feita em toda a grossura com argamassa de cemento e pedras de alvenaria ou tijolo, terminando esta obra na altura de 3 palmos acima da preamar.

7.ª A face exterior de toda a muralha será bem igual, sem pontas salientes de pedras, e embuçada com argamassa de cemento do nivel da baixamar para cima.

8.ª Nenhum material será empregado na obra sem a precisa autorisação e approvação do fiscal do governo, o qual dará todas as instrucções para a boa execução da obra, devendo o arrematante seguir exactamente a ordem de execução dos trabalhos que pelo dito fiscal lhe for determinada.

9.ª Se durante a execução da obra o fiscal do governo entender conveniente alguma modificação no systema de construcção, e essa modificação não alterar o preço da obra, o arrematante fica obrigado a executar essa modificação.

Para o contrato da obra recebem-se propostas na secretaria da inspecção até o dia 10 do futuro mez de setembro ao meio dia.

A planta da obra acha-se na mesma secretaria, e pode ser consultada por qualquer que queira della encumbir-se; e bem assim o seu orçamento, no valor de rs. 805$200 cada braça.

Inspecção do arsenal de marinha de Pernambuco 28 de agosto de 1862.

Alexandre Rodrigues dos Anjos.
Secretario.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria de fazenda desta provincia, em cumprimento da circular do thesouro, datada de 28 de julho ultimo, sob n. 42, manda fazer publico que fica aberto para o dia 6 de outubro vindouro novo concurso para preenchimento dos lugares de praticantes da alfandega desta mesma provincia, começando os exames as 10 horas da manhãa sobre as seguintes materias: 1.ª grammatica da lingua vernacula, leitura e escripta correcta e corrente; 2.ª theoria da escripturação mercantil por partidas simples e dobradas e suas applicações ao commercio, e a administração da fazenda; 3.ª arithmetica e suas applicações ao commercio com especialidade á reducção dos pesos e medidas nacionaes e estrangeiros, calculo de desconto e juros simples e compostos, theorias de cambios e e suas applicações; 4ª noções de algebra; 5.ª traducção correcta das linguas ingleza e franceza, ou pelo menos da ultima; 6ª principios geraes de geographia, de historia do Brasil e de estatistica commercial: aquelles que pretenderem ser admettidos ao concurso, deverão previamente provar que teem 18 annos completos de idade, que estão livres de culpa e pena, e que tem bom comportamento. Secretaria da thesouraria de fazenda de Pernambuco 28 de agosto de 1862.—Servindo de official-maior,

Manoel José Pinto.

Declarações.

— Tendo a directoria das obras militares de mandar fazer os concertos precisos no ladrilho da botica do hospital militar, e collocação de um tempo de marmore no balcão da mesma botica, asphaltamento do respectivo armazem, assim como os concertos necessarios no ladrilho do xadrez do dito hospital, convida as pessoas que de taes serviços se queiram encarregar, a apresentarem suas propostas na referida directoria nos dias 3, 4 e 5 do mez de setembro das 10 horas da manhãa a 1 da tarde.

Directoria das obras militares de Pernambuco 29 de agosto de 1862.—O escripturario,
João Monteiro d'Andrade Malvinas.

Conselho de compras navaes.

Tendo-se no dia 5 de setembro proximo de promover a compra dos objectos do material da armada abaixo declarados, bem como de contratar-se o fornecimento, no trimestre findo em dezembro do corrente anno, de viveres, dietas, e outros objectos de consumo para os navios da armada e estabelecimentos de marinha, tudo sob as condições do estylo; convida o conselho aos pretendentes á apresentarem suas propostas em cartas fechadas naquelle dia até as 11 horas da manhãa.

Compra de objectos para os navios, arsenal e companhias de menores.

6 barris de breu, 100 cobertores de lã, 20 compassos, 6 peças de cabo de linho de 12 pollegadas, 5 ditas de dito de 2 1|2 ditas, 5 ditas de dito de 3 ditas, 5 ditas de dito de 3 1|2 ditas, 4 ditas de dito de 7 ditas, 20 colchões de linho cheios de lãa, 1 escaler de 6 remos, 1 dito de 4 ditos, 10 arrobas de estopa de algodão, 120 espingardas a Menié com correame correspondente, 6,000 espoletas para as ditas, 3 milheiros de pregos de batel pequeno, 80 cadernos de papel borrador, 12 arrobas de pregos de cobre para forro, 2 resmas de papel hollanda, 20 pinceis escopeiros, 30 milheiros de pregos ripares da terra, 50 raspas de ferro, 200 remos de faia de 14 a 18 pés, 9 duzias de taboas de louro de 26 palmos de comprimento e 2 de largura, 8 duzias de ditas de 28 ditas, 3 duzias de ditas de 32 ditos, 8 duzias de ditas para andaimes, e 2 viradores de manilha de 8 pollegadas.

Fornecimento de viveres, dietas e outros objectos de consumo.

Arroz do Maranhão, azeite doce de Lisboa, dito inferior, assucar branco grosso, aguardente de 20 gráos, aletria, araruta, assucar branco refinado, bolacha, bolachinha, carne secca do Rio Grande, café em grão, carne verde, carnauba em velas, cangica ou milho pilado, cevadinha, chá, cal preta, cal branca, farinha de mandioca da terra, feijão, galinhas, manteiga franceza, manteiga ingleza, pão, pedra de alvenaria bruta, pedra de cantaria bruta, sabão, toucinho de Lisboa, tapioca, tijolo de alvenaria grossa, vinagre de Lisboa, velas stearinas e vinho de Lisboa.

Secretaria do conselho de compras navaes, 29 de agosto de 1862.

O secretario,
Alexandre Rodrigues dos Anjos.

— O lançador da recebedoria de rendas internas geraes, de conformidade com o artigo 37 e seus §§ do decreto de 17 de março de 1860, continuando a collecta no bairro de Santo Antonio, dos impostos a que estão sujeitas as lojas e casas commerciaes, e outras de diversas classes e denominações; avisa, portanto, aos donos dos respectivos estabelecimentos para que tenham presente no acto da collecta os recibos e papeis de arrendamento de suas casas, visto que elles terão de servir de base ao processo do lançamento, o qual terá principio no dia 30 do corrente nas ruas seguintes: rua do Sol, da Paz, das Flores, travessa da mesma, rua das Cruzes, travessa da mesma, largo do Paraizo, rua de S. Francisco, da Florentina, Bello, travessa da mesma, rua da Roda, praça do capim, rua de Santo Amaro, do Calabouço, travessa dos Expostos, da Matriz, largo da mesma, rua das Trincheiras, das Larangeiras, ruas larga e estreita do Rosario.

— Pela thesouraria provincial se faz publico, que a arrematação da obra do cano de esgoto da praça do chafariz no bairro do Recife, foi transferida para o dia 11 de setembro proximo vindouro.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 28 de agosto de 1862.—O secretario,
A. F. d'Annunciação.

CORREIO.

O Sr. Henrique Antonio Correia Lima queira dirigir-se á repartição do correio afim de receber uma carta da Parahiba.

— O corpo de policia compra para fardamento 360 covados de panno azul, e 750 varas de brim: quem quizer fornecer apresente-se com as amostras e suas propostas em carta fechada, na secretaria do mesmo, no dia 1.º de setembro proximo vindouro, ao meio dia.

Luiz Jeronimo Ignacio dos Santos.
Tenente-secretario.

Santa casa da misericordia do Recife.

O Illm. Sr. commendador José Pires Ferreira, thesoureiro da santa casa de misericordia do Recife, manda fazer publico que, em virtude da deliberação da junta administrativa da mesma santa casa, fará pagamento ás amas da casa dos expostos, que comparecerem acompanhadas das respectivas crianças, no dia 10 de setembro proximo futuro, pelas 10 horas da manhãa, no salão da casa dos expostos.

Secretaria da santa casa de misericordia do Recife 25 de agosto de 1862.—O escrivão,
F. A. Cavalcanti Cousseiro.

— Pela administração do correio desta cidade se faz publico, que em virtude da convenção postal celebrada pelos governos brasileiro e francez, serão expedidas malas para Europa no dia 31 do corrente, de conformidade com o annuncio deste correio publicado no Diario de 29 de Janeiro do anno passado. As cartas serão recebidas até 2 horas antes da que for marcada para a sahida do vapor, e os jornaes até 4 horas antes.

Correio de Pernambuco 22 de agosto de 1862.
Domingos dos Passos Miranda.
Administrador.

Santa Casa da Misericordia do Recife.

A Illma. junta administrativa da Santa Casa da Misericordia do Recife, manda fazer publico que no dia 4 de setembro proximo futuro, na sala de suas sessões, pela 4 horas da tarde, irão á praça as rendas das casas abaixo declaradas, pelo tempo de 1 a 3 annos.

Os pretendentes devem comparecer acompanhados de seus fiadores, ou munidos de cartas destes.

Praça de Pedro II.	
N. 1 particular e 33 publico, 1 sala.	102$000
Rua do Queimado.	
N. 1 particular e 35 publico, loja.	276$000
Rua do Crespo.	
N. 3 particular e 11 publico, tres andares e loja	1:402$000
Rua do Rangel.	
N. 6 particular e 56 publico, casa terrea	241$000
Rua da Cadeia.	
N. 17 particular e 59 publico, 2 andares e loja	2:000$000
Rua da Madre de Deos.	
N. 22 particular e 9 publico, 1 andar e loja	501$000
Idem 24 particular e 26 publico, 2 andares e loja	801$000
Idem 25 particular e 24 publico, 1 andar e loja	551$000
Idem 28 particular e 22 publico, terrea	701$000
Idem 27 particular e 20 publico, terrea	451$000
Idem 30 particular e 14 publico, terrea	551$000
Idem 31 particular e 12 publico, terrea	1:351$000
Idem 32 particular e 10 publico, terrea	501$000
Idem 33 particular e 8 publico, terrea	401$000
Idem 34 particular e 6 publico, terrea	600$000
Idem 36 particular e 2 publico, terrea	251$000
Rua do Torres.	
N. 37 particular e 14 publico, 2 andares e loja	501$000
Idem 38 particular e 16 publico, 2 andares	401$000
Idem 39 particular e 18 publico, 2 andares	303$000
Rua do Codorniz.	
N. 42 particular e 1 publico, casa terrea	361$000
Idem 43 particular e 3 publico, casa terrea	680$000
Rua da Moeda.	
N. 44 particular e 21 publico, casa terrea	300$000
Idem 45 particular e 45 publico, case terrea	191$000
Idem 47 particular e 49 publico, casa terrea	201$000
Rua do Amorim.	
N. 48 particular e 56 publico, casa terrea	561$000
Idem 49 particular e 54 publico, casa terrea	271$000
Idem 50 particular e 52 publico, terrea	661$000
Idem 51 particular e 47 publico, terrea	801$000
Idem 52 particular e 45 publico, terrea	301$000
Idem 53 particular e 43 publico, terrea	401$000
Idem 54 particular e 21 publico, 2 andares	601$000
Idem 55 particular e 24 publico, terrea	231$000
Idem 56 particular e 26 publico, terrea	281$000
Rua do Azeite de Peixe.	
N. 57 particular e 23 publico, terrea	501$000
Idem 58 particular e 21 publico, terrea	501$000
Idem 59 particular e 19 publico, 1 andar	501$000
Idem 60 particular e 17 publico, terrea	251$000
Idem 61 particular e 15 publico, terrea	601$000
Idem 62 particular e 18 publico, 1 andar	1:001$000
Idem 64 particular e 2 publico, terrea	401$000
Rua do Vigario.	
N. 71 particular e 22 publico, 3 andares	1:001$000
Idem 73 particular e 25 publico, 3 andares	1:601$000
Rua do Encantamento.	
N. 76 particular e 11 publico, 2 andares	806$000
Idem 77 particular e 13 publico, 2 andares.	801$000
Rua da Senzalla-Velha.	
N. 78 particular e 136 publico, 3 andares.	751$000
Rua do Trapiche.	
N. 85 particular e 30 publico, 3 andares	581$000
Rua da Lingueta.	
N. 86 particular e 14 publico, 2 andares	501$000
Rua da Cruz.	
N. 87 particular e 11 publico, 2 andares	881$000
Idem 88 particular e 29 publico, 2 andares	1:001$000
Idem 90 particular e 12 publico, 2 andares	891000
Rua da Lapa.	
N. 41 particular e 2 publico, terrea	180$000
Rua da Cacimba.	
N. 65 particular e 5 publico, armazem	144$000
Rua do Burgos.	
N. 68 particular e 19 publico, terrea	168$000
Idem 69 particular e 21 publico, terrea	125$000
Rua da Senzalla Velha.	
N. 89 particular e 132 publico, 2 andares	700$000
Idem 79 particular e 134 publico, 2 andares	700$000
Rua da Guia.	
N. 83 particular e 27 publico, terrea	168$000
Rua do Pilar.	
N. 96 particular e 2 publico, terrea	96$000
Rua do Sebo.	
N. 12 particular e 3 publico, terrea	168$000
Rua da Guia.	
N. 84 particular e 29 publico, terrea	168$000
Sitio do Parnameirim.	
N. 2 particular	120$000
Sitio do Forno da Cal.	
N. 5 particular	351$000

Secretaria da Santa Casa de Misericordia do Recife 28 de agosto de 1862.—O escrivão,
F. A. Cavalcanti Cousseiro.

Conselho administrativo.

O conselho administrativo para fornecimento do arsenal de guerra tem de comprar os objectos seguintes:

Para a enfermaria militar do corpo de guarnição.
1 cobertor de algodão.
2 camisas de linho.
1 bacia de louça.
7 facas de mesa.
7 garfos de mesa.
23 pares de chinellas.
3 toalhas de linho.
6 pucaros de folha.
1 manta de lãa.
Para o 2º batalhão de infantaria.
150 covados de panno alvadio para capotes.
Para o 10º batalhão de infantaria.
1,825 covados de panno verde.

Quem quizer contratar taes generos apresente as suas propostas em carta fechada na secretaria do conselho as 10 horas da manhãa do dia 29 de setembro proximo vindouro

Sala das sessões do conselho administrativo, para fornecimento do arsenal de guerra, 13 de agosto de 1862.

Antonio Pedro de Sá Barreto,
Coronel presidente.
Francisco Joaquim Pereira Lobo,
Coronel vogal, secretario interino.

CASSINO POPULAR
BAILE
DE
MASCARAS E PHANTASIA
NO
MAGESTOSO SALÃO
DO
PALACETE DA RUA DA PRAIA.
Em favor de Claudina A. de L.
HOJE
Sabbado, 30 do corrente.

A beneficiada pela primeira vez implora do respeitavel publico a sua costumada protecção e confia na benignidade das pessoas que se dignaram aceitar-lhe cartões, que não deixarão de contribuir com suas presenças para brilhantismo de seu beneficio.

Será mantida a boa ordem e observadas as disposições do regulamento.

Entradas para damas gratis, cavalleiros 2$.

Concerto musical
NO
Salão de Santa Isabel.
NO
Dia 3 de setembro proximo.

Nesse dia terá lugar o concerto em beneficio do clarinetista Eustaquio Pereira Rebouças, ultimamente chegado da provincia do Pará com o concurso de diversos artistas.

Os cartões dão entrada não só aos homens como ás senhoras, podendo com um cartão entrar uma familia, com tanto que vá um só homem.

Nos dias 2 e 3 será publicado o programma.

Avisos maritimos.

PARA O Rio de Janeiro

Pretende seguir com muita brevidade para o Rio de Janeiro o veleiro e bem conhecido brigue nacional «Almirante», tem parte do seu carregamento prompto; para o resto que lhe falta, trata-se com os seus consignatarios Antonio Luiz de Oliveira Azevedo, no seu escriptorio rua da Cruz numero 1.

COMPANHIA BRASILEIRA
DE
PAQUETES A VAPOR.

E' esperado dos portos do sul até o dia 30 do corrente um dos vapores da companhia, o qual depois da demora do costume seguirá para os portos do norte.

Desde já recebem-se passageiros e engaja-se a carga que o vapor poder conduzir a qual deverá ser embarcada no dia de sua chegada, encommendas e dinheiro a frete até o dia da sahida as 2 horas: agencia rua da Cruz n. 1, escriptorio de Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C.

PARA O Rio de Janeiro,

pretende seguir com muita brevidade o veleiro e bem conhecido patacho nacional «Capuan», capitão Theotonio José da Silva Rosa, tem parte de seu carregamento prompto: para o resto que lhe falta, trata-se com os seus consignatarios Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C. no seu escriptorio, rua da Cruz n. 1.

COMPANHIA BRASILEIRA
DE
PAQUETES A VAPOR.

Até o dia 30 do corrente, é esperado dos portos do norte o vapor *Oyapock*, commandante o primeiro tenente Antonio Marcelino Pontes Ribeiro, o qual depois da demora do costume seguirá para os portos do sul.

Desde já recebem-se passageiros, e engaja-se a carga que o vapor poder conduzir, a qual deverá ser embarcada no dia de sua chegada: dinheiro a frete e encommendas até o dia da sahida as 2 horas da tarde: agencia rua da Cruz n. 1, escriptorio de Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C.

Maranhão'

Para o Maranhão segue por estes 8 dias o veleiro palhabote *Garibaldi*, tem parte do carregamento prompto, para o resto trata-se com Tasso Irmãos ou com o capitão Custodio José Vianna.

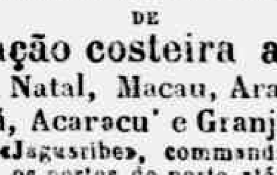
COMPANHIA
DAS
Messageries imperiales.

No dia 31 do corrente espera-se dos portos do sul o vapor francez *Estremadure*, commandante Semer, o qual depois da demora do costume seguirá para Bordeaux com escala por S. Vicente e Lisboa.

(Em S. Vicente ha um vapor em correspondencia com Goréa.)

A companhia encarrega-se de segurar as mercadorias embarcadas a bordo dos vapores, assim como tambem recebe dinheiro e objecto de valor com destino a Londres em transito por Bordeaux e Boulogne.

Para as condicções fretes e passagens trata-se na agencia rua do Trapiche n. 9.



COMPANHIA PERNAMBUCANA
DE
Navegação costeira a vapor.
Parahiba, Natal, Macau, Aracaty, Ceará, Acaracu' e Granja.

O vapor «Jaguaribe», commandante Lobato, sahirá para os portos do norte até o da Granja, no dia 6 de setembro as 4 horas da tarde.

Recebe carga até o dia 5. Encommendas, passageiros e dinheiro a frete até as 3 horas do dia da sahida. Escriptorio no Forte do Mattos numero 1.

COMPANHIA PERNAMBUCANA
DE
Navegação costeira a vapor

O vapor Mamanguape, commandante Moura, sahirá para os portos do sul do sua escala no dia 5 de setembro ás 6 horas da tarde.

Recebe carga até o dia 4 ao meio dia. Encommendas, passageiros e dinheiro a frete até o dia da sahida ás 2 horas: escriptorio no Forte do Mattos n. 1.

PARA a Bahia

com muita brevidade pretende seguir o bem conhecido e veleiro brigue escuna «Joven Arthur», capitão Joaquim Antonio Gonçalves dos Santos, tem parte de seu carregamento prompto; para o resto que lhe falta, trata-se com os seus consignatarios Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

Leilões.

LEILÃO
DE
Tres escravas, um negro, um moleque e de cerca de 200 caixas de sabão.

O agente Almeida fará leilão a requerimento do depositario da massa fallida de Joaquim Francisco de Mello Santos e por mandado do Illm. Sr. Dr. juiz especial do commercio de tres escravas, um negro, um moleque e de cerca de 200 caixas de sabão, pertencentes a mesma massa

Segunda-feira 1º de setembro

no trapiche barão de Livramento no Forte do Mattos n. 15. ás 11 horas.

LEILÃO
Pede-se attenção!
A 2 de setembro.

O agente Oliveira fará leilão dos excellentes moveis e adornos de casa, deixados nesta cidade pelo Exm. visconde de Loures, consistindo em uma mobilia a mais rica, solida e perfeita de quantas se tem offerecido a venda até hoje, de cristaes verdadeiros quanto elegantes, de lindas porcellanas para almoço, jantar e para enfeites de sallas, de quadros muito apreciaveis, sendo tudo do mais sumptuoso e agradavel que podia encommendar-se de França e Inglaterra, e cuja enumeração occuparia longo espaço, mas que podem ser examinados antecipadamente; guarda-vestidos de jacarandá com portas de optimos espelhos, guarda-louças, commodas toilets, lavatorios, apparadores, louceira, mesa elastica grande para jantar e outras, differentes lanternas, lampeões e candelabros leitos e berços, cadeiras estufadas com roldanas, e outras para leitura e descanço, um sanctuario de gosto, tapetes e multiplicados outros objectos, são todos de igual perfeição e apreço, e de não menor utilidade são um cofre de ferro alto, um cabriolet, uma machina para lavar roupa, esponjas grandes, carteiras, e outros objectos: terá pois lugar o leilão na

Terça-feira 2 de setembro, as 10 horas da manhã, em o armazem grande, n. 20, sito na rua do Apollo.

LEILÃO
DE
30 barris e 30 1|2 de manteiga.

O agente Almeida fará leilão a requerimento dos curadores fiscaes da massa fallida de José Antonio Moreira Dias & C. e por mandado do Illm. Sr. Dr. juiz especial do commercio de 30 barris e 30 1|2 de manteiga franceza pertencente a mesma massa.

Terça-feira 2 de setembro.

No armazem do Sr. Annes defronte da alfandega, na mesma occasião se venderá por conta e risco de quem pertencer uma porção de presuntos americanos chegados ha pouco, as 10 horas.

LEILÃO
DE
Livros de direito e litteratura.

O agente Almeida venderá em leilão uma grande livraria na qual os Srs. advogados e estudantes acharão excellentes obras de direito e litteratura, dos melhores escriptores modernos com ricas encadernações que serão vendidas ao correr do martello pois não ha limite para ditas obras.

Quinta-feira 4 de setembro.

O leilão terá lugar na rua da Cadeia do Recife n. 51, as 11 horas.

Avisos diversos.

GRANDE
Laboratorio a vapor
DE
Roupa lavada e engommada
de Ramos & C.

Podem mandar buscar a roupa lavada os donos dos numeros seguintes: 201, 145, 21, 25, 212, 10, 88, 27, 77, 183, 105, 131, 192, 67, 216, 172, 78, 169, 185, 169, 119, 154, 208, 45, 62, 190.

— Precisa-se de uma ama para cozinhar e engommar para duas pessoas: a tratar na rua Velha n. 28, das 4 horas em diante.

Revista militar.
Ao respeitavel publico.

O abaixo assignado, tenente reformado do exercito, faz constar que gerencia nenhuma tem mais na gazeta que corre com o titulo de—Revista Militar—isto desde o seu n. 9 de 13 do corrente mez. Se o abaixo assignado fosse annunciar os motivos de sua entrada para fundar a mesma, e os de sua retirada; seria um pouco prolixo e enfadonho, ao passo que o não faz para não tornar-se aborrecido, e nem offender positivamente a terceira pessoa; portanto, julga que fazendo a presente declaração tem cumprido com o dever que lhe impõem dar ao publico, e a alguns seus amigos o presente cavaco. Agradece ao Sr. Elias, proprietario da respectiva typographia, as suas delicadas maneiras, e a seus companheiros da redacção o bom conceito que sempre de si fizeram, aconselhando-os que se não deixem levar por esquentados espiritos que só servem para macular uma empreza que deve ser o typo do melhoramento do nosso exercito, digno de um futuro lisongeiro. Dou a mim proprio os parabens por uma tal retirada, e Deos queira que a Revista chegue ao fim glorioso com que foi installada, não se apartando de seu programma!! Eu vou continuar no trilho que até então segui, para concluir os meus estudos, afim de habilitarem para uma cadeira de advocacia n'uma das comarcas do sertão, que pede a voz da razão que um advogado seja o typo da imparcialidade. Recife 26 de agosto de 1862.

Joaquim José dos Santos Araujo.

Attenção
á campina de Santo Amaro.

Pede-se ao Sr. Teixeira Lopes, dono de tres vaccas com crias e um boi que continuadamente tem estragado uma planta de capim, que, por commiseração tenha dó de quem paga renda da sitio, cerca, planta, estruma, para poder disfructar, e que está passando pelo desgosto de vêr o capim todo comido e distruido pelo gado do mesmo senhor, e que por muitas vezes o tem avisado; espera-se que o Sr. Lopes dará providencias a sanar esta causa.

— Precisa-se de uma ama para casa de pouca familia: na rua do Imperador n. 50, segundo andar.

— O Sr. Antonio Pavão, de Olinda, faça favor de ir á padaria de Santo Amaro a negocio que o mesmo senhor não ignora.

— Aluga-se uma casinha: a tratar na rua da Florentina n. 14.

— Sabbado 30 do corrente finda a audiencia do Sr. Dr. juiz municipal da segunda vara serão arrematados por venda dous excellentes sobrados no lugar das Cinco Pontas em frente da estação da via ferrea, avaliados ambos por 10:000$, e que estão arrendados por 1:400$ por anno, e vão a praça por exeção, sendo esta a ultima praça.

Escravo fugido.

Fugio do engenho Malemba da comarca de Pão d'Alho, no dia 26 do corrente, o escravo cabra de nome Antonio, conhecido por pedra mole, o qual tem os signaes seguintes: alto, grosso, pouca barba que usa raspada, pés curtos e grossos, e tem um dedo da mão direita cortado, suppõe-se que andará pelo lugar de Pedra Molle em Apipucos, onde tem mãi e irmãos: quem o apprehender poderá entregar neste engenho, que será gratificado em Apipucos, no engenho Dous Irmãos, ou nesta praça, na rua da Aurora n. 68.

— Precisa-se de uma criada livre ou escrava para serviços internos de casa de familia: para tratar, na rua do Crespo n. 14, loja.

— Aluga-se o sotão do sobrado da rua do Caldeireiro n. 2 por 12$ mensaes: a tratar na rua do Cabugá n. 1 A.

— A pessoa que se offerece para feitor com 60 annos de idade, vá á botica do Sr. Couto, praça da Boa-Vista.

INSTITUTO ARCHEOLOGICO E GEOGRAPHICO PERNAMBUCANO.

O abaixo assignado, no impedimento do 1.º secretario, convida aos membros installadores do Instituto Archeologico e Geographico Pernambucano, a reunirem-se no dia 1.º de setembro, pelas 4 horas da tarde, no salão da bibliotheca provincial, afim de se proceder a eleição da direcção do mesmo Instituto, e das respectivas commissões de conformidade com os estatutos ultimamente approvados.

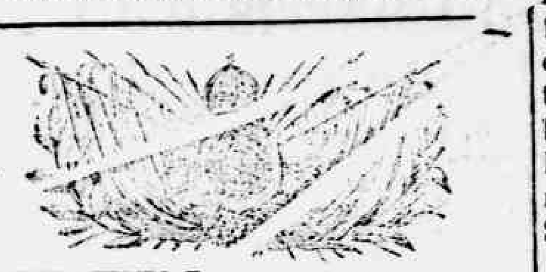
Recife 29 de agosto de 1862.
Salvador Henrique de Albuquerque,
2.º secretario.

— Precisa-se de um caixeiro com pratica de vender em balcão, para uma padaria: na rua Direita dos Afogados n. 66.

MUTILADO

ILEGÍVEL

ENSINO
DE
PARTIDAS DOBRADAS
E
ARITHMETICA
Dirigido por
MANOEL FONSECA DE MEDEIROS.
DUAS VEZES POR SEMANA
TERÇAS E SEXTAS
DAS 7 AS 9 HORAS DA NOITE.
RUA LARGA DO ROSARIO N. 28, 1.° ANDAR.



RETRATISTA DA CASA IMPERIAL
Rua do Cabugá n 18, entrada pelo Pateo da matriz.

Essa galeria ornada com os augustos retratos photographicos de SS. MM. e das serenissimas princezas imperiaes, assim como com os de muitas das principaes pessoas desta cidade, está a disposição do publico, que a pode visitar todos os dias das 8 horas da manhã ás 5 da tarde, e examinar os trabalhos expostos.

Continua-se a tirar retratos por todos os systemas photographicos, e especialmente por ambrotypo e em cartões de visita. Fazem-se tambem mimosas miniaturas em talco para se collocarem em joias.

Os preços dos retratos são os mais razoaveis que se encontram nesta cidade.

J. Ferreira Villela, photographo.

O Livro do Povo.

Sahio á luz publica o LIVRO DO POVO, publicado sob a direcção do Sr. Dr. A. Marques Rodrigues, e contém a vida de N. S. Jesus Christo, segundo a narração dos quatro evangelistas, e mais os seguintes artigos: o vigario, o professor primario, o bom homem Ricardo, a moral pratica, Simão de Nantua, maximas e pensamentos, a hygiene, os deveres dos meninos, e o Brasil.

A publicação do LIVRO DO POVO não só tem por fim uniformisar a leitura nas escolas primarias, onde cada menino aprende por um livro differente, e portanto facilitar o trabalho do mestre e do discipulo, como tambem vulgarisar, por um preço baratissimo, a historia do salvador do mundo, e os melhores preceitos de moral.

Vende-se o Livro do Povo, no Recife, na livraria da praça da Independencia ns. 6 e 8, a 500 rs. o exemplar em brochura.

Sociedade de edificações.

As subscripções desta benefica sociedade só ficarão abertas até 15 de setembro proximo futuro.

Senhores subscriptores:

Tive a honra de participar a Vms. por aviso circular de 1.° de agosto corrente, publicado no Diario de Pernambuco de 4 do mesmo mez, que pelo vapor «Oyapock», sahido daqui para o Rio de Janeiro em 18 de julho proximo findo, tive occasião de dirigir aos augustos e dignissimos senhores representantes da nação, uma petição, cujo objecto era pedir ao governo imperial um emprestimo de 500.000$000 por dez annos, sem juros, sob garantia hypothecaria em immoveis pertencentes a sociedade, e com a obrigação de embolsar dita quantia ao governo imperial em 10 annuidades de 50:000$ por anno.

Hoje venho levar ao conhecimento de Vms. que minha petição foi mencionada no expediente da sessão de 30 de julho proximo passado, e enviada á commissão de fazenda; portanto, qualquer que venha a ser o resultado da dita petição, torna-se de urgente precisão que até 15 de setembro proximo vindouro os senhores subscriptores se apressem em remetter-me por escripto suas declarações, designando a situação, dimenção e confrontação dos terrenos ou predios a reedificar, com cujo valor querem subscrever para a formação do capital social, no escriptorio já indicado do Illm. Sr. Dr Deodoro Ulpiano Coelho Catanho, rua do Imperador n. 81.

Estas declarações me são indispensaveis para poder aprомptar em ordem numerica, sobre a planta da cidade e arrabaldes, os ditos terrenos ou predios, cuja copia devo fazer seguir pelo vapor de 1.° de outubro para Inglaterra, d'onde nos hão de vir 500:000$ em moeda corrente, e socio principal para aqui tratar conjunctamente comigo das transacções e administração dos negocios da nossa sociedade de edificações.

Recife 22 de agosto de 1862.

F M. Duprat.

CONSULTORIO ESPECIAL HOMEOPATHICO
DO DOUTOR
SABINO O. L. PINHO.
Rua de Santo Amaro (Mundo Novo) n. 6.

Consultas todos os dias uteis desde as 10 horas até meio dia, acerca da seguintes molestias: *molestias da mulheres, molestias das crianças, molestias da pelle, molestias dos olhos, molestias syphiliticas, todas as especies de febres, febres intermittentes e suas consequencias,*

PHARMACIA ESPECIAL HOMEOPATHICA.

Verdadeiros medicamentos homeopathicos preparados com todas as cautela necessarias, infalliveis em seus effeitos, tanto em tintura, come em globulos, pelos preços mais commodos possiveis.

N. B. Os medicamentos do Dr. Sabino são unicamente vendidos em sua pharmacia; todos que o forem fóra della sã falsas.

Todas as carteiras são acompanhadas de um impresso com um emblema em relevo, tendo ao reopr as seguintes palavras: Dr. Sabino O. L. Pinho, medico brasileiro. Este emblema é posto igualmente na lista dos medicamentos que se pede, As carteiras que não levarem esse impresso assim marcado, embora tenham na tampa o nome do Dr. Sabino são falsos

— Nesta typographia precisa-se fallar ao Sr. Manoel Ferreira d'Almeida, que mora na Casa Forte.

— Na rua Imperial casa n. 4 precisa se de um rapaz de 14 a 15 annos para caixeiro de uma taberna: quem quizer dirija-se á casa ácima indicada.

Funileiro e vidraceiro.

Grande e nova officina.
Tres portas.
31—Rua Direita—31.

Neste rico e bem montado estabelecimento encontrarão os freguezes o mais perfeito, bem acabado e barato no seu genero.

URNAS de todas as qualidades.
SANTUARIOS que rivalisam com o jacarandá.
BANHEIROS de todos os tamanhos.
SEMICUPIAS idem idem.
BALDES idem idem.
BACIAS idem idem.
CANUS idem idem.
FOLHA em caixas de todas as grossuras.
PRATOS imitando em perfeição a boa porcelana.
CHALEIRAS de todas as qualidades.
PANELLAS idem idem.
COCOS, CANDIEIROS e flandres para qualquer sortimento.
VIDROS em caixas e a retalho de todos os tamanhos, mandando-se botar dentro da cidade, em toda a parte.

Recebem-se encommendas de qualquer natureza, concertos, que tudo será desempenhado a contento.

Injecção Brow

Remedio infallivel contra as agnorrheas antigas e recentes, unico deposito na botica franceza, rua da Cruz n. 22, preço 3$.

LOTERIA

Sexta-feira 5 de setembro proximo se extrahira' a ultima parte da primeira loteria á beneficio dos religiosos franciscanos de Olinda e primeira da primeira da santa casa da misericordia, no consistorio da igreja de N. S. do Rosario de Santo Antonio. Os bilhetes e meios bilhetes acham-se a venda na respectiva thesouraria rua do Crespo n. 15, e nas casas commissionadas praça da Independencia n. 22 loja do Sr. Santos Vieira, rua da Imperatriz loja de ferragens n. 44 do Sr. Pimentel, rua Direita n. 3 botica do Sr. Chagas, e na rua da Cadeia do Recife loja n. 45 do Sr. Porto.

As sortes de 5:000$ até 10$ serão pagas uma hora depois da extracção, e as outras, no dia immediato depois da distribuição das listas.

Servindo de thesoureiro,
José Rodrigues de Souza.

— U. C. C. de Mello, lançador do consulado provincial, avisa aos senhores proprietarios e mais donos de estabelecimentos, que desde o 1.° de julho do corrente anno se acha encarregado dos lançamentos da decima urbana, e dos de mais impostos das freguezias de Santo Antonio, S. José e Afogados.

Convite.

Domingo 31 do corrente haverá no grande laboratorio de lavagem de roupa a vapor, sito no Arraial, uma exposição do machinismo e do processo de lavagem para as pessoas que quizerem assistir. Os proprietarios desejam que haja grande concurrencia, e principalmente de senhoras, para assim poderem provar as vantagens da empreza.

O Sr. Claudio Dubeux terá as 9 horas e meia da manhãa omnibus á disposição das pessoas que se quizerem utilisar.

Consulado de França.

O consul de França convida aos credores do fallecido subdito francez Antonio Eugenio Barrellier para comparecerem no respectivo consulado desde as 10 horas da manhãa até as 3 da tarde, afim de receberem a primeira prestação do debito a que ficou obrigada a viuva do referido Barrellier.

— Precisa-se de uma escrava que seja boa engommadeira e costureira, sendo moça e sadia: quem a tiver e quizer vender, dirija-se a rua da Aurora n. 62, segundo andar, que achará com quem tratar.

DENTISTA DE LISBOA.

Francisco Jorge da Silva Paranhos, dentista com o seu gabinete na rua larga do Rosario n. 9, tem a honra de scientificar ao respeitavel publico desta cidade, que recebeu ultimamente de Paris e da America do Norte um variado sortimento de objectos de sua profissão ainda não vindos a este cidade, como sejam dentes de differentes qualidades, transparentes mineraes por Vulcanet, estes dentes não só pela solidez como tambem pela grande relação de analogia que tem com os naturaes, são superiores aos que ordinariamente tem vindo a esta cidade, razão porque presentemente são elles os mais adoptados pelos melhores dentistas de Paris e da America do Norte. O annunciante tem tambem um grande sortimento de massas finas de diversas cores para encher os dentes cariados, as quaes tem a propriedade de adherir a cavidade e de solifica-la de modo a poder logo exercer a mastigação, dissipam inteiramente as dores ainda nas mais sensiveis propriedades que não tem a damantina de que ordinariamente se faz uso, a qual em vez de dissipar motiva as dores por causa d'agua ocidolada de sulphurico. Quem quizer seus dentes cariados, cheios de ditas massas só recorrendo ao annunciante porque é elle o unico que presentemente tem nesta cidade ditas massas recentemente chegadas da America do Norte e de Paris. A' vista das circumstancias criticas do tempo tem o annunciante resolvido a modificar os preços e de seus trabalhos afim de chegar para todos. O mesmo colloca dentes sobre base de ouro, platina etc., sem extracção de raizes pela pressão, a pivot ou a pistão, desressort de crochet, como melhor exigir o estado da bocca. Para a conservação dos dentes em estado de jaspe tem o annunciante excellente pós da China verdadeiro preservativo unico e magnifico dentrificio para conservar a bocca e dar-lhe um halito sublime, tornando os dentes pelo seu uso quotidiano isentos da carne que vulgarmente chamam pedra, da frouxidão dos nervos alveolarios e de outros muitos inconvenientes que a falta de taes preservativos occasiona tendo por origem a negligencia que commumente ha quasi em todo o publico, acontecendo assim perder-se o especial ornato da bocca; o annunciante além disto faz todas as operações de sua profissão com toda a promptidão possivel e delicadeza. A entrada é confronte a casa de pharmacia do Sr. Bartholomeu.

— Precisa-se fallar com urgencia ao Sr. Sebastião Antonio de Albuquerque Mello, na travessa do Veras n. 15. segundo andar.

Aviso.

Fernando Garzoli, estabelecido com casa de relojoeiro na rua do Rangel n. 20, participa a seus amigos e freguezes, que tendo de fazer uma viagem á Europa para tratar de seus interesses particulares, que venham retirar os concertos e tudo o que entregaram ao mesmo, isto no prazo de 30 dias, contando da data deste; do contrario tarão de esperar até o regresso do mesmo, que será a 15 de janeiro de 1863. Recife, 20 de agosto de 1862.

SEGUNDA EDICÇAÕ
DO
THESOURO HOMEOPATHICO
OU
Vade-mecum do homeopatha
pelo doutor
SABINO O. L. PINHO.

Este livro que se tem tornado tão popular, quanto necessario, acaba de ser publicado com todos os melhoramentos, que a experiencia e os progressos da sciencia tem demonstrado. A nova edicção em tudo superior á primeira, encerra:

1.° Mais amplas noticias acerca do curativo das molestias, com indicações mui proveitosas dos medicamentos novos recentemente experimentados na Europa, nos Estados-Unidos e no Brasil.
2.° A exposição da doutrina homeopatha.
3.° O estudo da apropriação dos remedios segundo as predominancias dos temperamentos, das idades, dos sexos, e segundo as circumstancias atmosphericas etc., etc.
4.° A preservação ou prophilaxia das molestias hereditarias.
5.° A preservação das molestias epidemicas.
6.° Uma estampa illustrada demonstrativa da continuidade do tubo intestinal desde a bocca até o anus etc., etc.

Vende-se na PHARMACIA ESPECIAL HOMEOPATHICA, propriedade do author, rua de Santo Amaro (Mundo Novo) n. 6.

Preço de cada exemplar. . . . 20$000

N. B. Os senhores assignantes queiram mandar receber seus exemplares.

— João Manoel Martins, subdito portuguez, retira-se para fóra da provincia.

BOM E BARATO
SÓ NO
CONSERVATIVO.
23—Largo do Terço—23

Vende-se os generos por menos vinte por cento do que em outra qualquer reparte, afiançando-se a boa qualidade.

Manteiga ingleza da safra nova de 750 a 800 rs. a libra.
Dita franceza de premeira qualidade a 600 e 560 rs. a libra.
Queijos flamengos chegados ultimamente a 2$ e dos do passado vapor a 1$800.
Café de primeira e segunda qualidade a 260, 280 e 320 rs, a libra, e em arroba a 8$ e 9$.
Servejas das marcas mais acreditadas a 480 rs. a garrafa.
Vinho engarrafado do Porto a 1$200 e 1$ a garrafa.
Dito em pipa marca F. L. P. a 480, 560 e 640 rs. a garrafa.
Massas, macarrão, talharim e aletria a 300 e 400 rs. a libra.
Passas novas a 320 rs. a libra, e em meias caixas por 3$ cada uma.
Batatas novas a 80 rs. a libra, e em porção se faz abatimento.

Além dos generos annunciados, encontrarão sortimento completo de tudo quanto e tendente a molhados.

Nova exposição de candieiros a gaz.

Chegou a nova exqosição
Chegou a nova exposição
Chegou a nova exposição
Chegou a nova exposição
Chegou a nova exposição.
Candieiros a gaz
Candieiros a gaz
Candieiros a gaz
Candieiros a gaz
Candieiros a gaz.
Sortimento completo
Sortimento completo
Sortimento completo
Sortimento completo
Sortimento completo.
Gaz de primeira qualidade
Gaz de primeira qualidade
Gaz de primeira qualidade
Gaz de primeira qualidade
Gaz de primeira qualidade.
Só tem na nova exposição
Só tem na nova exposição
Só tem na nova exposição
Só tem na nova exposição.

O proprietario deste estabelecimento avisa ao publico em geral que tem recebido um completo sortimento de candieiros a gaz para ricas salas, quartos, escadas, engenhos e para estudos pequenos que pode com a economia de uma garrafa de gaz ter para 60 horas de luz, ricas cadeiras de balanço de ferro com estofo adamascado de linho, lavatorios de ferros economicos com todos os pertences, com esgoto no fundo da bacia, ricos quadros para ornamentos de salas e um riquissimo sortimento de objectarias a imitação de marfim para senhoras approvadas na ultima exposição das princezas tendo o premio maior, riquissimas pulceiras a imitação de camafeo, tudo se vende por diminuto preço que muito deverá agradar aos pretendentes; na rua Nova n 20 e 24, loja de Carneiro Vianna.

— Aluga-se annual, e pelo tempo da festa um sitio na Matriz da Varzea, sito na rua do Fogo, com muitos arvoredos e uma grande casa, duas ditas mais pequenas pegadas á mesma, com seus quintaes correspondentes as mesmas, tambem com muitos arvoredos, sendo o sitio da casa grande, e das pequenas de estrada e estrada: quem pretender, dirijase ao pateo do Carmo, esquina que volta para a rua de Hortas, sobrado n. 2, primeiro andar.

— Arrenda-se uma grande parte do sitio de coqueiro, denominado Maria Farinha, na freguezia de Maranguape: a tratar no engenho Muribara, freguezia de S. Lourenço da Matta.

☞ Para passar a festa.

Aluga-se uma casa no Poço com commodos para familia: na rua Nova n. 47, loja de Bastos & Rego.

Semente de algodão dos Estados-Unidos.

Na livraria n. 6 e 8 da praça da Independencia distribue se semente de algodão mandada vir dos Estados-Unidos pelo governo.

— Saca-se para Lisboa e Porto na rua do Vigario n. 9, primeiro andar, escriptorio de Carvalho & Nogueira.

Banco União.
Estabelecido na cidade do Porto.
Agentes em Pernambuco.
Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C.

Sacam por todos os paquetes sobre o mesmo Banco a prazo ou á vista, e sobre as agencias em Lisboa, Figueira, Coimbra, Aveiro, Vizeo, Villa-Real, Regoa, Vianna do Castello, Guimarães, Barcellos, Lamego, Covilhãa, Braga, Penafiel, Bragança, Amarante, a oito dias, ou ao praso que se convencionar: no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

Saques sobre Portugal.

O abaixo assignado agente do Banco Mercantil Portuense nesta cidade, saca effectivamente por todos os paquetes sobre o mesmo Banco para o Portô e Lisboa, por qualquer somma ávista e a prazo, podendo logo os saques a prazo serem descontados no mesmo Banco, na razão de 4 por cento ao anno aos portadores que assim lhe convier: nas ruas do Crespo n. 8 ou do Imperador n. 51.

Joaquim da Silva Castro.

— A padaria do Leão do norte da rua do Cotovello precisa de um optimo amassador.

— Aluga-se a casa terrea confronte a igreja de S. José do Manguinho: na rua Augusta n. 26.

— Baltar & Oliveira sacam sobre a praça do Porto.

— Aluga-se a casa terrea da rua do Burgos n. 27: a tratar na rua de Aurora n. 36.

— Aluga-se o 2° andar e sotão da casa sita na rua da Cadeia-velha, n. 18, com bastantes commodos, a tratar na loja da mesma.

DENTISTA — PERNAMBUCO

3—Rua estreita do Rosario—3

Francisco Pinto Ozorio continua a collocar dentes artificiaes tanto por meio de molas como pela pressão do ar, não recebe paga alguma sem que as obras não fiquem a vontade de seus donos, tem pós outras preparação as mais acreditadas para conservação da bocca.

— Precisa-se alugar um preto que seja possante: na rua dos Pescadores ns. 1 e 3.

Aviso.

Francisco Fernandes Duarte, proprietario do armazem progresso, faz ver ao respeitavel publico que o seu estabelecimento com a nova numeração passou de n. 8 para n. 10, e para que não haja equivoco faz o presente.

— Antonio Hilario Lisboa, subdito portuguez, retira-se para o Rio de Janeiro.

Casas para alugar.

Aluga-se o 1° andar do sobrado n. 24 da rua da Cruz, proprio para escriptorio, e o 2° andar da rua da Senzalla-Nova, n. 9; quem pretender dirija-se a Parente Vianna & C., rua da Cadeia do Recife, n. 37.

Companhia Fidelidade de seguros maritimos e terrestres, estabelecida no Rio de Janeiro, com o capital de 16:000:000$.

Agentes em Pernambuco

Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C. competentemente autorisados pela directoria da companhia de seguros Fidelidade, tomam seguros de navios, mercadorias e predios, no seu escriptorio, rua da Cruz n. 1.

Toda attenção!!

Antonio Gomes da Cunha e Silva, com loja na rua da Cadeia do Recife n. 50, defronte da rua da Madre de Deos, roga aos seus numerosos devedores tanto desta cidade como fora della que se sirvam mandarem pagar seus debitos até ao fim do corrente mez de agosto, porque não podendo mais esperar passará a usar dos meios que julgar mais conveniente para com aquelles que não cumprirem seus deveres.

Toda attenção.

Custodio José Alves Guimarães avisa ao respeitavel publico, principalmente a todos os seus freguezes e amigos, que se mudou da loja da aguia de ouro da rua da Cabugá para a rua do Crespo n. 7, para a bem conhecida e antiga loja de miudezas que foi do fallecido João Cego, hoje será conhecida pelo—gallo vigilante,—e pede ao respeitavel publico e aos seus freguezes e amigos, que o queiram procurar no dito estabelecimento, onde acharão um grande sortimento de miudezas, que affiança servir bem e vender por menos dez ou vinte por cento, do que em outra qualquer parte.

— Roga-se aos devedores do fallecido Joaquim José Ribeiro de Oliveira que teve loja na rua Direita n. 55, que hajam de vir pagar seus debitos na mesma loja ou na rua do Queimado n. 41 e 48, evitando desta forma o receber se judicialmente e publicar-se seus nomes por este jornal.

Ensino particular.

Uma pessoa convenientemente habilitada se propõe a ensinar primeiras lettras, latim e francez em algum engenho perto desta praça: quem quizer tratar do ajuste dirija-se a rua da Palma n. 32.

Attenção

Em um engenho distante do Recife menos de duas leguas, ha um sitio desoccupado com optimos terrenos para pasto de annimaes e para todas as plantações, com algumas fructeiras, grande casa, reconstruida de novo, toda de tijolo, contendo duas sallas, cinco quartos, grande cozinha e mas tres quartos separados para escravos, dous copiares cobertos, duas cacimbas e um tanque; que se dá a quem annunciou por este *Diario* querer ser lavrador d'algum engenho, ou d'arrendar a quem tambem annunciou por este mesmo *Diario* querer arrendar um sitio com estes commodidades, convindo a estes; ou a outro qualquer, póde dirigir-se a rua do Cabugá loja de ourives n. 1 D, que acharão com quem tratar.

O Dr. Antonio Agripino Xavier de Brito mudou sua residencia da rua da Imperatriz n. 47 para a mesma rua n. 24, onde pode ser procurado a qualquer hora, para o exercicio de sua profissão.

— Alugam-se dous grandes armazens na rua da Concordia proprios para qualquer estabelecimento em ponto grande: a tratar com o Sr. Miguel José Alves na rua da Cruz do Recife.

Attençaõ.

Permutam-se diversas casas terreas no bairro da Boa-Vista e nas melhores ruas, por um sitio que tenha boa casa no Mondego, Trempe, Soledade, Caminho Novo, ou suas proximidades, effectuando-se tambem dito negocio mediante volta de escravos e mesmo dinheiro: na rua da Cadeia do Recife n. 40, se dara' informações relativas.

16—*Rua da Cruz*—16
O Dr. Rocha Bastos
dá consultas todos os dias.
Cura radical e em pouco das molestias syphiliticas e dos orgãos genito urinarios.
Consultas de graça das 8 as 9 horas da manhãa.

Precisa-se

alugar uma escrava que saiba lavar e engommar e fazer as compras na rua, para uma casa estrangeira: quem tiver para alugar, falle na rua do Trapiche Novo n. 12.

AMA

Precisa-se de uma ama forra que saiba fazer todo o serviço de uma casa de pouca familia: na rua do Queimado n. 39.

— O escrivão da irmandade do Senhor Bom Jesus das Dores, em S. Gonçalo, convida a todos os irmãos, e devotos do mesmo Senhor, para domingo (31) comparecerem á referida igreja afim de assistirem á festa e Te-Deum de seu padroeiro.

O escrivão.—João Manoel Lino da Rocha.

Ama de leite.

Precisa-se de uma ama de leite: na rua da Cruz n. 15, segundo andar.

Ao publico e ao commercio.

O solicitador P. A. da Costa Machado pode ser procurado para os misteres de sua profissão na casa de sua residencia, na villa do Cabo, nos dias de segundas, terças, sextas e sabbados; e nos dias de quartas e quintas-feiras, na villa de N. S. do O' de Ipojuca, aonde offerece os seus serviços a todas as pessoas que de seu prestimo se quizerem utilisar; encarregando-se de receber por sua conta qualquer questão que penda ante os dous fóros, visto que para esse fim se acha habilitado e de accordo com os Drs. Affonso de Albuquerque Mello, João Gonzaga Bacellar e Pedro Gaudiano de Ratis e Silva; promettendo empregar todo o zello e actividade no que lhe for confiado a bem de seus constituintes.

PEQUENO CURSO
DE
CHIMICA AGRICOLA
POR
F. Malaguti.

Esta obra de tanta utilidade para os nossos agricultores, e que tão apreciada tem sido no Rio de Janeiro, continúa a estar á venda nas livrarias dos Srs. Figueiroa e Guimarães & Oliveira, e na typographia commercial, rua estreita do Rosario n. 12.

Aos senhores

abaixo declarados precisa-se fallar na rua do Crespo loja n. 1:

Antonio Gonçalves Ferreira senhor de engenho na Escada.
Canuto Ildefonso Emerenciano, Rio Grande do Norte.
Francisco Gonçalves Guimarães.
Francisco Antonio de Mello.
Francisco Xavier Cavalcanti Lins.
João Augusto de Carvalho.
José Francisco Belem, senhor do engenho Larangeiras.
Marciano Accioli Lins Barradas.

Camargo & Silva.

— Aluga-se para passar a festa um grande, e muito rendoso sitio na estrada de Belém, por ser todo coberto de arvores de fructo: a tratar na rua da Penha, loja do sobrado de 2 andares n. 4.

Pede-se

ao Sr. F. J. R. F. J. ou a seu mano F. D. R. F. que venham quanto antes satisfazer o que com tanta habilidade poderam alcançar dos abaixo assignados. Iremos mais adiante, se preciso fôr.

Camargo & Silva.

— Precisa-se de 1:000$ a juros por espaço de um anno, dando-se por hypotheca uma casa terrea livre e desembaraçada: a tratar na rua de Hortas n. 122.

Bandeijas de bolinhos

Com perfeição preparam-se bandeijas com differentes modelos de armação e cheias com as melhores qualidades de bolinhos do nosso mercado; assim como os mesmos em libras por preço razoavel tambem toda a qualidade de pastelaria e podins e bolos francezes e diversos, o mais bem feito de nosso paiz com asseio: quem precisar procure na rua do Rangel n. 60, para ajustar.

— Aluga-se uma casa terrea na rua da Conceição n. 31, retificada de novo, para uma familia grande por ter bastantes commodidades: a tratar na rua Nova n. 20, loja de Carneiro Vianna.

Nova escola particular

de instrucção primaria para o sexo masculino; na rua da Cadeia do Recife n. 52.

Juizo dos feitos da fazenda.

No dia 4 de setembro ao meio dia, ás portas da casa do depositario geral, na rua estreita do Rosario, se-venderá em praça publica um carro de 4 rodas em máo estado, avaliado por 50$000, penhorado a Manoel da Silva Ferreira Vinhas por Augusto Ficher, para pagamento do que este deve á fazenda nacional. Recife 28 de agosto de 1862.—O colicitador da fazenda,

F. X. P. de Brito.

D. Alexandrina Duperron, Narciso Duperron, Aristides Duperron, Hermilla Duperron e D. Anna Monteiro da Franca Duperron, agradecem cordialmente as pessoas que se dignaram de acompanhar até ao cemiterio o corpo de seu fallecido marido, pai e sogro, e convidam as mesmas pessoas para assistirem a missa que se ha de rezar segunda feira 1° de setembro na igreja de Nossa Senhora do Terço, ás 7 horas da manhãa.

Associação Typographica Pernambucana

De ordem do Illm. Sr. presidente é convocada uma sessão extraordinaria da assembléa geral para domingo 31 do corrente. Os Srs. socios effectivos são convidados a comparecer ás 11 horas da manhãa. O negocio que tem de tratar-se affecta o interesse de todos.

Secretaria da Associação Typographica Pernambucana 29 de agosto de 1862.

O primeiro secretario, *Silva Lins.*

— Precisa-se de uma escrava para lavar e engommar em uma casa de familia: a tratar na rua da Praia n. 53.

Padaria franceza de forno mechanico.

UNICO NA PROVINCIA
50-*Rua da Imperatriz*--50

A padaria franceza sita na rua da Imperatriz n. 50, continua sob a administração da viuva Barrellier e alli haverá todos os dias:

Pão quente de leite ás 6 horas da tarde para tomar com chá do dia 21 do corrente em diante.
Bolachas de todos os tamanhos e qualidades,
Biscoutos doces e aguados e de todas as qualidades.
Bolachinhas de araruta doces e oleadas.
Bolos francezes.
Fatias doces.
Pão commum das melhores farinhas do mercado.

Preparam-se bandejas de todos os tamanhos com bolos de todas as qualidades e tudo isso por preços commodos.

A referida padaria trabalha em um forno mechanico assas despendioso e unico na provincia. O pão, que delle sahe é o mais limpo, puro e de melhor gosto e bem assim as bolachas e tudo o mais. O forno tem um asseio notavel e o pão é cosido com muito pouca lenha, e sem haver communicação com esta ou as bases, sendo por isso que não se encontra o menor fragmento de carvão no pão e nas massas que elle cosinha.

Refinador.

Precisa-se de um refinador que saiba perfeitamente desempenhar este lugar: na refinação do Manguinho.

COSTURAS.

Na rua nova de Santa Rita n. 40, toma-se para coser costuras de todas as qualidades, como sejam obras de alfaiate seja qual for a peça e a fazenda, e de senhora vestidos para casamentos ricos e chãos conforme os figurinos e usuaes para casa, preço commodo e conforme o gosto de cada um tanto a ponto de agulha como a machina.

— Precisa-se alugar uma preta para vender fructas: na rua da Lingueta taberna n. 2.

— Aluga-se uma escrava boa cozinheira e lavadeira: quem precisar dirija se á rua do Rangel n. 60, segundo andar.

— No dia 2 de setembro na sala das audiencias finda a do Dr. juiz municipal de primeira vara se hão de arrematar á renda annual das casas seguintes: casa terrea n. 85 na rua das Cinco Pontas e da casa meia-agua n. 36 na rua do Forte por 216$, casa terrea n. 67 na rua da Imperatriz por 400$, casa terrea n. 30 na rua da Praia de Santa Rita por 144$ conforme o escripto em mão do porteiro do juizo, escrivão Baptista, a requerimento do inventariante Vistorino José de Souza Travasso.

— Aluga-se uma casa terrea no principio da rua Imperial: a tratar na rua do Queimado numero 32.

— Quem precisar de uma ama para casa de pouca familia ou homem solteiro, a qual cosinha e engomma, procure na rua Direita n. 22, que achará com quem tratar.

— Precisa-se de um bom amassador para uma padaria que se sujeite a vender pão na praça: a tratar na Torre em casa de Francisco José Arantes.

— Precisa-se alugar uma preta de meia idade que seja fiel e que tenha pratica de vender na rua: quem a tiver e quizer alugar, dirija-se ao largo da Santa Cruz n. 16, a qualquer hora do dia.

— Precisa-se de um caixeiro de idade de 12 a 14 annos, pouco mais ou menos, para taberna: na rua Imperial n. 4.

— No dia 15 do corrente desappareceu duas trouxas de roupa lavada, que um matuto trouxe de Beberibe para entregar na rua do Rangel, sobrado n. 58, e diz que entregou a um preto que estava na porta da dita casa para leva-las acima no sobrado; e como dito preto não entregou-as até o presente, roga-se ás pessoas que acharem ditas trouxas ou tiverem noticias dellas, o favor de mandarem entrega-las ou avisar na dita casa. Adverte-se que a roupa toda está marcada com linha encarnada e azul, e que gratifica-se o achado.

Remedios do Dr. Radway.
Resolutivo renovador.
Prompto allivio.
Pilulas reguladoras.

Até ao fim do corrente mez de agosto deve chegar impreterivelmente o vapor brasileiro do sul, e por elle devem vir estes medicamentos os quaes se achavam nã sahida do vapor passado a 10 dias no Rio, a bordo do brigue «Honder», sem se ter podido dar uma descarga.

Droguista rua da Imperatriz n. 12.

— Aluga se uma excellente sala e uma alcova do primeiro andar do sobrado na rua da Penha n. 4.

— Aluga-se o primeiro andar do sobrado da rua da Cadeia-Velha n 27, proprio para escriptorio: a tratar na loja do mesmo.

— Alugam-se o segundo e terceiro andar da casa da rua do Trapiche-Novo n. 18: a tratar no escriptorio da mesma casa.

AO COMMERCIO.

Jose Baptista da Fonseca Junior declara ao commercio desta praça, e a quem possa interessar, que nesta data não existe em circulação letra alguma de seu aceite. Recife 28 de agosto de 1862.

Cartões de visita
Cartões de visita
Cartões de visita
Cartões de visita
Cartões de visita.
Preços reduzidos
Preços reduzidos
Preços reduzidos
Preços reduzidos.
A duzia por 12$
A duzia por 12$
A duzia por 12$
A duzia por 12$
Duas duzias por 20$
Duas duzias por 20$.
Novo estylo de photographia
Novo estylo de photographia.
Ambrotypos em caixas 2$
Ambrotypos em caixas 2$
Ambrotypos em caixas 2$.

O retratista americano Alberto W. Osborn Rua do Imperador.

Dentista de Paris.
15—Rua Nova—15.

Frederico Gautier, cirurgião dentista faz todas as operações desua arte a e colloca dentes artificiaes, tudo com a sdelo rioridade e perfeição que as pessoas entendidas lhe reconhecem.

Tem agua e pós dentificios, etc.

— O bacharel Manoel Firmino de Mello, mudou a sua residencia da rua da Imperatriz para a da Aurora n. 48, segundo andar, onde pode ser procurado para a sua profissão de advogado, das 3 horas da tarde em diante, e dahi até as 9 da manhãa, no seu escriptorio da rua estreita do Rosario n. 27, primeiro andar.

Aluga-se

a casa da rua Augusta n. 15: para tratar na travessa do Paraizo n. 16, com Ignacio Fernandes Eiras.

Gabinete medico cirurgico.
Rua das Flores n. 37.

Serão dadas consultas medicas-cirurgicas pelo Dr. Estevão Cavalcanti de Albuquerque da 6 as 10 horas da manhãa, acudindo aos chamados com a maior brevidade possivel.

1.° Partos.
2.° Molestias de pelle.
3.° Idem de olhos.
4.° Idem dos orgãos genitaes.

Praticará toda e qualquer operação em seu gabinete ou em casa dos doentes conforme lhes fôr mais conveniente.

MUTILADO

ILEGÍVEL

— O abaixo assignado, na qualidade de tutor do menor Filippe Francisco de Souza Mercourt, unico herdeiro da fallecida viuva de Simão Pinto Ribeiro e D. Francisca Florosa Ribeiro de Mello, pede ao Illm. Sr. juiz municipal do termo de Serinhãem se digne providenciar ácerca de extravio dos bens pertencentes ao casal do fallecido, praticado pelo inventariante e depositario Luiz Nilo Pinto de Albuquerque; assim como protesta annullar as vendas e hypothecas de escravos do mesmo casal que estão sendo feitas pelo mesmo depositario e seu cunhado Joaquim Theodoro do Rego Barros.
Recife 23 de agosto de 1862.
Henrique Augusto Milet.

Costuras de saccos.

As pessoas que quizerem cozer saccos, dirijam-se a rua do Brum armazem de assucar n. 28 B, as quaes não sendo conhecidas, deverão apresentar fiador. O preço estipulado é de 1$ por cada cento.

— O abaixo assignado procurador da camara municipal do Recife precisa fallar com o procurador dos herdeiros de Francisco Joaquim Pereira de Carvalho, a bem da mesma camara e dos herdeiros.
Jorge Victor Ferreira Lopes.

Oleiro.

Precisa-se de um oleiro para ir exercer sua arte na provincia da Parahiba, quer-se que trabalhe bem em louça miuda; da-se passagem gratis daqui para la' e affiança-se uma boa mensalidade: o pretendente queira dirigir-se a Fora de Portas, rua do Pilar n. 83, segundo andar, para tratar a respeito.

— Aluga-se duas casas, uma que fica por detras do Calabouce n. 20 e outra na povoação do Giquiá: a tratar na rua Direita n. 6.

— Precisa-se de cinco a seis contos de reis a juros sobre hypotheca em um sobrado de maior valor pagando-se os juros mensalmente e com a condição se no fim do dito prazo não ser pago poderá a pessoa que der o dinheiro dispor do dito sobrado para seu pagamento, isto pelo tempo de tres annos: a quem convier annuncie.

— Aluga-se um sitio na Ponte de Uchôa junto ao sobrado amarello, com boa casa aceiada e muito bons commodos para familia de tratamento, com agua de encanamento e banhos de choque: a tratar na rua do Crespo n. 14.

— Seguem para Europa Manoel Lourenço Correia de Sá, Brasileiro, casado, e Francisco José Fernandes Pires, Portuguez, casado.

— João Mathias Saldanha tem contratado vender a sua taberna, sita na Passagem da Magdalena: quem se julgar com direito a embaraçar este negocio, dirija-se a mesma taberna no praso de tres dias.

— Precisa-se de um homem para trabalhar em um sitio e tratar de capim: a tratar na estrada de João de Barros, sitio de Candido Alcoforado, ou na rua do Amorim n. 54.

— Em um engenho perto da estação de Ipojuca precisa-se de uma pessoa para ensinar primeiras letras, latim e francez: quem estiver habilitado e quizer, dirija-se a rua do Imperador n. 73, primeiro andar.

— Vai ser arrematado em a casa do Sr. juiz de paz do 1º districto da freguezia da Boa-Vista os objectos seguintes: seis cadeiras de amarello por 6$000, um sofá por 12$000, uma mesa pequena por 2$500; tem lugar a arrematação no dia 3 de setembro, depois da audiencia do mesmo Sr. juiz de paz, Gustavo José do Rego, na rua da Aurora, por execução de José Francisco Fernandes contra João Juvino de Almeida.

Ama de leite.

Uma senhora com muito bom leite se offerece para amamentar criança: a tratar na rua do Queimado n. 44.

Loja de marmore.

Não pode ter lugar a abertura deste estabelecimento no dia annunciado, ficando transferida para quando se annunciar.

Casa para alugar.

Aluga-se a casa n. 15 da rua da Trempe na freguezia da Boa-Vista, reedificada, com 4 quartos, 2 salas, bom quintal e cacimba: a tratar no largo do Carmo n. 18.

— ☞ Offerece-se um habil copeiro para qualquer casa estrangeira ou brasileira, o qual tem bastante pratica: quem precisar dirija-se a rua do Rangel n. 10.

— Um moço portuguez competentemente habilitado em escripturação mercantil, offerece-se para fazer escripta em diversas casas commerciaes: quem de seu prestimo se quizer utilisar deixe carta fechada nesta typographia sob as iniciaes—R. C.

— Enfeitam-se bandejas para casamentos e bailes, preparam-se bolos de bacia, pão-de-ló e podins com toda perfeição e preço commodo: na travessa da rua das Cruzes n. 12, terceiro andar.

— Perdeu-se uma carteira com 3$ dentro, e juntamente um meio bilhete de n. 1400, cuja roda anda no dia 5 de setembro, e está assignado com o nome de Joaquim Theophilo Socio; pede ao Sr. thesoureiro, no caso que saia premiado, não pague: e quem achou, querendo restituir, teve-o no becco da Bomba n. 5, a Firmino Antonio de Figueiredo.

— Aluga-se uma escrava com todas as habilidades, e somente para o interior de casa de familia: a tratar na rua da Aurora n. 48, taberna.

— Aluga-se um armazem na rua do Corto ou becco das Boias; a fallar na rua da Madre de Deos n. 4.

Compras.

— Compra-se um escravo de nação, de meia idade, que saiba cosinhar e fazer o serviço de familia: a tratar na rua da Cadeia do Recife loja n. 44.

— Compram-se acções do novo banco de Pernambuco: no escriptorio de Manoel Ignacio de Oliveira & Filho, largo do Corpo Santo n. 19.

— Compra-se um piano em uso: no pateo da matriz de Santo Antonio, casa do padre Freire.

Vendas.

Uma boa carroça.

Com pipa ou sem ella: vende-se na rua Direita n. 53.

— Vende-se uma taberna sortida e bem afreguezada, na Capunga, rua da Amizade; a tratar nos quatro cantos da mesma taberna n. 35.

Calçado barato!!

Na loja do Porto esquina da rua da Madre de Deos, vende-se uma porção de calçado com pequeno defeito muito barato.

Ao bom calçado!!

Acaba de chegar á loja do Porto, esquina da rua da Madre de Deos, um completo sortimento de calçado francez, sendo: borzeguins e sapatões de Nantes para homem, ditos para senhoras e e meninos de todas as qualidades, como tambem um completo sortimento de fazendas e roupas feitas por preços muito em conta.

— Vendem-se pedras lavradas e brutas para predios: quem quizer trate na rua Imperial n. 30.

Camisas para senhora a 1$000

Só na loja do Pavão.

Vende-se camisas de madapolão francez muito bem enfeitadas 1$ cada uma, só na rua da Imperatriz n. 60, loja e armazem do Pavão.

Chales baratissimos.

Vende-se chales de merinó muito grandes a 3$, ditos a garibaldina a 4$, ditos estampados fazenda finissima a 6$, ditos pretos a 5$, ditos de rede a imitação de retroz com bonitas palmas a 3$, ditos de cassa de quadros a 640 rs.: só na rua da Imperatriz n. 60, loja e armazem do Pavão.

Balões de bramante.

Na loja do Pavão.

Vende-se balões de bramante muito bem feitos, sendo de por e tirar os arcos quando se quer lavar, para senhora, e para meninas, do mesmo bramante e de arcos: na rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão.

Vestidos brancos.

Vende-se cortes de vestidos brancos bordados a seda, proprios para noivas, pelo baratissimo preço de 6$, ditos de tarlatana branca bordados a 10$: na rua da Imperatriz n. 60, loja e armazem do Pavão.

Tarlatanas e filó do Pavão.

Vende-se tarlatana branca e de cores a 800 rs. a vara, filó branco lizo a 800 rs., dito lavrado e palminhas a 1$ a vara, organdiz branco muito fino a 1$ a vara: na rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão.

Luvas e sintos do Pavão.

Vende-se luvas de seda pretas e de cores a 640 rs. o par, ditas de retroz a 640 rs., sintos de seda muito ricos com fivellas douradas a 1$ cada um: na rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão.

Ao Pavão.

Vende-se neste estabelecimento as fazenda, mais baratas que em outra qualquer parte, só com o fim de apurar dinheiro, chitas largas escuras com pequeno toque de mofo a 200 rs. o covado. ditas francezas a 240, 260, 280, 320 e 360 rs. peças de madapolão e algodãozinho por preços baratissimos, cassas e organdys de todas as cores, cambraias de todas as qualidades e todas as mais fazendas precisas para o consumo, além de estar este estabelecimento aberto das 6 as 9 horas da noute, tambem se manda levar as fazendas e amostras pelos caixeiros: na rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão.

Sedas a 500 e 720 réis.

Vende-se sedas de listas e de quadros para vestidos de senhora a 500 e 720 rs, de quadrinhos miudos o covado: na rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão.

Roupa para homens.

Vende-se calças de casemira, de brim pardo, de dito de cores, palitots francezes a 6$, ditos de panno preto e cor de café a 6$, calças de casemira preta a 5$: só na loja do Pavão, rua da Imperatriz n. 60.

Cambraias lisas.

Na loja do Pavão.

Vende-se peças de cambraias lisas muito finas com 8 jardas a 2$500, ditas com 10 jardas a 3$ ditas com 8 jardas a 3$, ditas com 10 jardas a 4$: sá na rua da Imperatriz n. 60, loja e armazem do Pavão.

Brilhantinas de quadrinhos a 200 réis

Na loja do Pavão.

Vende-se brilhantinas de quadrinhos, tendo de todas as cores fazenda muito encorpada e mais larga que chita ingleza, proprias para vestidos, a 200 rs. o covado: só na rua da Imperatriz n. 60, loja e armazem do Pavão.

As cassas baratas que o Pavão liquida.

Vende-se finissimas cassas francezas de cores muito bonitas a 200, 240 e 280 rs. o covado: só na rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão.

Bramante do Pavão.

Vende-se peças de bramante de listas tendo uma só largura, com 27 varas cada peça, pelo baratissimo preço de 10$ a peça. tambem se vende meias peças do mesmo com 13 1/2 varas por 5$, esta fazenda é propria para lençoes, toalhas, camisas e serouias etc., e em proporção do preço que está hoje o algodãozinho torna-se esta fazenda mais barata sendo de linho, isto só na rua da Imperatriz n. 60, loja e armazem do Pavão.

Lãa e seda para vestidos a 400 réis.

Só na loja do Pavão.

Vende-se lãa e seda para vestidos com muito bonitos padrões, sendo fazenda que sempre se vendeu por 1$, e torra-se a 400 rs. o covado para apurar dinheiro: só na rua da Imperatriz n. 60, loja e armazem do Pavão.

Esperança

Loja de miudezas, rua do Queimado n. 33 A, de Guimarães & Rocha.

Para balões.

Molas cobertas de fio para saias a 160 rs. a vara.
Agulhas victoria o papel a 120 rs.
Ditas fundo dourado a 120 rs.
Linha de peso, meada a 100 rs.
Dita froxa para bordar a 80 rs.
Dita de carretel, 200 jardas a 80 rs.
Dita de cores, qualquer qualidade.

Gravatas

com botões e sem elles a 1$, de cores e pretas, para homem e meninos.

Trança de linho.

Recebeu um lindo sortimento destas tranças, proprias para as leves roupas da festa, é justo que vão-se prevenindo.

Botões

para casaca e casaveque, de cores e pretos, para camisa madreperola fina, de osso para calça a 320 a groza, muito finos.

Colchetes.

Esta loja desejando sempre ter objectos novos, recebeu colchetes reforçados do fio batido, as caixas são em forma de uma carteirinha que se torna muito elegante, só ha na Esperança a 80 rs. a caixinha, em cartão a 60 rs., ou duzia por 600 rs.

Pennas de aço

caligraphicas por 2$ e 2$400, verdadeiras de Perry, e de outras qualidades, por menos do que se costuma vender, canetas para se adquirir uma posição elegante (escrevendo) a 500 rs., de muitas qualidades como de borracha a 160, a balão a 160, a pistolete a 120, e muito boas e muito baratas por 40 rs. cada uma!!

Perfumarias.

O cheiroso e suave sandalo a 1$600 o frasco, (essencia concentrada) pathchouly, o ambar, o bouquet de nupcias, o de Lahore, a vetivie, a magnolia, a rosa, o jasmim, a flor de larangeira. e um completo sortimento de perfumaria que temos, tanto francezas como inglezas.

N. B. Temos feito ultimamente um contrato com um fabricante que nos permitte vender este genero, cujo consumo se adianta, por preços inteiramente baixos e sem rivalidade.

Banhas.

Pomada imperial, frasco a 2$.
Japoneza a 1$.
Imperador a 1$.
Imperatriz Eugenia a 1$.
Exposição universal a 2$500.
Moças americanas a 500 rs. e 1$.
Urço em frascos a 600 rs.
Grande, grande, muito e muito sortimento.

Oleos

para cabello, em virtude da depreciação que tende tido o oleo «dito philocome societé hygieniques» por ter vindo todo falsificado, recebemos um artigo identico aquelle da fabrica de Monpulas que garantimos ser o melhor cosmetique para o cabello, e os aromas escolhidos tão suaves e duradouros que desafia mesmo quem não queira o comprar.

Chegado pelo vapor francez só para o vigilante.

Lindos pentes de marrafa.

São chegados os lindos pentinhos douradinhos com muito lindas molduras de differentes gostos para marrafas ou travessos, pois só com a vista os compradores poderão apreciar o quanto são delicados, pelo barato preço de 3$ o par, assim como sem ser dourados de lindos gostos, pelo barato preço de 2$ o par: só no vigilante, rua do Crespo n. 7.

Luvas de pellica.

Tambem são chegadas as verdadeiras luvas de Jouvin muito frescas, tanta para homem como para senhora: só no vigilante, rua do Crespo n. 7.

Bordados baratissimos

Na loja do pavão.

Vendem-se gollinhas muito finas de cambraia bordadas e de filó a 400 rs., manguitos com gollinhas de cambraia bordada a 1$280, manguitos a balão finissimos a 1$, lenços de linho com labyrintho a 2$500, ditos de cambraia de algodão a imitação de labyrintho a 640, 800, 1$, e finissimas tiras bordadas e entremeios por preços baratissimos: vende-se na rua da Imperatriz n. 60, loja e armazem do pavão.

Vestidos baratissimos.

Na loja do pavão.

Vendem-se muito lindos vestidos de cambraia bordados a seda, sendo de todas as cores a 6$, ditos com barras e babados a 4$500, ditos a 4$, cortes de tarlatana brancos bordados e de cores a 3$, ditos de cambraia branca com babados a 2$500, ditos de cambraia bordados com babados e duas saias a 4$, cortes de barege com 22 covados cada corte, tendo fios de seda a 4$, ditos de lãa a 4$, cortes de cambraia com salpicos brancos e de cores, tendo 6 varas cada corte a 3$, ditos de salpicos mais finos com 8 varas a 4$, tudo isto se vende por menos que em outra qualquer parte para apurar dinheiro, só na rua da Imperatriz n. 60, loja e armazem do pavão.

Alpakin ou gorgurão de linho.

Vende-se esta nova fazenda a imitação de seda de quadrinhos a 280 o covado: só na rua da Imperatriz n. 60, loja e armazem do pavão.

Musselina branca a 200 rs.

Vende-se musselina branca com 4 1/2 palmos de largura a 200 rs. o covado: só na rua da Imperatriz n. 60, loja do pavão.

Grão de bico a 120 réis a libra, e sendo de 10 libras para cima a 100 réis

Vende-se unicamente por estes preços nos armazens progressista e progressivo, no largo do Carmo n. 9 e rua das Cruzes n. 36, affiança-se ser muito novo.

Grande exposição de balões de arcos na loja do Pavão.

Acaba de chegar á loja do Pavão um grande sortimento de balões de arcos americanos sendo a Mathildo, á Carola e a Eugenia que são os melhores e mais bem armados que tem vindo ao mercado com diversos tamanhos sendo de 6, 8, 10, 15, 20, 25, 30 e 40 arcos e affiança-se a duração e boa qualidade dos ditos balões: só na rua da Imperatriz n. 60, loja e armazem do Pavão.

Moçambique a 640 rs.

Na loja do Pavão.

Vende-se moçambique todo de lãa sendo fazenda muito leve para vestidos de senhoras e roupa para meninos, com delicadas côres miudinhas e tendo de uma só côr proprio para capas de senhora tendo esta fazenda 4 palmos de largura e vende-se a 600 rs. o covado: na rua da Imperatriz n. 60, loja e armazem do Pavão.

Lãa moçambique a 400 reis.

Na loja do Pavão.

Vende-se lãazinhas de uma só cor com quadrinhos e lista propria para vestidos e capas sendo fazenda finissima a 400 rs. o covado: na rua da Imperatriz n. 60, loja e armazem do Pavão.

Lãas com flores a 400 rs.

Vende-se lãazinhas muito finas com bonitos padrões a 400 rs. o covado: na rua da Imperatriz n. 60, loja e armazem do Pavão.

Tarlatanas com palminhas.

Ná loja do Pavão.

Vende-se tarlatana com palminhas de cores, tendo cores proprias para luto a 320 rs. o covado: na rua da Imperatriz n. 60, loja e armazem do Pavão.

O Gira-sol

defrente da Penha n. 33 vende manteiga ingleza superior a 800 réis, dita franceza a 600, queijos do ultimo vapor a 1$900, ditos a 1$700 e 1$500, chá fino a 2$800, caixas de doce de goiaba a 500, espermacete superior a 720 réis, superior vinho do porto a 800, dito do Figueira a 640, 560 e 500, e todos os mais generos bons e baratos.

— Vende-se uma excellente mucama mulata de 15 a 16 annos com habilidades: na rua da Cadeia do Recife n. 51 loja.

Cheguem freguezes ao bom e barato.

Rua estreita do Rosario, esquina da rua das 18—Larangeiras—18.

Vendem-se todos os generos por menos do que em outra qualquer parte: manteiga ingleza fina a 800 e 540 rs. a libra, dita franceza a 640, a em porção faz-se algum abatimento, chá superior a 2$880 e 2$560 a libra, passas muito novas a 380 rs., nozes a 120 rs., amendoas a 300 rs. a libra, superior café a 280 rs., toucinho a 300 rs. a libra, macarrão, aletria, talherim e mais massas finas muito novas a 320 rs., velas de carnauba superiores a 400 rs. a libra, ditas stearinas a 720 rs. a libra, queijos de qualha muito novos a 320 rs. a libra, caixões com 4 libras de doce de casca de goiaba a 300 rs., ditos pequenos a 560, vinho de Lisboa a 400 e 500 a garrafa, dito Figueira a 600 rs. a garrafa, dito do Porto engarrafado a 1$000 a garrafa, 1$200 e 1$600: além destes generos mencionados se encontra tudo quanto é pertencente a molhados e de superior qualidade.

— Vendem-se saccos com feijão fradinho a 6$, e tambem se retalha a 320 a cuia: no Forte do Mattos, taberna n. 4, na rua do Codorniz.

Ricas fivelas douradas para sinto.

Vendem-se fivelas douradas a 2$ e 2$500, as mais modernas que tem vindo; na rua do Queimado n. 63, loja do Beija-flor.

Ricas voltas de aljofares.

Vendem-se voltas de aljofares com cruz de pedra imitando a brilhante; na rua do Queimado numero 63, loja do beija-flor.

Facas e garfos.

Vendem-se facas e garfos finos de cabo de balanço de dous botões a 6$800, ditas para doce a 5$800, dita de um botão a 6$200, dita para doce a 5$200, dita preta cravada a 3$600, dita branca a 3$400, dita roliça a 3$ a duzia; na rua do Queimado n. 63, loja do beija-flor.

Jogo de vispora.

Vende-se jogo de vispora a 1$; na rua do Queimado n. 63, loja do beija-flor.

Anvelopes.

Vendem-se anvélopes de diversas qualidades, branco a 1$200 e 1$400, azul a 1$, e de cores a 1$400: na rua do Queimado n. 63, loja do beija-flor.

Papel adamascado de cores.

Vende-se papel adamascado de cores a 800 e 1$, dito branco a 1$200: na rua do Queimado n. 63, loja do beija-flor.

Gravatinhas de seda.

Vendem-se gravatinhas de seda para senhora, de diversas cores: na rua do Queimado n. 63, loja do beija-flor.

Tiras bordadas.

Vendem-se ricas tiras bordadas para vestidos e saias brancas a 800 e 1$: na rua do Queimado n. 63, loja do beija-flor.

— Vende-se uma negrinha de idade de seis annos, de bonita figura, por preço commodo, na rua da Imperatriz n. 19; a tratar com Frederico Chaves.

Só na grande exposição

de fazendas novas e baratissimas, na rua da Imperatriz, loja e armazem da arara n. 56, de Magalhães & Mendes.

Fazendas por menos 10 0/0, queiram vir vêr para acreditar, a ser: chitas a 160, 180 e 200 rs. o covado, ditas francezas a 220, 240, 280 e 320 o covado, cortes de chitas finas com 18 1/2 covados a 2$500, cortes de cassas francezas a 2$500, ditos pretos a 2$500: na rua da Imperatriz, loja da arara n. 56.

Arara vende olestim para vestidos.

Vende-se a fazenda por nome olestim de linho de uma só cor e quadrinhos, propria para capas e vestidos de senhora e roupa de meninos a 280 o covado, fustão de cores para vestidos a 280 e 320 o covado: na rua da Imperatriz, loja da arara n. 56.

Aos manguitos da arara.

Vendem-se manguitos e golla de linho para senhora a 2$, gollinhas a 500 rs., enfeites para senhora a 2$ e 3$: na rua da Imperatriz, loja da arara n. 56.

Arara vende a popelina da China.

Vende-se a fazenda por nome popelina da China em lãa para vestidos de senhora a 320 o covado, chales de merinó estampados a 3$, ditos de lãa a 1$, ditos de lãa e seda a 2$, ditos abertos a 640: na rua da Imperatriz, loja da arara n. 56.

Musambé da arara.

Vende-se a fazenda por nome musambé com palmas de seda de 4 1/2 palmos de largo, propria para vestidos de senhora a 500 rs. o covado, filó de linho de cores a 200 rs. o covado, dito lavrado a 1$120 a vara, liso fino a 780 e 800 rs. a vara, tarlatana a 800 rs. a vara: na rua da Imperatriz, loja da arara n. 56.

Arara vende as crinolinas.

Vendem-se balões a crinolinas de arcos, os mais modernos que tem vindo, ditos de madapolão e brilhantina, saias de cordão que faz vez de balão a 2$400, balões para menina a 2$: na rua da Imperatriz, loja da arara n. 56.

O babadim da arara.

Vende-se a fazenda por nome babadim com listras de seda para vestidos de senhora a 500 rs. o covado, cobertas de chita para cama a 2$, colchas de fustão para cama a 5$, ditas avelludadas a 8$, aberturas para camisas a 240 cada uma, cortes de calça para homem, de brim escuro e claro, e de ganga e fustão de quadrinhos a 1$ e 1$280 o corte: na rua da Imperatriz, loja da arara n. 56.

Arara vende as cassas chinezas.

Vende-se a fazenda por nome cassas chinezas a imitação de sedinha de quadros, propria para vestidos de senhora e roupa de meninos a 240 e 280 o covado, riscado a Garibaldi a 280 o covado para vestidos, cobertores de algodão a 1$, cambraias brancas a 1$600, 2$, 2$500 e 3$ a peça: na rua da Imperatriz, loja da arara n. 56.

Organdys da China da arara.

Vende-se a fazenda por nome organdys da China adamascado e palmas de cores, propria para vestido e muito largo a 400 rs. o covado, capas de lãa para senhora a 9$, ditas de grosdenaple modernos a 20 e 25$: na rua do Imperatriz, loja da arara n. 56.

Arara vende fazenda por nome mais a mim.

Vende-se a fazenda por nome mais a mim para vestidos de senhora e adamascada, de bonitos gostos a 360 o covado, peças de cambraias de salpiquinhos com 8 1/2 varas a 3$500 e 4$: na rua da Imperatriz, loja da arara n. 56.

Tiras e entremeios da arara.

Vendem-se tiras e entremeios da largura de 4 e 5 dedos, de bonitos gostos a 1$280 e 1$600 a peça, ditas de entremeios a 1$, 1$200 e 1$600 a peça, corpinhos bordados para meninos a 1$ cada um: na rua da Imperatriz, loja da arara n. 56.

Cera de carnauba e velas.

Na rua da Cadeia do Recife, primeiro andar n. 28, vende-se excellente cera de carnauba e velas, em pequenas partidas a vontade dos compradores: a cem está emberricada.

Um cavallo de sella.

Vende-se um optimo cavallo de sella de bons andares; a tratar na rua da Cadeia do Recife, primeiro andar n. 28.

— Vende-se o estabelecimento de molhados, sito na travessa da Madre de Deos n. 2, quite com a praça, o qual tem poucos fundos: a tratar no mesmo.

— Vendem-se rosas artificiaes muito lindas, de papel, pelo barato preço de 1$ cada uma, e tambem se faz por menos tendo encommendas: na rua do Queimado, loja do Sr. Ferrão n. 10.

Farello

em saccos grandes a 4$: no armazem do Sr. Luiz Antonio Annes, na escadinha da alfandega.

Farello superior.

Na rua do Vigario n. 31, primeiro andar, vende-se superior farello de Lisboa.

Loja das seis portas em frente do Livramento.

A 4$500 e 5$000.

Saias a balões com 20, 25 e 30 arcos, as melhores que tem vindo ao mercado a 4$500 e 5$, ditas de 50 arcos a 6$, dá-se para amostra com penhor. A loja está aberta até as 9 horas da noite.

Sementes de hortalice vindas de Paris.

Chegaram á loja de ferragens de Bastos, na rua da Cadeia do Recife n. 56 A, as novas sementes de hortalice vindas de Paris, as quaes são de superior qualidade. e se vendem baratas.

— Na rua da Penha, loja do sobrado de dous andares n. 4, vendem-se remedios para curar morphéa, preparado por Ulpiano Bezerra de Mello radicalmente curado deste mal, e por isso encarregado pelo governo da provincia de curar, como está curando, no hospital dos Lazaros desta cidade.

GOES & BASTOS

RUA DO QUEIMADO N.º 46

GRANDE SORTIMENTO DE FAZENDAS E ROUPAS FEITAS

Sortimento completo de sobrecasacos de panno a 25$, 28$, 30$ e 35$, casacas muito bem feitas a 25$, 28$, 30$ e 35$, paletots acasacados de panno preto de 15 até 25$, ditos de casemira de cor a 15$, 18$ e 20$, paletots saccos de panno e casemira de 8$ até 14$, ditos saccos de alpaca merinó e lã de 4$ até 6$, sobre de alpaca e merinó de 7$ até 10$, calças pretas de casemira de 9$ até 14$, ditos de cor de 7$ até 10$, roupas para menino de todos os tamanhos, grande sortimento de roupas de brins como sejam calças, paletots e collates, sortimento de colletes pretos de mtim, casemira e velludo de 4$ a 9$, ditos para casamento a 5$ e 6$, paletots brancos de brasseante a 4$ e 5$, calças brancas muito finas a 5$, e um grande sortimento de fazendas finas e mesmas, completo sortimento de casemiras inglezas para homem, menino e senhora, seroulas de deho e algodão, chapeos de sol de seda, luvas de seda de Jouvin para homem e senhora. Temos uma grande fabrica de alfaiate onde recebemos encommendas de grandes obras, que para nso está sendo administrada por um habil mestre de semelhante arte e um pessoal de mais de cincoenta obreiros escolhidos, portanto executamos qualquer obra com promptidão e mais barato de que em outra qualquer casa.

RUA NOVA NUMERO 11

Antiga loja de Gadault.

Acaba de receber de sua encommenda um grande e variado sortimento dos seguintes artigos, os quaes vende por menos 10 por cento do que em outra qualquer parte; a saber:

Para musicas.

Variado sortimento de instrumentos para musicas militares e de orchestra, instrumentos completos de chaves e apiston muito perfeitos e afinados do fabricante Gautrot Ainé.

Para carros.

Guarnições completas para arreios de carros de metal do principe e de latão para um e dous cavallos, molas, vaquetas francezas para cobertas, encerados, galões, ricas lanternas para carros e coupés, colleiras etc., etc.

Vidros.

Um grande e variado sortimento de candelabros, serpentinas, lanternas com pingentes e sem elles, palmatorias, copos para vinho, calices, rodomas para imagens redondas e ovaes grandes e pequenas a vontade do comprador.

Para retratos,

Machinas muito superiores francezas e americanas grandes e pequenas, grande sortimento de chimicas para trabalhar em todos os processos, caixinhas e passepartous americanos e francezes, papel albuminado etc.

Para noivas.

As mais ricas e elegantes capellas que se pode desejar, asseverando sem errar, serem as mais bonitas que aqui tem vindo, ricos manteletes pretos com vidrilhos franja o mais moderno neste genero.

Para presentes.

Muito lindas caixinhas para costura com musica e sem ella, muito proprias para dar-se de presente a alguma senhora que se estima, ricos estojos de barba para homem.

Espelhos.

Grandes e pequenos com molduras pretas e douradas, proprios para ornar bonitas salas, sendo os vidros muito grossos e de primeira qualidade.

Avulsos.

Camisas de linho para homem.
Carteiras e charuteiras.
Bandeijas grandes de 30 palmos a 3$.
Gollinhas e manguitos para senhoras.
Lãa de todas as cores para bordar.
Talagarça.
Seda frôxa de todas as cores.
Lindos enfeites para senhoras.
Oculos e lunetas de todas as qualidades.
Fumo francez, americano e tambem o apreciavel fumo de borba com os seus competentes cachimbos e tanari etc.

FUNDIÇÃO DA AURORA.

Nesta grande e bem montada fabrica de machinismo, a mais antiga no imperio, continua-se a executar com a maior presteza e perfeição encommendas de toda a qualidade de machinas usadas no paiz, tendo sempre prompto o seguinte:

Grande sortimento de moendas de canna de todos os systemas e tamanhos.
Machinas de vapor de diversas qualidades.
Taixas fundidas e batidas.
Crivos e boccas para fornalhas.
Bronzes e aguilhões.
Rodas, rodetes e rodas d'agua.
Guindastes fixos e portatis.
Machinas de cylindros para padaria.
Serras de aço para serraria.
Fatezas para barcos, etc., etc., tudo por preço que bem convida.

ARMAZEM DE ROUPA FEITA DE

Joaquim F. dos Santos.

40—Rua do Queimado—40

Defronte do becco da Congregação letreiro verde.

Neste estabelecimento ha sempre um sortimento completo de roupa feita de todas as qualidades e tambem se manda executar por medida á vontade dos freguezes para o que tem um dos melhores professores.

Casacas de panno preto a 0$, 35$ e	30$000	Ditos de setim preto	5$000
Sobrecasacos de dito dito a 35$ e	30$000	Ditos de seda e setim branco a 6 e	5$000
Paletots de panno preto e de cores a 35$, 30$, 25$, 10$, 18$ e	20$000	Ditos de gorgurão de seda pretos e de cores a 7$, 6$, 4$ e	5$000
Ditos de casemira de cores a 22$, 15$, 12$, 7$ e	9$000	Ditos de brim e fustão branco a 3$500, 2$500 e	3$000
Ditos de alpaca preta golla de velludo francezes a	10$000	Seroulas de brim de linho a 2$ e	2$200
Ditos de merinó setim pretos e de cores a 9$ e	8$000	Ditas de algodão a 1$600 e	1$280
Ditos de alpaca de cores a 5$ e	3$500	Camisas de peito de fustão branco e de cores a 2$400 e	2$200
Ditos de alpaca preta a 9$, 7$, 5$ e	3$500	Ditas de peito de linho a 5$, 4$ e	3$000
Ditos de brim de cores a 5$, 4$500, 4$ e	3$500	Ditas de madapolão brancas e de cores a 3$, 2$500, 2$ e	1$600
Ditos de bramante de linho branco a 6$, 5$ e	4$000	Chapeos pretos de massa franceza forma da ultima moda a 10$, 8$500 e	7$000
Ditos de merinó de cordão preto a 15$ e	8$000	Ditos de feltro a 6$, 5$, 4$ e	2$000
Calças de casemira preta e de cores a 12$, 10$, 9$, 7$ e	6$000	Ditos de sol de seda inglezes e francezes a 14$, 12$, 11$ e	7$000
Ditas de princeza e merinó de cordão preto a 5$, 6$500 e	4$500	Colarinhos de linho muito finos novos feitios da ultima moda a	$800
Ditas de brim branco e de cores a 5$, 4$500 e	2$500	Ditos de algodão	$500
Calças de ganga de cores a	[illegible]$000	Relogios de ouro patente e horizontal a 100$, 90$, 80$ e	70$000
Collete de velludo preto e de cores lisos e bordados a 12$, 9$ e	8$000	Ditos de prata galvanisados patente e horizontaes a 40$ e	30$000
Ditos de casemira preta e de cores lisos e bordados a 6$, 5$500, 5$	3$500	Obras de ouro, adereços e meios adereços, pulceiras, rozetas e aneis a	[illegible]
		Toalhas de linho duzia 10$, 6$ e	9$000
		Ditas grandes para mesa uma 3$ e	4$000

MUTILADO

ILEGÍVEL

DIMINUIÇÃO DE PREÇO

NO

ARMAZEM

PROGRESSO

DE

FRANCISCO FERNANDES DUARTE.

10 Largo da Penha 10

A vantagem que o proprietario deste acreditado armazem de molhados tem offerecido, ha sido conhecida pelos seus numerosos freguezes, mas como assim ainda hajam alguns senhores que não se tem dado ao trabalho de esperimentar, rogo a todos elles o favor de mandarem comprar suas encommendas no armazem Progresso do largo da Penha n. 10, afim de verificarem a exactidão do meu annuncio e a differença de preço e qualidade que faz, se fossem compradas em outra qualquer parte, pois para isso se recebe em todos os vapores e navios de vela vindos da Europa, a maior parte dos generos de conta propria. Para maior concorrencia e commodidade, resolveu o proprietario encarregar-se para com aquelles senhores que não possam vir, nem mandar, de despachar e remetter pela via-ferrea para o lugar indicado, todo e qualquer genero comprado neste armazem, afiançando-se serem tão bem servidos, como viessem pessoalmente. pois para este fim á uma pessoa de confiança para de prompto conduzir as cartas na chegada do vapor.

Manteiga ingleza de primeira qualidade da safra nová a 00 e 720 rs. a libra, e em barril se faz abatimento.

Manteiga franceza a mais nova do mercado a 600 rs. a libra, e em barril a 560.

Chá huxim o que se pode desejar neste genero a 3$000 a libra.

Chá hyssen o mais superior do mercado a 2$800 a libra, e em porção se faz abatimento.

Queijos do reino chegados neste ultimo vapor muito frescos a 2$000, ditos chegados em navios a 1$700.

Chá preto verdadeiro inglez a 2$000 a libra em porção se faz abatimento.

Latas com amendoas confeitadas, contendo diversas iguarias muito proprias para mimos a 1$000 cada uma.

Bolaxinha de soda em latas com differentes marcas a 1$400, afiança-sa a boa qualidade, assim como tem latas grandes com bolachinha proprias para lanche a 2$500.

Lagrimas do Douro especial vinho do Porto em garrafado vindo a sigunda vez ao nosso mercado a 1$200 a garrafa e em caixas com 1 duzia qor 12$000.

Vinho engarrafado das melhores marcas que vem ao mercado, como sejão Duque do Porto, Carcavelhos e Feituria a 1$200 a garrafa.

Ancoretas com vinho do Porto com 70 garrafas proprio para casa particular em garrafas 32$000, afiança-se ser de superior qualidade.

Vinho em pipa de superior qualidade Porto, Figueira e Lisboa 500, 560 e 600 rs. a garrafa, e em canada a 3$500, 4$000 e 4$500.

Banha refinada em latas com 10 libras por 4$000, e em barril a 400 rs. a libra.

Aletria, macarrão e talharim a 320 rs. a libra, a em caixa grandes por 6$000. afiança-se ser muito novo.

Chouriças e paios muito novas a 560 rs. a libra e em barril com uma arroba por 12$000 rs.

Lattas com peixe de escabeche das seguintes qualidades savel, congro, corvina, cherne, pescada, e vezugo a 1$400.

Velas de espermacete a 680 rs. a libra, e em caixa a 660 rs.

Ditas de carnauba refinada a 360 rs. a libra, e em arroba a 11$ rs.

Prezunto do reino a 560 rs. a libra, e em porção a 500 rs.

Dito inglez para fiambre a 640 rs a libra.

Ameixas francezas em latas de 1 e meia libra por 1$500, ditas com 3 libras por 2$600.

Genebra de Hollanda a 560 rs. o frasco, e 6$400 a frasqueira con 12 frascos.

Garrafões com genebra de Hollanda com 25 garrafas por 9$000.

Alpista muito limpo, a 160 rs. a libra, e em arroba 4$800,

Paiço muito novo a 160 rs. a libra, e 4$800 a arroba.

Charutos suspiros em meias caixinhas, do melhor fabricante da Bahia a 2$000 cada uma

Sagú o mais superior que ha no mercado a 240 rs. a libra, e em garrafões com 5 libras por 1$600, só o garrafão val 500 rs.

Sevadinha de França muito nova a 200 rs. a libra.

Gomma muito fina e alva a 100 rs. a libra e em saccas se faz abatimento.

Palitos finos para dentes a 160 e 280 rs. o maço com 20 macinhos.

Palitos do gaz a 2$300 rs. a groza e a 20 rs. a caixinha.

Serveja preta das marcas tenente, ou XXX a 6$000 a duzia e 500 rs. a garrafa.

Serveja branca das mais acreditadas marcas a 5$000 a duzia e 480 rs. a garrafa.

Vinho branco engarrafado o mais superior que tem vindo ao nosso mercado a 800 rs tambem tenho de barril para 560 rs. a garrafa.

Toucinho de Lisboa a 7$000 a arroba e 280 rs. a libra.

Café do Rio lavado a 300 rs. a libra e a 9$000 arroba, dito de 2.ª qualidade a 260 rs. e 8$000 rs. arroba.

Arroz de Maranhão a 100 rs. e 120 rs a libra, e em arroba a 3$000 e 3$500.

Chocolate hespanhol a 1$200 rs. a libra, ditto francez a 1$100.

Marmelada imperial do afamado Abreu e de outros muitos fabricantes de Lisboa a 800 rs. a libra, tambem ha para 500 rs. a libra.

Frutas em calda pecego, damasco, pera, alperche, e ginga a 600 rs. a latta.

Sardinha de Nantes a 380 rs, a latta affiansa-se a boa qualidade, e em porção se faz a batimento.

Ervilhas francezas e portuguezas as mais novos a 640 rs. a latta, em meias latinhas a 500 rs.

Vinho Bordeaux, Margó, Medoque e S. Julien de Medoque a 9$000 e 10$000 a caixa, em garrafa 800 rs. e 1$000.

Salame o melhor petisco que póde haver por estar prompto a toda hora a 800 rs. a libra.

Cebolas novas a 1$ o cento e a 1$200 o molho com cento e tantas, tambem ha proprias para conservas a 400 rs. o cento.

Erva doce muito nova a 320 rs. a libra, e em arroba a 8$.

Papel greve a 4$ a resma, dito de peso pautado a 3$, dito almaço bom a 3$200.

Massa para sopa estrellinha e pevide a 600 rs. a libra, em caixinhas sahe mais barato.

Idem de tomate em latas de 1 libra por 800 rs, e de 2 libras por 1$500.

Azeite doce refinado a 800 rs. a garrafa, e em caixas com 1 duzia por 8$500.

Idem de Lisboa a 720 rs. a garrafa e 5$600 a canada.

Amendoas de casca molle a 320 rs. a libra e 8$000 a arroba.

Vinagre de Lisboa a 240 rs. a garrafa e 1$800 a canada a fiansa-se a boa qualidade.

Champanhe das mais acreditadas marcas a 15$000 e 20$000 o gigo, e em garrafa a 1$800.

Vinagre branco ó que se pode dezejar neste genero a 400 rs. a garrafa.

Licores francezes de todas as qualidades que se procurar a 1$000 rs. a garrafa.

Farinha do Maranhão muito alva e cheirosa a 160 rs. a libra.

Tijolo para limpar faceas a 180 rs. e em porção se faz abatimento.

Conhaque inglez a 900 rs. a garrafa e 10$000 a caixa com uma duzia.

Além dos generos ácima mencionados encontrará o respeitavel publico um completo sortimento de tudo que é tendente a molhados.

CALÇADO

45 — Rua Direita — 45

A epidemia declina sensivelmente, e o seu completo desapparecimento está proximo! O proprietario deste bem sortido estabelecimento convida os seus numerosos freguezes a substituir o calçado velho, que todo está cholerico, por novo, e que possa resistir ás mil schotis e mazzurcas que vão ser dansadas em louvor do restabelecimento da saude publica. Os preços convidam:

HOMENS.

Botinas afamadas Miliés.	12$000
» non-plus-ultra Nantes	12$000
» Nantes 2 baterias	11$000
» » lustro	10$000
» inglezes de botões	10$000
» batedores	9$500
» » couro de porco	9$000
» bezerro e lustro	9$000
» inglezes pés selvagens	7$500
» taxiados brasileiros	5$500
Sapatões non-plus-ultra	7$000
» 3 baterias e meia	6$500
» esmaga cobra	5$500
» Nantes 2 baterias vaqueta	6$000
» » 2 baterias bezerro	5$500
» » trabalhadores	5$000
» brasileiros de 3$500 a	2$000
Sapatos 2 solas e salto	5$000
» trança portuguezes	2$000
» » francezes	1$280

SENHORAS.

Botinas dengozas	5$500
» salto de bater	5$000
» pechincha de 4$500 a	4$000
» americanas 3$500 a	2$500
Sapatos de salto (Joly)	3$000
» sem elle (idem)	1$920
» tapete	800
» economicos	500
» lustre 32 e 33	800

MENINOS E MENINAS.

Ha de tudo em relação e não se deixa sahir dinheiro.

Um completo sortimento de couro de porco, cordavão, bezerro francez, couro de lustro, marroquim, sola, courinhos etc., que tudo se troca por dinheiro á vontade do comprador.

Grandes vaquetas

para cobrir carros e outras mais pequenas para guarda lama, por menos do que em outra parte: a' rua Direita n. 45.

— Vende-se uma casa terrea no bairro de Santo Antonio: a tratar no primeiro andar do sobrado n. 32 na praça da Boa-Vista.

Caixas de tartaruga e charuteiras de charão para rapé e charutos.

O tabaquista que aprecia a boa pitada de Lisboa ou mesmo Princeza, Meuron etc., etc., é justo que compre uma bonita caixa de tartaruga toda marchetada com a qual não se envergonhará de offerecer da boa pitada de seu gasto a todos os circumstantes que se acharem em sua roda, muitos dos quaes louvarão o seu bom gosto. Assim como a caixa é necessaria ao tabaquista, á charuteira não é superflua no fumante e sendo ella bonita como são as de charão nuchetas melhor será porque com isso deixa conhecer quanto sabe apreciar o bom. Para os mais commodistas tambem ha bom sortimento e todos encontrarão barateza uma vez que munidos de dinheiro se dirigirem a rua do Queimado loja da aguia branca n. 16.

Potassa da Russia e Americana.

No escriptorio de Manoel Ignacio de Oliveira & Filho, largo do Corpo Santo n. 19, por preço mais barato do que em outra qualquer parte.

A loja d'aguia branca, rua do Queimado n. 16.

Recebeu pelo ultimo vapor os seguintes objectos:
Bonitas ligas de seda para senhora.
Grandes e bom tecidos bandóes de clina.
Aspas de aço, e fita elastica para cóes de balão.
Bonecas grandes mui bonitas e bom vestidas.
Bonitos bauzinhos com 9 frascos de cheiros.
Lindas caixinhas com 6 ditos de ditos.
Trancelim grosso de cor para guarnecer vestidos.
Luvas de camurca brancas e amarellas.

Lindos boiões de banha para presentes.

A loja d'aguia branca acaba de receber lindos boiões de porcellana dourada com fina banha e maviosas inscripções, os quaes por suas delicadezas e perfeições tornam-se dignos para presentes, e com especialidade na actual quadra, quem gostar do bom é dirigir-se com dinheiro á rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 16, que achará em que bem o empregar.

— Southall Mellors & C., tendo recebido ordem para vender o seu crescido deposito de relogios visto o fabricante ter-se retirado do negocio; convida, portanto, ás pessoas que quizerem possuir um bom relogio de ouro ou prata do célebre fabricante Kornby, a aproveitar-se da opportunidade sem perda de tempo, para vir compra-los por commodo preço no seu escriptorio rua do Trapiche n. 28.

Relogios.

Vende-se em casa de Johnston Pater & C., rua do Vigario n. 3, um bello sortimento de relogios de ouro, patente inglez, de um dos mais afamados fabricantes de Liverpool; tambem uma variedade de bonitos trancellins para os mesmos.

Rival sem igual.

Rival sem igual
Rival sem igual
Rua larga do Rosario n. 36
Rua larga do Rosario n. 36
Rua larga do Rosario n. 36
Pedro Tinôco vende
Pedro Tinôco vende
Pedro Tinôco vende
Miudezas muito baratas
Miudezas muito baratas
Miudezas muito baratas
Cartões de colchetes francezes a 40 rs.
Estampas de santos a 100 rs.
Ditas com vistas de guerra a 200 rs.
Ditas com personagens a 320 rs.
Pentes de borracha para alisar a 560 rs.
Sintos dourados a 1$600.
Agulhas francezas em caixinha a 220 rs.
Lãs para bordar a 6$400 a libra.
Tesouras finas com toque a 400 rs.
Botões para punho a 120 e 160 rs.
Tinteiros com tinta e tampa de metal a 180 rs.
Meias cruas para homem a 2$400.
Ditas brancas para senhora a 2$400.
Enfeites pretos a 4$800.
Linhas de croxel para bordar a 640 rs. o masso.
Jogos de vispora a 800 rs.
Ditas do bello xadrez a 1$600.
Gravatas com botão a 1$000.
Pinceis para barba a 400 e 600 rs.
Pulseiras de missanga a 1$280 o par.
Carreteis de linha a 30, 40, 60 e 80 rs.
Luvas de seda com toque a 200 rs.
Escovas para limpar dentes a 240.
Ditas para cabello a 1$.
Ditas boas para unhas a 320 e 500 rs.
Ditas para roupa a 800 e 1$.

Assim como um sortimento completo de rapé Paulo Cordeiro a 1$500, gasse grosso a 1$600, dito meio grosso a 1$600, dito fino a 1$280, Lisboa a 2$600, rolão francez a 2$900, Meuron a 1$040.

— Vende-se para liquidar contas uma taberna em boa localidade, e bem afreguezada: os pretendentes poderão dirigir-se a rua do Codorniz numero 1.

Loja das 6 portas em frente do Livramento.

Balões de 15, 20, 30 e 40 arcos.

Grande sortimento de baldes de arcos os melhores nesta fazenda e grandes, chitas francezas largas escuras a 220 e 240 rs. o covado, ditas estreitas miudinhas a 160 rs. o covado, cambrais lisa para forro com 8 1|2 varas a 2$ a peça, ditas finas a 3$, 4$, 5$ e 6$ muito finas, ditas de salpiquinho com 8 1|2 varas a 3$500 a peça, cobertas alcoxoadas brancas e de cores para cama a 4$500 e 5$, cassas de cores francezas tintas seguras a 320 rs. o covado, peça de bretanha de rolo a 2$, algodão trançado alvo muito largo para toalhas a 1$ a vara, enfeites a Garibaldi todos pretos a 5$ cada um, lenços brancos com barra de cores a 120 cada um, roupa feita de todas as qualidades muito baratas, a loja está aberta até as 9 horas da noite.

Aos Srs. consumidores de gaz

Nos armazens do cáes do Ramos ns. 18 e 36 e na rua do Trapiche Novo no Recife n. 8, se vende gaz liquido americano primeira qualidade e recentemente chegado a 14$ a lata de 5 galões, assim como latas de 10 e de 5 garrafas e em garrafas.

Grande

liquidação por todo o preço, na bem conhecida loja do Sertanejo.

Rua do Queimado n. 45.

Appareçam com dinheiro que não deixarão de comprar.

Chitas escuras finas a 160, 180 e 200 rs., cortes de vestido pretos bordados a velludo de custo de 150$ e se vendem por 30$, 40$, 50$ e 70$, sahidas de baile de velludo e setim a 12$ e 13$, camisas para senhora a 2$000 e 3$500, golliahas de cambrais bordadas a 500, 600, 700, 800, 900 e 1$, ditas de filó bordadas a 120 rs., casaveques de fustão a 5$, 6$,7$, 8$, meias de seda brancas e pretas para senhora a 1$200 o par, tiras de babados a 500 e 700 rs., lãas de quadro enfestadas a 300 e 360 rs. o covado, cambraia preta a 400 e 440 rs. a vara, organdys de cores a 600 rs. a vara, filó branco adamascado para cortinados e vestidos a 400 e 500 rs. a vara, cortes de collete de casemira bordados pretos a 2$ e 3$000, ditos de velludo de côr e pretos a 3$, 4$, 5$ e 6$, paletots de brim branco francezes a 3$500 e 4$500, ditos de casemira de cores e pretos a 14$ e 16$, ditos de alpaca preta e de cores a 3$, 3$500, 4$ e 4$500, camisas de peito de linho a 2$500, cortes de collete de gorgurão a 1$500, 1$700, 2$200, 3$ e 3$500, colletes feitos de brim branco a 2$500, ditos feitos de gorgurão a 2$500 e 3$500, ditos feitos de casemira a 3$500, 4$ e 4$500, ditos de velludo a 5$, 6$ e 7$, ditos de fustão de cores a 1$500, um variado sortimento de meias para homem e senhora, grinaldas com flores, chales de froco, espartilhos, e toda a qualidade de roupas feitas para homem que tudo se vende por metade do seu valor.

Manguitos e gollas de cambraia ricamente bordados

Vendem-se manguitos e gollas de superior cambraia ricamente bordados pelo insignificante preço de 2$ o par de manguitos com uma golla, sendo que sempre custaram 6$ cada par, assim pois recommenda-se aos amigos da santa economia que aproveitem a boa occasião, dirigindo-se com dinheiro a loja da boa fé na rua do Queimado n. 22.

— Vendem-se tachas de ferro cuado do fabricante mais acreditado: na rua do Brum n. 28 B, armazem de José da Silva Loyo & C.

Vende-se uma mobilia de jacarandá com pedras brancas, uma dita de amarello de raiz e de muito bom gosto, vidros para espelho de todos os tamanhos de 12 até 36 pollegadas de altura, ricos tremós de jacarandá com consolos de pedra, gomma laca, molduras francezas para enfeites de oratorios e outras muitas obras de bom gosto e por barato preço; na rua da Camboa do Carmo n. 12, loja de marcineiro de João Gonçalves Lucas Lisboa.

Chega á vapor para o vigilante.

Aço para balão.

São chegadas as verdadeiras asteas ou aço para concertar ou fazer balões, que com uma pequena quantia qualquer senhora pode fazer um grande balão, pois vende-se pelo baratissimo preço de 140 rs. a vara, ou peça com 50 metros a 5$500: só no gallo vigilante, rua do Crespo n. 7.

Cordão de borracha.

Tambem são chegados os cordãozinhos de borracha e de retroz, sortidos, de lindas cores e de todas as grossuras, que é muito se desejava, tanto para pulseiras como para debrum de collete, e para muitas outras obras: só no gallo vigilante, rua do Crespo n. 7.

Fita de borracha e de seda.

Tambem são chegadas as superiores fitas de borracha, assim como de seda preta, propria para debrum de vestido, como para collete, que se vende pelo barato preço de 160 rs. a vara: só no gallo vigilante, rua do Crespo n. 7.

Rapé de Lisboa em frascos

Vende-se o superior rapé princeza Brasil chegado pelo ultimo vapor francez *Estremadure*: na loja de Marcelino & C., rua do Crespo n. 5.

Libras sterlinas.

Vendem-se no escriptorio de Manoel Ignacio de Oliveira & Filho, largo do Corpo Santo n. 19.

Attenção.

Vende-se uma grande casa de dous anderes e sotão, na rua da Guia n. 40, e uma dita terrea na rua do Aregão n. 18: os pretendentes dirijam-se a rua Nova loja n. 18, das 10 horas da manhãa ás 4 da tarde.

DUARTE & C.

Vendem em seus armazens

PROGRESSISTA

E

PROGRESSIVO

NA

Rua das Cruzes n. 36, e largo do Carmo n. 9.

MANTEIGA

ingleza flor chegada pelo ultimo vapor a 800 rs. a libra e mais baixa a 750, afiança-se que a de 800 rs. é melhor que se pode desejar.

Manteiga franceza

da nova safra a 620 rs a libra, e sendo em barril a 580.

Chá hysson e huxim

o mais superior que temos no mercado a 2$800 e 3$000, e tambem temos mais baixo para 1$800 e 2$400 a libra.

Chocolate

hespanhol e francez o melhor que se pode encontrar neste genero de 1$000 a 1$200 a libra.

Queijos flamengos

chegados no ultimo vapor, a 2$000 e 1$800, e a 1$600 os de navio, afiança-se a superior qualidade.

Queijos suissos pratos

os mais frescos que tem vindo ao mercado a 800 rs. a libra.

Peras seccas

chegadas ultimamente em caixinhas de 5 libras a 4$000 e 1$000 a libra, afiança-se a superior qualidade.

Passas, amendôas e nozes

as mais novas que temos no mercado a 320 rs. a libra de passas e amendoas, a 120 rs. as de nozes, afiança-se a superior qualidade.

Latas com bolaxinhas

de soda de deferentes qualidades a 1$400, e 2$200 as grandes de 4 a 5 libras, afiança-se serem as mais novas do mercado.

Frutas em calda

pecego, pera, damasco, rainha Claudia, ginja, a 600 rs. a lata, e sendo em porção terá abatimento.

MARMELADA

dos mais afamados fabricantes da Europa a 700 rs. a libra, há latas de 1 e 1|2 e 2 libras.

Ervilhas francezas

e portuguezas a 700 rs. a lata e 640 as de feijão verde.

Peixe de escabexe

em latas lacradas ermeticamente, savel, pescada, corvena, pargo e linguados a 1$500 a lata.

Ameixas francezas

em latas de 5 libras a 4$000, e a 1$000 a libra.

Maça de tomate

em latas de 1 libra a 700 rs, em garrafas a 500 rs, e em frascos a 600 rs.

Sardinhas de Nantes

em latas muito novas a 400 rs.

Sal refinado

em potes a 560 rs, e em pacotes de mais de 1 libra a 160 rs, cada um.

Chouriças e paios

os melhores e mais novos do nosso mercado a 560 rs. a libra.

Prezuntos portuguezes

vindos do Porto de casa particular muito bem preparados a 640 rs. a libra.

Lentilhas francezas

o melhor legume para sôpa e guisados a 200 rs. a libra.

Caixinhas

as mais elegantes proprias para mimos ou mesmo para guardar joias de 400 rs. a 1$500, tambem temos bordadas e estufada ricamente, para 2$000 e 4$

VINHOS GENEROSOS

engarrafados das seguintes qualidades: Duque de Porto, Porto fino, Genuino, Pedro V, Nectar, carcavellos, Feitoria, velho secco, Camões, Madeira secca, echamisso a 12$000 e 13$000 a duzia, e a 1$100 a garrafa e moscatel a 720 rs. a garrafa.

Vinhos de pipa

proprios para mesa Porto, Lisboa e Figueira de 3$600 a 4$ e 4$500 a canada e de 500 600 rs. a garrafa.

Servejas

das milhores marcas a 500 rs. a garrafa e 5$ a duzia da branca.

Champanhe e cognac.

das marcas mais acreditadas de 15$000 a 20$000 o gigo de champanha e 10$000 a caixa com 1 duzia de congnac, e em garrafa a 900 rs.

Marrasquino de zara

de differentes marcas a 1$ a garrafa.

Vinho Bordeaux

das melhores marcas Lafite, Margaux, e St. Julien a 800 e 1$000 a garrafa e de 9$ a 10$000 a caixa com 1 duzia.

Licores francezes

os mais finos que tem vindo ao nosso mercado a 1$ a garrafa e 10$ a duzia.

Cartões com bolo

francez, chegado ultimamente a 500 rs. cada um.

Doce da casca

da goaba o melhor que se pode desejar a 800 rs. e 2$000 caixões com 8 libras.

Presuntos de fiambre

inglezes e muito novos a 600 rs. a libra.

Genebra italiana ou espirito de nebrina

para uso medecinal em frascos grandes a 2$000 cada um.

Palitos do gaz

a 2$300 a groza e 20 rs. a caixinha.

MAÇANS

da melhor qualidade chegadas no ultimo vapor, preço conforme o tamanho; tambem receberam ancoretas com azeitonas de Lisboa de 1$600 a 1$400.

Genebra de Hollanda.

verdadeira em garrafões com 16 garrafas a 11$000 rs. cada um.

Frasqueiras

com 12 frascos de genebra de Hollanda a 6$800 rs.

Caixinhas com massas

de diversas qualidades como sejam estrelinhas, pevides, rodinhas, etc. a 6$000 e a 640 rs. a libra.

Caixas

com 1 arroba hespanhola contendo macarrão talharim e aletria a 6$000 e em libra a 320 rs.

Sagú e sevadinha

muito nova a 280 rs. a libra de sagú e 200 rs. a libra da sevadinha.

Farinha do Maranhaõ

muito alva a 160 rs, a libra e 100 rs. a libra de gomma e a 2$800 arroba.

Erva doce

muito nova a 360, pimenta a 360, canella a 900, e cominhosa 800 rs. a libra.

Alpista e painço

o mais novo e limpo a 160 rs. a libra e 4$800 a arroba.

Palitos lixados

para dentes a 160 e 200 rs. o masso e flor a 280 rs.

Toucinho de Lisboa

o mais novo do mercada a 280 e 320 rs. a libra e a 7$000 a arroba.

Papel greve

pautado e liso muito superior a 4$000 a resma.

Velas espermacete

as mais superiores que tem vindo ao nosso mercado a 700 rs. a libra e caixinhas com 6 libras por 4$200.

DUARTE & C.
Vendem em seus armazens
PROGRESSISTA
E
PROGRESSIVO
NA
Rua das Cruzes n. 36, e largo do Carmo n. 9.

MUTILADO

Coke e alcatrão.

Coke da melhor qualidade, muito proprio para vapor, e tambem para todos os usos domesticos, fornos pequenos e grandes, etc., para estes serviços, o coke é mais economico do que qualquer outro combustivel, por ser menos de metade do preço e de mais duração.

Alcatrão, este sendo applicado á navios, barcaças, alvarengas, canoas, etc., presta muito bom effeito, conservando a madeira de todas as qualidades de bichos, fazendo durar um tempo indefinido. Tambem conserva madeira de edificações, preservando-a dos bichos e contra o tempo: as propriedades chimicas deste alcatrão de carvão é mais forte do que qualquer outro, extrahido de madeiras ou outras materias.

Quem precisar achará á venda, no armazem do gaz. Rua do Imperador.

Preço do coke 12$ por tonelada.

Preço do alcatrão 500 rs. por canada.

— Vende-se uma cama franceza em muito bom estado com moldura, toda de amarello por barato preço: na rua do Caldeireiro n. 90.

Acaba de chegar para a loja d'aguia branca, rua do Queimado n. 16.

Pós de arroz com boneca em bonitos vasos dourados.
Ditos dito sem boneca em pacotes.
Agua balsamica para conservação dos dentes e bom halito da bocca.
Opiata ingleza para alvejar os dentes.
Leite virginal cuja utilidade é reconhecida para tirar sardas.
Vinagre aromatico para quem soffre de tonticas e dor de cabeça.
Pastilhas de cheiro para se perfumar aposentos.

Enfeites para senhora.

Os melhores enfeites pretos e de côres que apparece a 5$500, 6$ e 6$500: na loja da Victoria, na rua do Queimado n. 75.

Caixinhas e cabazes para as meninas trazerem no braço.

Muito lindas caixinhas e cabazes para meninas, de 100 réis até 2$500: na loja da Victoria, na rua do Queimado n. 75.

Franjas pretas com vidrilho e sem elle.

Ricos sortimentos de franjas pretas e de côres com vidrilho e sem elle: na loja da Victoria, na rua do Queimado n. 75.

Linhas de peso verdadeiras.

Linhas finas de peso verdadeiras, meadas grandes a 240 réis: na loja da Victoria, na rua do Queimado n. 75.

Phosphoros de segurança.

Phosphoros de segurança, por que livra de incendio, a 160 réis a caixa: na loja da Victoria, na rua do Queimado n. 75.

Baleias para vestidos.

Baleias muito grandes e boas a 160 réis uma: na loja da Victoria, na rua do Queimado n. 75.

Linha de croxel para labyrintho.

As melhores linhas de croxel para labyrintho, novellos monstros a 320 réis um: na loja da Victoria, na rua do Queimado n. 75.

Sintos dourados para senhoras.

Lindos sintos dourados para senhoras a 2$200, ditos de ponta cahida a 4$, ditos de fita a 1$600: na loja da Victoria, na rua do Queimado n. 75.

Ricos espelhos de moldura dourada para salas.

Chegou para a loja da Victoria uma pequena porção de ricos espelhos de varios tamanhos para ornamentos de salas, affiançando-se serem os melhores em vidros que tem vindo: na loja da Victoria, na rua do Queimado n. 75.

Lãa para bordar.

Lãa muito boa de todas as côres para bordar, a 7$ a libra: na loja da Victoria, na rua do Queimado n. 75.

Linhas do gaz.

Caixinhas com 50 novellos de linhas muito finas do gaz a 900 réis a caixa, ditas com 30 novellos a 700 réis, ditas com 10 novellos grandes a 700 réis, brancas e pretas: na loja da Victoria, na rua do Queimado n. 75.

Rival sem segundo.

Rua do Queimado n. 55, loja de miudezas de José de Azevedo Maia e Silva, conhecido por José Bigodinho, está vendendo tudo pelos preços já sabidos, porém quem não souber tenha a bondade de ver o que é bom e baratissimo:

Frascos de Lavande muito finos, a	800
Ditos de oleo babosa superior, a 320 e..	500
Frascos de agoa de colonia muito fina a	400
Ditos de dita grandes superior, a	600
Caixas com pós côr de rosa para limpar dentes, a	160
Duzia de sabonetes muito finos, a	600
Varas de bico das Ilhas, está no resto, a	80
Carriteis de linha preta muito grande, e tem muita linha, a	160
Bengalas do melhor gosto, a	500
Tinteiros com tinta muito boa, a	160
Baralhos de cartas francezas, a	240
Ditos de cartas portuguezas muito finas, a	160
Varas de fita de velludo recortada, a 160	240
Frascos de banha de urço muito superior, a	600
Ditos de dita transparente, a	800
Frascos de macaçá perola, muito fino, a	200
Ditos de dito oleo, muito fino, a	100
Varas de fita para fazer sintos dos melhores gosto, a	500
Babado do Porto para todo o preço.	
Labyrintos muito finos para todo preço.	
Barris com phosphoros muito bons, a	160
Massos de linha fina para bordar, a	240
Cartas de colchetes superiores a 40 e	80
Escovas para limpar dentes, a 200 e	400
Carriteis de retroz de todas as côres, a	240
Bonecas nuas porém muito bonitas, 240 e	320
Gravatas de duas voltas muito superiores a	600
Fios e massos de coral de qualquer qualidade a	500
Sabonetes grandes e muito finos, a	120
Agulheiros com agulhas	80
Fitas para espartilhos grandes e pequenos a 60 e	80
Varas de bico de 3 e 4 dedos, a	120
Caixas com agulhas francezas curtas, a	200
Linhas em cartões brancas e de côres, a	20

Vende-se

no engenho Megushipe de baixo da freguezia de Moribeca, quatro bestas de rodo gordas e novas:

Perolas falças ou aljofar de fina qualidade.

A loja da aguia branca acaba de receber um novo sortimento de superior aljofar branco ou perolas falças o qual por sua perfeição difficilmente se distingue das perolas verdadeiras e servem elles por sua extraordinaria grandeza para as gargantilhas que presentemente estão em moda e mesmo para outros enfeites e como sempre vendem-se commodamente a 1$, 1$200 e 1$500 o fio: isso na rua do Queimado loja da aguia branca n. 16.

Calçado francez.

Loja do vapor, rua Nova n. 7.

Grande sortimento do calçado francez, baratissimo, á vista das qualidades; quem duvidar deve ver na loja do vap rua Nova d. 7.

— Acha-se á venda no escriptorio de Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., rua da Cruz n. 1 a obra escripta pelo visconde de Uruguay, Ensaio Sobre o Direito Administrativo; deixamos de tecer elogios a esta obra, basta o nome de seu autor para a tornar recommendada, duos volumes em brochura 10$, encadernado 12$.

Para baptisados.

A loja d'agua branca acaba de receber pelo ultimo vapor a sua encommenda dos seguintes objectos para baptisados, sendo lindas touquinhas de setim mui bem enfeitadas, e cada uma em sua caixinha, sapatinhos de setim branco, e de cores ricamente bordados, e meias de seda, o melhor e mais bonito possivel. Agora, pois, os pais que não quizerem esperar pela generosidade das senhoras comadres, é dirigirem-se logo munidos de dinheiro á loja d'aguia branca, rua do Queimado n. 16, onde bem poderão comprar esses galantes objectos.

Rua da Senzalla Nova n. 42.

Vende-se em casa de S. P. Jonhston & C., sellins e silhões inglezes, candieiros e castiçaes bronzeados, lonas inglezas, fio de vela, chicotes para carros e montaria, arreios para carros de um a dous cavallos, e relogios de ouro patente inglez.

Cel e potassa.

Vendem-se estes dous artigos ultimamente chegados, no bem conhecido e acreditado deposito da rua da Cadeia do Recife n. 12, mais barato do que em outra qualquer parte.

Manguitos com gollinhas.

Vende-se manguitos com gollinhas, fazenda muito bôa, pelo barato preço de 2$000, gollinhas e punhos ultimo gosto a 2$000, gollinhas muito finas e bem bordadas a 1$000 cada uma na rua do Queimado loja de miudezas da Boa fama, n. 35.

Tiras e entremeios bordados.

Vende-se peças de tiras bordadas de 2,500, 3,000, 3,500 e 4,000 entremeios a 1$600 e 2$000 cada peça na rua do Queimado loja de miudezas da Boa fama, n. 35.

Bonecas francezas.

Vende-se bonecas francezas ricamente vestidas á 4$000 e 5$000, e 2$000 bonecas de cera com os olhos movediços a 2$000 e 3$000, na rua do Queimado loja de miudezas da Boa fama, n. 35.

Fivelas de aço para sintos.

Vende-se fivelas de aço para sinto a 1$500 rs. e 2$000 na rua do Queimado loja de miudezas da Boa fama, n. 35.

Baleias.

Vende-se baleias á 120 rs. cada uma aspa de aço para balão a 160 rs. a vara, bandóes a 1$500 rs. e 2$000 o par, na rua do Queimado loja de miudezas da Boa fama, n. 35.

A 2$500, só o pavão.

Vendem-se cortes de cambraia branca com 2 e 3 babados a 2$500, ditos de tarlatana brancos e de cores, com barras e babados a 3$: na rua da Imperatriz n. 60, loja e armazem do pavão de Gama & Silva.

Cascarilhas de seda.

Vende-se cascarrilhas de seda para enfeitar vestidos a 2$000 a peça na rua do Queimado loja de miudezas, n. 35.

Meias de borracha.

Vende-se meias de borracha para quem padece de erysipela a 15$000 o par, meias de seda preta para senhora a 1$000 o par na rua do Queimado loja de miudezas da Boa fama, n. 35.

Perfumarias muito finas e baratas.

Opiata ingleza a 1$500 rs, dita franceza a 500 rs., 640, 1$000, oleo da sociedade hygienique verdadeiro a 1$000 o frasco, oleo babosa de Piver verdadeiro a 800 rs. o frasco, agua balsamica para os dentes a 1$000, dita de Botot tambem para os dentes a 1$000 o frasco, pomada franceza em páos a 500 rs. e 1$000, 320 rs. sabonetes muito fino a 640 rs., 800 rs. e 1$000 cada um na rua do Queimado loja de miudezas da Boa fama, n. 35.

Grampos a balão com pendentes dourados.

A loja d'aguia branca continúa na recepção de objectos do ultimo gosto, e por isso acaba de despachar vindo pelo ultimo vapor esses delicados e novissimos grampos de bonitas côres com pendentes dourados o que de mais delicado se pode encontrar. Essa loja como é geralmente sabido, tem sempre em vistas a commodidade de suas boas freguezias e por isso tem resolvido vender esses galantes enfeites a 2$ e 3$ o par, o que na realidade muito mais valem. Convém pois que a vista da limitação do preço a senhora que comprar um ou mais pares, não se demore em participar as suas boas vizinhas e intimas amigas de collegio, para que as emittem no seu apurado gosto, e mandem logo comprar outros pares na loja do sua affeição: que é a d'aguia branca, rua do Queimado n. 16.

LOJA

das seis portas em frente do Livramento. 15, 20, 30 e 40 arcos.

Grande sortimento de saias a balão de arcos, os melhores que aqui tem apparecido no mercado a 4$500, 5$, 6$ e 6$500 cada um, dá-se para amostra com penhor; a loja está aberta até as 9 horas da noite.

Superior brim branco de linho

Vende-se superior brim branco de linho trançado pelo baratissimo preço de 1$200, 1$440 e 1$600 a vara, dito muito encorpado de dous fios e de linho puro a 2$ a vara: na rua do Queimado n. 22, na bem connecida loja da boa fé.

A 2,400 rs. a duzia.

Lenços brancos finos para algibeira pelo diminuto preço de 2$400 rs. a duzia: na bem conhecida loja da boa fé, na rua do Queimado n. 22.

Cambraias de cores

Vendem-se cambraias francezas de côres fazenda muito fina pelo baratissimo preço de 260 e 280 rs. o covado; na loja da boa fé na rua do Queimado n. 22.

Para luto.

Fumos de seda elasticos para chapeos largos e estreitos a 1$500: na rua do Queimado n. 22, na loja da boa fé.

Lãazinhas muito finas para vestidos.

Superiores lãazinhas para vestidos de muito bonitos padrões que se vendem pelo baratissimo preço de 440 rs. o covado: na rua do Queimado n. 22, no loja da boa fé.

Rua da Senzalla Nova n. 42.

Neste estabelecimento vende-se: tachas de ferro coado libra 110 rs. idem de Low Moor libra a 120 rs.

Potassa da Russia.

Vende-se em casa de N. O. Bieber & C., sucessores, rua da Cruz n. 4.

Esperança

Loja de miudezas rua do Queimado numero 33 A.

Costureiros.
Agulhas Victoria papel a 120 rs.
Linhas de 200 jardas de todos os numeros a 80 rs.
Cascarrilha a peça 2$.
Ditas muito boa vara a 400 rs.
Trança de linho para todo preço.
Franja de seda, de linho, de algodão muito barato.
Retroz, linha de novelo etc.

Meias.
Um completo sortimento sendo de cores para meninos a 240 rs.
Ditas brancas a 200 rs.
Ditas para senhora a 240, 300 e 400 rs.
Ditas para homem a 5$ e 6$.
Ditas pretas para senhora a 400 e 360 rs.

Gravatas
com botão a 1$.
De cores muito boas para homem a 1$.
Para meninos estreitinhas a 800 rs.

Pulceiras
de contas miudinha a 1$.
De cabello a 4$.
De phantasia de dito etc. a 500 rs.

Botões.
Para casaca e para calça a groza 320 rs.
Para camisa muito finos groza 1$400.
Grandes para reupão groza 1$600.
Pequeninos para criança 1$400.

Alamares.
Para capote a duzia por 800 rs.

Colxetes.
De fio batido especial duzia 720 rs.
De cartão 14 pares a duzia 500 rs.
Em caixa pretos a duzia 800 rs.

Brincos.
A balão brancos, encarnados, azues e dourados o par por 1$.
Rozetinhas com pedras que parece diamante o par 1$.

Penas e canetas.
De todas as qualidades especialmente de caligraphia e de lança.
Canetas para aprender escrever pelo systema de Sculy uma por 500 rs.

Papel.
Almaço pautado 500 folhas 6$.
Dito dito 420 ditas 4$500.
Dito dito 420 ditas 4$.
Dito liso 3$200.
Dito de peso azul e branco 4$500.
Dito azul liso 2$500.
Dito pequeno tarjado 1$500.
Dito pequeno de cores 1$200 e 1$500.
Dito tarjado de preto 1$500.
Envelopes cento 1$.
Obreias de colas 100, 120 e 300 rs.

Pentes de tartaruga.
A imperatriz 8$ e 10$ o que se vendeu por 16$ e 20$000.
Direito para atar cabello a 4$.
A imitação por 1$.
De arripia para meninos a 800 e 1$.
Tartaruga para alizar 3$.
De bufalo para suiça e cabello 400 rs.
Pentes de borracha pequenos para trazer por casa muito bons a 320 rs.

E infinidade de artigos novamente chegados á loja Esperança rua do Queimado n. 33 A.

Fazendas baratas

NA

Loja do pavão.

Cambraia organdys a 280 rs.

Vende-se cambraia organdys de cores com modernissimos padrões a 280 o covado, e cassas francezas muito finas a 240, 280 e 300 rs. o covado: só na loja do pavão, rua da Imperatriz numero 60.

Bordados baratos.

Vendem se gollinhas de cambraia e de filó bordadas a 500 rs., manguitos a 1$ o par, manguitos com golla bordada de cambraia a 1$600, e tiras bordadas e entremeios; na rua da Imperatriz n. 60, loja do pavão.

Alpakin a 280.

Vende-se esta nova fazenda de linho a imitação de sedas de quadrinhos miudinhos propria para vestido de senhora, roupas para meninos, sendo fazenda que não desbota, a 280 o covado: na rua da Imperatriz n. 60, loja do pavão.

Chitas largas a 200 rs.

Vendem-se chitas largas a 200 rs. o cosado por ter um pequeno toque de mofo; na rua da Imperatriz n. 60, loja do pavão.

Bramante a 10$.

Vendem-se peças de bramante de linho de uma só largura com 27 varas a 10$ a peça, tambem se vende 1 1/2 peça com 13 1/2 varas por 5$; na rua da Imperatriz n. 60, loja do pavão.

Carnauba.

Vende-se a mais superior cera de carnauba que ha no mercado; na rua da Imperatriz n. 60, loja do pavão.

Cambraias lisas a 3$.

Vendem-se peças de cambraia lisa muito fina com 8 1/2 varas a 3$ a peça: na rua da Imperatriz n. 60, loja do pavão.

Paletots a 6$.

Vendem-se paletots de panno preto fino e cor de café a 6$: na rua da Imperatriz n. 60, loja do pavão.

Chitas escuras a 240.

Vendem-se chitas francezas escuras a 240 o covado: na rua da Imperatriz n. 60, loja do pavão.

Chales baratos.

Vendem-se chales de merinó de cores sendo muito grandes a 3$: na rua da Imperatriz n. 60, loja do pavão.

Chegado pelo vapor francez só para o vigilante finos pentes de marrafa.

E' chegado os lindos pentinhos dourados com muitos lindas molduras de differentes gostos para marrafa ou travessos, pois só com a vista os compradores saberão apreciar o quanto são delicados pelo baratissimo preço de 3$000 o par: assim como sem ser dourados de lindos gostos, pelo barato preço de 2$: na rua do Ceespo n. 7. Só no galo vigilante, rua do Crespo n. 7.

Grampos a balão.

Tambem é chegado as lindas grampas a balão, cousa muito linda: só no vigilante, rua do Crespo n. 7.

Para atar cabello.

Tambem ha chegado lindos pentes de tartaruge todo entrançado com fita de borracha, de forma que o cabello amarrado fica dentro de um engradado, inteiramente cousa nova, e de muito gosto, assim como com laço e lizos de lindos feitios, que se vende por preço muito razoavel: só no vigilante, rua do Crespo n. 7.

Luvas de pellica.

Tambem é chegado as verdadeiras luvas de Jouvin muito frescas tanto para homem como para senhora; só no vigilante rua do Crespo n. 7.

Gravatinhas.

Tambem é chegado as lindas gravatinhas com lindos botões, que se vende pelo barato preço de 1$: só no vigilante, rua do Crespo n. 7.

Lãa para bordar.

Tambem ha superior lãa para bordar que se vende por 6$ a libra, assim como lãa de familia que se vende a 1$, e em cada caixinha muito fina pelo baratissimo preço de 7$ a caixinha: só no vigilante, rua do Crespo n. 7.

Espelhos.

Tambem ha grande sortimento de espelhos redondos de moldura dourados de todos os tamanhos, com excellente vidro, que se vende pelo baratissimo de 3$, 4$ e 5$: só no vigilante, rua do Crespo n. 7.

Sintos.

Tambem é chegado os muito desejados sintos com ricas fivelas de concha e boriola ao lado cousa muito chique se vende pelo barato preço de 4$, assim como ricas fivelas para sintos com pedrinhas de lindos gostos que se vende a 1$600 e 2$; só no vigilante rua do Crespo n. 7.

Velas e arroz.

Vendem-se velas de espermacete a 640 a libra, arroz de casca em saccos grandes a 2$800 cada um: na taberna da travessa do pateo do Paraizo n. 16, com oitão para a rua da Florentina.

Fazendas pretas superiores.

Grosdenaple preto muito superior pelo diminuto preço de 2$ o covado, panno preto muito fino a 3, 4, 5, 6, 7 e 9$ o covado, casemira preta muito fina a 2$, 2$500, 3, 3$500 e 4$ o covado, mantas pretas de blonde muito superiores a 12$, manteletes de superiores grosdenaples pretos ricamente bordados a 35$, sobrecasacas de panno preto muito fino a 30$, casacas tambem de panno preto muito fino a 30$, paletots de panno preto fino a 18 e 20$, ditos de casemira de cor mesclada a 18$, superiores gravatinhas estreitas a 1$, ditas de setim macáo e de gorgurão muito superiores para duas voltas a 2$, ditas estreitinhas com lindos alfinetes a 2$, superior gorgurão preto para colletes a 4$ o corte, ricos enfeites pretos a 6$, e assim outras muitas fazendas que sendo a dinheiro á vista, vendem-se por preços muito baratos: na rua do Queimado n. 22, na bem conhecida loja da boa fé.

— Vendem-se caixões vasios, proprios para funileiro e bahuleiro, a 1$280 cada um: nesta typographia se dirá.

Camisas bordadas e outros objectos necessarios para senhoras.

Na loja da aguia branca acha-se um bello sortimento de bonitas camisinhas de fina cambraia com babadinhos e mui bonitos bordados de novos e delicados desenhos, as quaes servem mui bem para os modernos vestidos de frente aberta e vendem-se pelo diminuto preço de 3$ cada uma; assim como bonitos manguitos a balão com gollinhas de superior cambraia e filó e todos bordados, com punhos virados e cada par pelo baratissimo preço de 2$, o que é admiravel avista da superioridade da obra, e bem assim punhos e gollinhas tambem bordados com bonitos botões a 2$ a guarnição, e gollinhas soltas igualmente bem bordadas a 1$ cada uma e manguitos a 800 rs. o par. A vista pois de um tão completo sortimento nenhuma senhora deixará de comprar esses necessarios objectos tanto mais quanto a commodidade dos preços convida e para que todos sejam bem servidos convem que mandem logo comprar na loja da aguia branca rua do Queimado n. 16.

A loja da aguia branca rua do Queimado n. 16

Acaba de receber os precisos objectos seguintes:
Aspas de baleia grandes e pequenas.
Fita com colxetes branca, parda e preta.
Dita de lãa para debruar vestidos de cores.
Trancinha de caracol miudo conhecida por bom tom.
Alfinetes pretos e brancos em caixinhas.
Agulhas imperiaes fundo dourado.
Ditas victoria em caixinhas e papeis.
Retroz preto fino em carreteis grandes.

A verdadeira essencia de anil para engommado.

Acaba de chegar para a loja d'aguia branca, rua do Queimado n. 16.

Só no vigilante,

Collares para senhoras ou meninas.

E' chegado os muitos desejados collares de aljofares fingindo madreperola, com uma cruzinha de pedras fingindo brilhantes que são muito elegantes, pois só com a vista é que se poderá apreciar, que se vende pelo barato preço de 3$ cada um: isto só na loja do gallo vigilante, rua do Crespo n. 7.

Adereços pretos

Tambem chegaram os lindos adereços pretos, sendo duas pulseiras, rosetas, alfinetes, tudo em uma caixinha, inteiramente cousa nova nesta praça, todos muito delicados pela grande mão de obra que tem, pois as pessoas de bom gosto saberão apreciar: só no gallo vigilante, rua do Crespo n. 7.

Agulhas.

Tambem são chegadas as verdadeiras agulhas Victoria, de fundo dobrado, que se vende pelo barato preço de 100 rs. o papel: só no gallo vigilante, rua do Crespo n. 7.

Capellas para noiva.

Tambem são chegadas as lindas capellas brancas, o mais delicado que pode haver, que se vende pelo baratissimo preço de 7$ e 6$, tambem ha outras mais inferiores que se vende por 2$ e 3$. Pede-se que quem tiver de comprar qualquer destes objectos, que se apresse antes que se acabe, pois foi apenas umas pequenas amostras que se recebeu: só no gallo vigilante, rua do Crespo numero 7.

— Arados americanos e machinas para lavar roupa: em casa de S. P. Johnston & C., rua da Senzalla Nova n. 42.

Toalhas e guardanapos

Muito barato!!!

A' loja do Porto, esquina da rua da Madre de Deus, acaba de chegar um completo sortimento de toalhas de linho para mãos, e guardanapos; os quaes se vendem por diminuto preço para fechar contas, pois são vendidos por conta do proprio fabricante.

Boa fama n. 35.

Vende os seguintes objectos abaixo mencionados.

Grampos a balão com pendente dourados a 2$ o par.
Pentes imitando tartaruga para bandóes, ultimo gosto a 3$ o par.
Fivelas para sintos, fazenda inteiramente nova a 2$ o par.
Alfinetes pretos com dourado para senhora, inteiramente novos a 2$ cada um.
Botões pretos com dourado para punhos, inteiramente novos, a 2$ o par.
Botões de tartaruga para punhos a 1$500 o par.
Na rua do Queimado, loja de miudezas n. 35, da boa fama.

Tinta para marcar roupa.

Vende-se tinta para marcar roupa a 1$.
Agua de malabar para tingir cabellos a 5$ o frasco: na rua do Queimado, loja de miudezas n. 35, da boa fama.

Cartas finas para jogar.

Vende-se duzia de baralhos de cartas finas com as pontas douradas a 6$, dita sem ser dourada a 3$500 e 4$: na rua do Queimado, loja de miudezas n. 35, boa fama.

Fitas de lãa para debrum.

Vendem-se peças de fita de lãa para debrum a 1$, e em vara a 120 rs., ditas de seda a 2$400, e em vara a 240: na rua do Queimado, loja de miudezas n. 35 da boa fama.

Botões para punho.

Vende-se botões de punho finos de diversas qualidades a 200 reis o par, que tambem servem para manguitos de senhora: na loja do beija flor rua do Queimado n. 63.

Oculos.

Vende-se oculos finos de armação de aço, a 2$, 1$,000 e 400 réis: loja do beija flor, rua do Queimado n. 63.

Bicos basquines

A loja da boa fé recebeu superiores basquines de muito fina cambraia a imitação da de linho, bordados e enfeitados com apurado gosto e os vende pelo barato preço de 8$ cada um, tendo sido sempre seu custo de 16$ e 20$, apressem-se pois em compra-los na mencionada loja da boa fé, na rua do Queimado n. 22.

Superiores atoalhados adamascado.

Superiores atoalhado adamascado com 8 palmos de largura a 1$600 rs. a vara: na rua do Queimado n. 22, na loja da boa fé.

Damasco para colxas e para ornamentos de igreja.

Vende-se muito superior damasco de lã de uma só cor, muito proprio para colxas e para ornamentos, com 6 palmos de largura pelo barato preço de 2$800 rs. o covado: na rua do Queimado n. 22, na loja da boa fé.

Verdadeira pechincha.

Vendem-se cortes de superior gorgurão de seda para colletes pelo baratissimo preço de 1$, 2$ e 3$ o corte: na rua do Queimado n. 22, na bem conhecida loja da boa fé.

Para os tabaquistas.

Lenços muito finos a imitação dos de linho de muito bonitos padrões e de cores fixas muito proprios para as pessoas que tomam tabaco, pelo barato preço de 4$800 e 5$500 a duzia: na rua do Queimodo n. 22, na bem conhecida loja da boa fé.

Bramante de linho.

Vende-se muito superior bramante de linho com duas varas de largura proprio para lençóes, pelo barato preço de 2$400 rs. a vara: na bem conhecida loja da boa fé, na rua do Queimado n. 22.

RIVAL sem segundo

Na rua do Queimado n. 55, loja de miudezas de José de Azevedo Maia e Silva, está queimando todas as suas miudezas muito boas e baratissimas, a saber:

Sapatos de trança de lãa muito superiores a	1$440
Ditos de lãa para meninos de peito a 200 e	400
Pares de botões para punhos a	240
Caixas com papel de diversas qualidades sortido a	700
Ditos de cores o melhor que ha a	700
Thesouras de 6 polegadas a	40
Arêa preta muito fina (libra)	100
Peças de fita para cós, de superior qualidade a	320
Novellos de linha que tem 200 jardas a	40
Idem idem de 400 jardas a	60
Idem idem de 800 jardas a	120
Linha do gaz de 10 e 20 jardas a tres por dous é barato.	
Caixas de folha com phosphoros a	80
Cornetas de chifre para entreter meninos a	80
Carriteis de linha de 100 jardas a	30
Idem de Alexandre muito superior a	100
Duzia de facas e garfos, cabo preto, muito finas a	3$500
Caixas com colxetes francezes a	40
Ditas com phosphoros do gaz a	20
Ditas com dito de vela muito superior a	20
Caixas com iscas para accender charutos	40
Duzias de meias cruas muito encorpadas a	2$400
Duzia de meias brancas a	1$600
Duzia de meias brancas muito finas para senhora a	3$000
Massos com grampos de todas as qualidades a	40
Bolças muito finas para guardar dinheiro, servem tambem para guardar fumo, e servem tambem para senhora a 500 e	800
Thesouras pequenas, porém muito finas a	200
Ditas para unhas tambem muito superiores a	400
Marcas para cobrir, são pequenas, porém o preço convida a	10
Pares de meias de cores para meninos a	160
Pares de meias brancas para meninas a	200
Groza de pennas d'aço de todas as qualidades a	500
Caixas com 100 envelopes muito finos a	1$000
Groza de botões de louça pratiados a	240

Machinas americanas.

Em casa de N. O. Bieber & C., successores, rua da Cruz n. 4, vendem-se:
Machinas para regar hortas e capim.
Ditas para descaroçar milho.
Ditas para cortar capim.
Selins com pertences a 10$ e 20$.
Obras de metal principe prateadas.
Alcatrão da Suecia.
Verniz de alcatrão para navios.
Salsa parrilha de primeira qualidade do Pará.
Vinho Xerez de 1836 em caixas de 1 duzia.
Cognac em caixas de 1 duzia.
Arados e grades.
Brilhantes.
Carroças pequenas.

Moendas e meias moendas.
Taixas de ferro batido e coado.
Machinas de vapor.
Rodas d'agua.
Rodas, dentadas etc., etc.
Rua do Brum n. 38, fundição de D. W. Bouman.

Novos pentes de tartaruga e massa, com dourado e sem elle, para atar cabello.

A loja d'aguia branca acaba de receber esses pentes de que as senhoras tanto precisavam para igualar aos pequenos dourados. O sortimento é pequeno, porém completo, porque tem de tartaruga e massa, dourados e sem o ser. A belleza e perfeição delles é difficil descrever, e por isto limitamo-nos a dizer que elles são de um desenho novissimo de apurado gosto, e de custosa execução, na qual o artista elevou-se por sua pericia. Tem elles a forma de um laço de fita no centro do que se conhece o feche por meio de uma fivella, isso alem de rendados, tanto os de tartaruga como os de massa. Agora, pois, que apparece o bom, convem que as senhoras se não demorem em mandar comprar na loja d'aguia branca, rua do Queimado n. 16.

Cartas finas para voltarete

A loja d'aguia branca acaba de receber um bom sortimento de cartas com tintas mui finas, papel lustroso e opaco, e caracteres de novos desenhos, representando as figuras os grandes personagens das guerras da Italia e outros. Já se vê, pois, que com uns baralhos assim bons e bonitos, torna-se ainda mais deleitavel o entreter-se parte da noite no divertido voltarete, tendo sempre espadilha, manilha, basto, etc., etc., e pelo contrario um pichoso, ao qual os bolinhos e a chavena do bom chá do dono da casa fará esquecer o pouco que perder. Os baralhos de canto redondo e dourado custam 6$ a duzia, os immediatos 5$, e outros 4$, 3$500 e 3$. Tambem ha finas para os apaixonados da bisca, espadilha, etc., á vista do que não ha mais a cansar-se, é o pretendente dirigir-se com dinheiro á rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 16, que será bem servido conforme o louvavel costume.

Na rua da Imperatriz numero 20.

Vende-se o seguinte.

Bramante com 10 palmos de largura a 1$600, riscadinhos escuros de côr fixa a 160 rs., cassas de cores a 280 e 320 rs., oleados para cobrir mesas a 2$, indianas muito finas a 1$, chitas a 160, 200, 240, 280 e 320 rs., cambraias de salpicos de cores e brancas a 400 rs., cobertores brancos e escuros a 1$300, 1$600 e 2$, pannos finos pretos e de cores a 2$, 2$400 e 3$, cambraias para cortinados a 2$ a peça, ditas lisas a 2$, 3$, 4$ e 5$, tapetes muito finos a 6$ e 7$, chapeos de seda e de castor muito finos e do ultimo gosto de Paris a 8$ e 9$, ditos de feltro fino copa alta a 5$, casemiras para forro de carros a 1$600, cortes de dita muito fina para calças a 4$, peças de entremeios a 1$, e finalmente madapolões, algodões, brins, bretanhas e outras muitas fazendas que o dono do estabelecimento está resolvido a vender muito barato afim de apurar dinheiro, dando-se as competentes amostras com penhor.

Boa compra.

Vende-se o excellente engenho S. Joaquim, sito na freguezia da Varzea, uma legoa por bom caminho, moente e corrente d'agua por dous açudes, terrenos e matas sem iguaes, pode safrejar até 2,000 pães. Troca-se tambem por predios o mesmo engenho, porém só nesta praça, quem se quizer enriquecer em pouco tempo, dirija-se a negocia-lo na rua da Praia n. 53, terceiro andar.

Cal de Lisboa

A 5,000 rs.

Vende-se barris com cal nova chegada ultimamente, a 5$, no antigo e acreditado deposito da rua do Brum n. 66 armazem.

AGENCIA

DA

Fundição Low-Moor,

Rua da Senzalla Nova n. 42

Neste estabelesimento continua a haver um completo sortimento de moendas e meias moendas para engenho, machinas de vapor e taixas de ferro batido e coado de todos os tamanho para dito,

Aviso aos senhores de engenho.

Vende-se uma moenda para engenho de canna de numero 13 por 13, completa de todas as ferragens, juntamente 4 taixas de ferro, sendo duas batidas e duas fundidas, tamanhos regulares, tudo por preços muito commodos para liquidar, na rua Nova n. 20, loja de Carneiro Vianna.

Escravos fugidos

Fugiram do engenho Jardim de Serinhãem.

Severino, mulato, côr amarellada, de 30 annos pouco mais ou menos de idade, altura pouco menos do que a regular, cabello carapinho, tem barbas não muitas, olhos papudos, bocca e nariz regulares; João das Mattas, crioulo, de 40 annos pouco mais ou menos, altura regular, grosso, feições regulares, nariz grosso sem ser chato, tem cravos em um pé pelo que anda com o calcanhar levantado puchando um pouco pela perna quando anda por causa de ter trazido por muito tempo pega, um levou chapeo de palha de carnauba, roupa de algodão branco, camisa e calça de riscado e baeta verde, montados em um quartão castanho com cangalha: a pessoa que os pegar poderá conduzi-los ao referido engenho ou a casa de João Pinto de Lemos Junior, que será gratificado.

Escravo fugido

No dia 1.º do corrente mez desappareceu da rua dos Pires, de casa do Sr. Vicente de Paula Oliveira Villasboas uma sua escrava preta de nome Mathilde, crioula, de idade 25 annos, pouco mais ou menos, altura e corpo regulares, dentes perfeitos, pés pequenos, cor preta, etc.: esta escrava foi do Sr. Pedro Jorge, e sempre morou em Iguarassú: a pessoa que a pegar ou der noticia della, entenda-se com seu senhor que será bem recompensado.

— Fugio do collegio da Conceição á Cruz de Almas, (hontem) uma mulata muito alta, de nome Claudina, idade 32 annos, vinda de Pajéú: quem a pegar, leve-a aquelle collegio, que será gratificado. Recommenda-se á policia.

— Está fugido desde 11 do corrente mez de julho, o escravo pardo, Ricardo, boleeiro e carroceiro, bem conhecido nesta praça e seus arrebaldes; representa ter 25 annos de idade, é baixo e magro, tem cabellos carapinhos raspado de pouco tempo na cadeia, onde esteve por causa de estar fugido, tem pouca barba e falta de dentes na frente, rosto comprido e olhos redondos; tem sido encontrado na Capunga, e Olinda anda vadiando e jogando com meia de 20$ que levou; quem o apprehender e levar a casa de seu senhor na Passagem da Magdalena que será generosamente recompensado.

Antonio Valentim da Silva Barroca.

200$ de gratificação

a quem pegar o pardo Francisco, de 17 annos de idade, de bonita figura, com todos os dentes, cabellos carapinhos e ruivos, este pardo foi do Sr. Dr. Borges da Fonseca, o qual viajou com o mesmo senhor todo o sertão e suburbios desta provincia, necessariamente quando era seu escravo, e talvez ainda se inculque a serviço do mesmo: quem o pegar queira entrega lo a seu legitimo dono na rua do Hospicio n. 6.

Ignacio Luiz de Brito Taborda.

MUTILADO

ILEGÍVEL

Litteratura

O passado, o presente e o futuro social.

O homem dotado de razão, dizia Luthero, póde distinguir o verdadeiro do falso, o justo do injusto, e por conseguinte elle é que é o legitimo interprete do sentido que tem as palavras da Escriptura, unica fonte segundo elle, da revelação divina. Por esta fórma estava destruida a necessidade de um ente na terra depositario da revelação, pois a cada um pertencia o direito de acreditar no que seu livre alvedrio lhe dictasse. Era o principio do *livre exame*, base fundamental da reforma protestante. Sigamos por um pouco esse principio nas suas necessarias consequencias, e vejamos onde ellas levam; e combinando época com época e facto com facto, vejamos a que ponto chegaram os inimigos da verdade em suas deducções, e quaes os transmittes que ainda lhes restam a percorrer para chegar ao ultimo desenvolvimento da sua doutrina.

O homem é livre em julgar da fé. Elle tem direito de crer o que lhe aprouver, e nada mais. Mas a fé tem um laço estreito que a prende com a lei; a lei moral estriba-se toda sobre a revelação do dogma, logo se os dogmas são sujeitos a razão, e cada qual póde crer o que quizer, tambem póde cada um obrar o que quizer, porque a lei moral que a revelação inculca não é senão aquillo que cada um quizer julgar justo ou injusto, licito ou vedado. Consequentemente, que diremos daquelles que por amor dessa lei moral soberanamente revelada se condemnam a mil privações, e se ligam com leis tão strictas como são as do catholicismo? Esses homens não merecem senão compaixão e despreso, e os espiritos fortes devem fazer constar a sua grandeza em escarnecer da moral, como os protestantes faziam consistir a sua reforma em negar o principio da revelação. E' evidente que as satyras de *Voltaire*, e cynismo de *Jean Jacques Rousseau*, eram consequencias praticas do dogma protestante.

O principio da autoridade, pois, que é o representante e o apoio da lei, devia necessariamente cahir em odio a quem repudiava a mesma lei co[mo] um peso, e por isso assim como o protestantismo rejeitava o centro da autoridade catholica para a revelação, consentaneo era que o philosophismo rejeitasse o centro da autoridade catholica para a legislação; e como não ha legislação sem jurisdicção, era forçoso negar se ao chefe do catholicismo a primazia de jurisdicção neste mundo. *Cornelio Jansenius Quenell*, e a escola de *Port-Royal*, aceitando o principio do philosophismo, não fazia senão tirar a sua consequencia logica, repudiando a jurisdicção pontificia, e os pseudo-bispos de Utrecht ainda são hoje em dia a prova constante deste novo passo a que levava a pobre razão humana, o principio orgulhoso do livre exame.

Mas é de notar que o centro da autoridade christãa sendo uma vez repudiado, não havia para respeitar mais as outras autoridades que até então tinham reconhecido nelle o seu apoio. Posta em duvida a jurisdicção universal do vigario de Jesus Christo, não havia para que respeitar mais as jurisdicções dos monarchas terrenos. Segundo o novo principio, a theocracia era um absurdo, o direito de se governar estava no povo, que delegava quando bem lhe parecia, e a quem bem lhe parecia; era portanto consequencia natural que a autoridade dos reis vellassem tambem, e que as massas educadas no principio do livre exame dissessem um dia aos monarchas, nós queremos ter voto nas leis que nos hão de governar, ou por outra nós vos retiramos o mandado de governar, e queremos governar-nos a nós mesmos;—e assim se fez.

Os reis e os ministros embebidos das idéas philosophicas, e jansenistas, tinham desvirtuado a autoridade pontificia, sem ver que desse modo cavavam um abysmo debaixo dos degráus dos seus thronos. Para destruir no povo os principios de respeito ao centro da autoridade catholica resolveu-se perverter a educação da geração [illegible] e obrigou-se a força o summo pontifice a [illegible] sacrificando aquelles que tinham tomado sobre si o encargo de combater o principio do protestantismo, e todas as suas consequencias.

Clemente XIV depois que sahiu ao solio pontificio, arrastado pelos philosophos e pelos jansenistas, sacrificava em holocausto, para salvar a egreja, a companhia de Jesus.

Esta sociedade tinha-se batido com o protestantismo, tinha-se visto em luta com os philosophos, tinha batalhado contra os jansenismo, tinha padecido a perseguição de *Luthero* e de *Calvino*, os escarneos de *Voltaire*, e dos seus sequazes, e cahia victima das intrigas de *Port-Royal*, a quem davam mão *Pombal, Jaunucci, Chaiseul de Arconda*.

A autoridade pontificia tinha cedido; por conseguinte devia tambem ceder a autoridade real; e a revolução franceza não tardou a fazer-se ver no mundo. Que era a revolução franceza? O principio protestante do livre exame applicado á politica, como o philosophismo tinha sido o livre exame applicado á moral, como a queda dos jesuitas tinha sido o livre exame triumphando dos seus inimigos. Da discussão das leis politicas foi facil o passo para se discutir a pessoa dos legisladores, e a convenção não podia dar outra consequencia senão a que deu. A autoridade pontificia humilhada até sacrificar os seus proprios defensores, tinha como consequencia necessaria a autoridade real humilhada até sacrificar a propria cabeça na guilhotina. O rei-martyr era uma nova victima do livre exame.

Mas os que tão rapidamente iam tirando as consequencias deste desastrado principio, não contavam com uma consequencia necessaria. Elles tendiam a colher os ultimos fructos da arvore que tinham plantado, mas não contavam com a natureza humana em que ha sempre paixões, e a ambição é uma dellas, talvez a mais violenta.

Não viram que destruido o principio da jurisdicção havia de imperar a força, e que para se passar da anarchia ao despotismo bastava que apparecesse um homem bastantemente arrojado, e bastantemente feliz, para impor silencio por um momento ás massas, e que esse homem havia de reconstruir por si o que elles tinham destruido nas mãos dos mais. Esse homem appareceu. Um angulo desconhecido de uma ilha pouco culta do mediterraneo, via nascer o homem que a Providencia mandava para retardar a obra da dissolução em que o livre exame ia marchando tão desassombrado.

Napoleão I não era mais catholico do que aquelles que lhe tinham aplanado o caminho para o throno, mas era mais politico do que elles. Resuscitou por um momento o principio da autoridade, mas o seu erro foi querê-lo resuscitar somente para si. A obra do livre exame recuou mas não parou. Não parou porque, apesar de ver reconstituido o poder politico nas mãos de um homem que contava com um milhão de bayonetas, viu que este homem, mais soldado que philosopho, continuava a enfraquecer o centro de toda a autoridade. Calculou que esse homem não seria eterno, e aguardou o momento em que o seu astro se eclypsasse para tirar novamente as consequencias dos principios estabelecidos.

Com effeito amanheceu a aurora de Waterloo, e com ella reviveram as esperanças dos desordeiros. Em quanto a Europa toda exultava vendo abatido o gigante que a opprimia, em quanto a cadeira de S. Pedro revia triumphante o seu pontifice proscripto, elles riam secretamente e diziam: não basta! Nós tornaremos á obra, e o mesmo amplexo fraternal que no campo da batalha se estão dando os generaes catholicos de Hespanha, os anglicanos da Grã-Bretanha, os philosophos de Frederico II, os Jansenistas de Vienna, os regalistas de Lisboa, são uma prova de que o nosso principio ainda não morreu; pelo contrario, o papa que *Luthero* chamou Anti-Christo, que *Jansenius* privou de jurisdicção, que os reis de Hespanha e Portugal fizeram ceder ás suas exigencias, o papa reconhecendo-se hoje devedor do seu solio ás nossas armas, será forçado a receber os nossos conselhos, e os nossos conselhos são leis; e se elle os não acceitar, se elle *disser non possumus*, destruiremos o seu throno, arrancar-lhe-hemos a corôa, destruiremos o pontificado, e destruida inteiramente essa autoridade, continuaremos na nossa marcha destruindo todas as outras, tirando a ultima consequencia do principio do livre exame.

Tal era a palavra da revolução no momento em que uma náu ingleza levava o heroe de Austerlitz para o rochedo de Santa Helena, e immediatamente ella poz mão a continuar a sua empreza.

O principio da livre discussão das leis que a revolução franceza tinha incarnado foi posto em vigor desde então, primeiramente em França, depois em Cadix, em 1820 em Lisboa, pouco depois tentou-se inaugura-lo nas legações em 1831. Mas os povos não se achavam ainda dispostos para tanto. A recordação que estava viva em todos os corações dos beneficios que tinham recebido dos seus monarchas, vedava ás nações o discutirem os seus actos. Tinham plena confiança nos seus soberanos, e não podiam entender a necessidade de haver de se discutir as suas leis; era, pois, necessario mudar-lhes as dynastias para que, vendo gente nova sobre os seus thronos, o povo se habituasse a considerar os seus principios com desconfiança, e se julgasse com direito de lhe pedir conta de como o governavam. D'aqui a systematica mudança de dynastias em todos os paizes, onde se queria inaugurar o novo systema de discussão, que não era outra cousa senão o principio protestante do livre exame applicado á politica européa.

Em França desterrava-se Carlos X e o duque de Bordeaux, para substituir-lhe Luiz Felippe de Orleans.

Em Hespanha promovia-se uma dissenção de familia entre D. Christina de Bourbon e Carlos, seu cunhado.

Em Portugal ateava-se uma guerra fratricida entre dous irmãos, que passavam d'uma mão para a outra uma corôa salpicada de sangue, e portanto desconceituada.

Na Sardenha tanto não era mister; o bom astro da revolução tinha querido que ao ultimo Saboya, Carlos Felix, succedesse o primeiro Carignan, Carlos Alberto, o primeiro granadeiro da tomada do Trocadero.

Aos reis que se tornavam assim vassallos do povo succedia imperando na politica o principio do livre exame, que tirou como necessaria consequencia que a discussão das leis era direito de todos, portanto, não somente dos mandatarios do povo nos parlamentos, mas tambem de todo e qualquer cidadão na *imprensa livre*, e assim veiu a constituir-se esse novo tribunal, esse *status in statu*, o que alcunharam de opinião publica, facho eterno de discordia, tribunal camaleonte que reveste todas as côres, e se apascenta de ar e fatuidade, diante do qual se discutem não só os interesses geraes das nações, mas acções privadas dos individuos, se accusa, se condemna, se persegue, se martyrisa a fama de cada um conforme o capricho de quem souber pegar n'uma penna, sem respeitar posição alguma social, em virtude do principio da livre discussão e do livre exame.

Mas, como nem todos podem e sabem escrever, foi necessario tornar a livre discussão ainda mais universal, e foi então que se imaginou o feliz systema de discussão nas praças e nas ruas, pondo as armas na mão do povo com a bella descoberta dos guardas nacionaes, em que os habitantes de uma cidade quando lhes agrada discutem atrás das barricadas, a tiros de espingarda, aquillo que elles chamam *direitos do povo*.

Claro está que o povo amestrado nesta escola, habituado a discutir todas as leis, como no seculo passado se discutiam todos os dogmas, havia de acordar um dia dizendo: Se os reis que nos deram não governam, mas somente reinam, de que nos servem os reis? Se nós temos direito de discutir as leis na tribuna do parlamento, na imprensa e atrás das barricadas, temos direito de legislar. Retirem-se, pois, esses reis, á quem se fabricou um throno de papelão, e uma corôa de lantejoulas falsas, e venha a republica em que o povo se governe a si mesmo.

O povo era logico, tirava as consequencias do livre exame.

E Luiz Felippe de Orleans, o typo dos reis constitucionaes, abriu a marcha retirando-se de Paris n'uma sege de aluguel, como quem tinha acabado a sua missão, ou como um comparsa que fez papel de rei no theatro, deixando a sua corôa de folha de Flandres, embrulhada n'um papel chamado a *Carta* para ser entregue aos eleitos do povo que passaram da taberna para as Tulherias.

Quando a revolução chegou a este ponto, pensou por um instante poder caminhar desassombradamente para o seu ultimo desenlace, e já se dispunha a tirar todas as consequencias logicas do seu principio. Ei-la ahi vae de caminho. Se o direito de governar é um direito universal de todos, evidente é que todos os homens são eguaes, e se todos os homens são eguaes nada mais absurdo do que a distincção de classes entre nobre e plebeu, entre rico e pobre, entre sabio e ignorante.

A applicação destes tres principios, o nivelar o sabio com o ignorante, o rico com o pobre, o nobre com o plebeu, levava a tres conclusões, o applicaram-se. A revolução em quanto não passou da fase do parlamentarismo conservou a nobreza, ainda que logicamente para chegar ao seu ultimo desenlace a ia multiplicando de tal maneira que deixasse de ser uma distincção. *Nobilis*, segundo a etymologia, era o homem *qui esset noscibilis*, e para esse fim era necessario que fosse *vir notus* isto é, *vir n tatus*; multiplicando ao infinito os que fossem *viri notati* tornava-se a nobreza em ridiculo, e d'ali o abuso dos titulos de distincção que a revolução quiz empregar para desconceituar a verdadeira nobreza. Veiu-se descendo até ao ponto, como todo Portugal sabe, em que ser titular e condecorado, não era privilegio dos homens illustres, mas uma mera formalidade para contentar a louca fatuidade de espirito pequeninos, que pagam com alguns contos de réis, ganhos atraz do balcão de merciaria, a troca das vestes grosseiras de marçano pelos delicados arminhos da grandeza. Chegou-se ao ponto de que certos homens mais elevados reputavam vergonha receber um titulo ou uma condecoração, e rejeitavam-n'a.

Assim ficava a nobreza egualada á plebe, mas como ainda restava uma sombra de nobreza, aqui aboliam-se os vinculos com que ella se podia sustentar, ali aboliam-se os titulos com que ella se tornava manifesta, e onde ella formava parte do elemento governativo tratou-se de eliminar esse elemento como fossil e retrogrado. E' o que nos estão dizendo que se deve fazer em Portugal ha um anno a esta parte, o *Portuguez*, e o *Jornal do Commercio*.

Para nivelar o rico com o pobre, inventou o *Proudhom* em França um novo principio que não era mais senão a consequencia dos precedentes. Pretendeu que a propriedade não era direito dos individuos, mas direito collectivo da sociedade, e a theoria do *socialismo* e do *communismo* pronunciou por bôcca delle a formidavel palavra diante da qual tremeu a Europa toda: *A propriedade é um roubo*.

Era logica essa consequencia. Se eu tenho direito de discutir a fé, tenho direito de discutir a lei, se tenho direito de discutir tenho direito de alterar uma e outra. Ora o direito de propriedade sendo sanccionado pela lei, logo tenho direito de o abolir, e se tenho direito de o abolir, nada me veda que lhe chame uma usurpação. O *socialismo* é filho de livre exame.

Restava nivelar o sabio com o ignorante. Isto era mais difficil, mas admittidos os principios, a revolução que era logica, não recuou diante das consequencias. Dar a todos a verdadeira sciencia não era possivel, resolveu eliminar a verdadeira sciencia substituindo-lhe outra cousa a que todos podessem chegar, e da qual achava tradições na propria historia: o encyclopedismo a quem se deu o nome pomposo de illustração. Para esse fim era necessario desmoronar todo o systema de educação, e pôr-se mão á obra com o pretexto de tornar a illustração commum a todas as classes, facilitou-se ao infinito a entrada no santuario das sciencias, e aquelles que pretendiam que a sciencia não era só isso, mais alguma cousa mais que o que se aprende n'um diccionario, levantou-se contra elles uma cruzada, e chamaram-se obscurantistas e inimigos da illustração do povo. Debalde se cançaram estes em appellar para os profundos estudos dos antigos, debalde se cançaram em querer resuscitar o bom gosto da lingua grega, e latina, o estudo dos classicos, da philosophia, da theologia, das sciencias racionaes. Uma torrente de escrevinhadores invadiu a Europa suffocando todos os seus esforços, e o classicismo teve que cair debaixo do peso da escola romantica; escola que pretendia dar poetas sem terem lido Virgilio, e oradores sem conhecerem Marco Tullio; escola que se apossou do ensino e com compendios microscopicos, reduzindo a instrucção a dóses homeopathicas, fez nascer uma nuvem de escrevinhadores que quizeram tratar de tudo, e pretenderam fazer ver que todos chegam a tudo, por isso mesmo que elles não passavam do nada.

Pretendeu-se illustrar o povo todo, e a sciencia que de antes era respeitada quando era apanagio de poucas, reduziu-se a um escarneo quando a pseudo-illustração chegou a todos, isto é, quando todo o operario aprendeu a lêr um jornal, e a commentar um romance.

Todo o homem que viu que sabia soletrar começou a pensar que sabia tambem escrever, e os verdadeiros sabios deixaram de encontrar leitores desde que os tratados de philosophia estavam reduzidos ás proporções de um artigo de fundo, e os preceitos de moral ao enredo desalinhavado de uma novella popular.

Havia com tudo um obstaculo a vencer; havia uma classe que ainda não subscrevia para esta degradação das lettras e das sciencias. Havia uma classe em que o povo por longo habito estava costumado a ver uma superioridade que não sabia destruir, e no frenezi de nivelar todas as classes era necessario ou destrui-la, ou pelo menos trazê-la ao nivel de todas as outras: o clero! — Desde esse momento a revolução que tinha já nivelado o rico com o pobre, o nobre com o plebeu, o sabio com o ignorante, entendeu que ainda lhe faltava para o seu desenlace nivelar o sacerdote com o leigo; e a isso se levava de tanto melhormente quanto ella via no clero, um representante ainda de um principio de autoridade que pretendia destruir, pois o principio do livre exame ali a arrestava, a destruir toda a autoridade na terra.

Ora o clero constava elle mesmo de duas classes: o regular e o secular. O regular como mais separado do mundo, como menos ligado aos interesses do seculo e da familia, era o mais difficil de reduzir ao nada, porque por mais que fizessem os reformadores do estudo nunca poderiam alcançar que elle abandonasse os estudos classicos, dos quaes tinha sido o orgão e o depositario.

Era nos claustros que se tinha conservado o culto ás linguas de Homero e de Horacio; eram os claustros que tinham legado durante os seculares de ferro aos nossos tempos as obras de Aristoteles, de Cicero e dos outros antigos; era dos claustros que tinham sahido, ou á sombra delles que se tinham educado os maiores e melhores escriptores em todas as nações: pretender fazer-lhes abdicar os seus estudos era ridiculo. Por outra parte os regulares eram filhos de um principio inteiramente opposto ao da revolução: eram filhos da obediencia, e a obediencia não discute.

Como podiam os filhos do livre exame ter paz ou tregua com os conventos?—Não havia mais que um só passo a dar: era destrui-los. E foi o que se fez. O nome de frade passou a ser uma injuria, a profissão religiosa um crime, e com um traço de penna, com uma folha de papel, consagrou se a destruição de uma instituição que tinha prestado á humanidade os mais relevantes serviços. Não é o nosso fim neste lugar fazermos a apologia dos institutos regulares, basta-nos fazer notar que elles cahiram victimas da chamada illustração, porque nelles a sciencia não estava reduzida ás proporções rachiticas do encyclopedismo.

Restava o clero secular. E este segundo a mente da revolução era necessario tambem nivela-lo. Primeiramente tiram-lhe os seus foros e regalias. Foi um capricho da revolução satisfeito quando poude ver um sacerdote assentado no banco dos réus ao lado de um roubador e de um assassino.

(*Continuar-se ha.*)

Variedades

BREVE NOTICIA, ACERCA DOS VESTIDOS CONSIDERADOS SOB O PONTO DE VISTA HYGIENICO.

Admirar se-ha talvez a primeira vista o leitor quando deite os olhos para a epigraphe deste artigo, sendo que parecerá impossivel que nos entretenhamos por algum tempo a fallar do vestuario sob o ponto de vista hygienico. Mas é que presentemente os caprichos da moda estão de continuo a concorrer para a falta de saude e até para a morte, e que por este lado deve merecer muito interesse esta questão, porque póde contribuir, ventilando-se, para dar mais alguns annos de vida a sociedade elegante, a qual, primeiro que tudo se lembrará, sendo sensata do seu bem-estar e da sua saude.

Poder-se-ha dizer á primeira vista: em que póde influir sobre a saude a escolha de tal ou tal vestido? A differença dos estofos contribuirá por ventura a que se desenvolva esta ou aquella enfermidade?

Todas as pessoas, que lerem com attenção as linhas,que vão seguir-se fructo da nossa experiencia e muitas locubrações perceberão, que é de grande necessidade o saber-nos vestir.

E antes de fallar dos nossos vestidos modernos, lancemos um rapido olhar para aquelles, que usavam os antigos, e tratemos de fazer a comparação.

Os nossos antepassados usavam de todo fato largo e de nenhum aperto.

Os modernos, pelo contrario, gostam para irem com a terrivel moda de tudo bem ageitado e com muito aperto.

Nós os homens temos gravatas que nos apertam o pescoço, chegando quasi a estrangularnos, e calças tão estreitas as vezes, que esfugiram o nosso corpo, e que mesmo transtornam as funcções nos membros inferiores.

E que diremos do bello sexo, que para reduzir-nos chega a commetter as maiores extravagancias?

Oh! desse não fallemos, e, se dissermos alguma cousa acerca da mulher, basta que nomeemos o espartilho, que tantas victimas tem feito, e que nos grandes centros da população tanto contribue para a grande ruina da saude.

Os antigos bem comprehendiam, e muito melhor do que nós (faça-se justiça), todo o perigo que ha em exercer a compressão inutil sobre os membros, sobre o tronco, pescoço e cabeça; e dest'arte elles não estavam sujeitos como nós ás congestões cerebraes, ás ulceras ás varises e outras affecções, que podem, como estas ultimas, encontrar só a sua origem n'uma compressão de qualquer natureza.

Como era tudo bello, gracioso, e nobre sob estes largos vestidos, que apenas se uniam ao corpo por um tão pequeno aperto!

O pescoço estava livre, os braços e as pernas livres de todo o aperto. Mas agora, pelo contrario, tudo é mesquinho, apertado, e com minguada graça.

Os povos do Oriente usavam destes largos trajes no tempo de paz, e se queriam ir para os combates, vestiam então fatos mais estreitos, afim de que houvesse maior liberdade nos seus movimentos.

Na cabeça levavam um capacete.

Mas que differença entre os vestidos apertados que elles usavam no tempo de guerra, e aquelles que todos nós trazemos muitas vezes!

Que ar imponente e nobre tinha um guerreiro!

Não criticamos, porém, tanto os nossos vestidos porque o uso nos condemna infelizmente a irmos com a moda, mas precisamos saber a quaes se deve dar a preferencia, de que estofo devemos vestir-nos no verão, e qual se usará no inverno.

Finalmente notaremos qual convém escolher quando passamos bem, e de que tecido cobriremos as partes doentes, afim de que se achem garantidas das influencias, athmosphericas. E é destes pontos que vamos fallar na occasião presente.

Sabemos que um vestido é tanto mais quente, quanto elle é menos bom conductor do calorico, sendo que elle obsta a que o calor do corpo se irradie.

As materias animaes ou vegetaes são todas proprias para servirem á confecção dos vestidos.

Dest'arte empregamos diariamente os forros de lãa, de seda, canhamo, linho, algodão etc. Os vestidos de lãa menos bons conductores do calorico são mais quentes.

Absorvem a transpiração cutanea, e della se desembaraçam pouco a pouco. Excitam ligeiramente a pelle pelo seu contacto, e produzem um effeito feliz, regularisando e facilitando o trabalho destes orgãos.

Devemos, pois, emprega-los maximé no inverno.

As pessoas, cuja saude é algum tanto delicada farão mui bem na usança da lãa e da flanella. Tambem as meias de lãa aproveitarão sobre modo a todos os individuos sujeitos as heniocranias, sendo certo que, entretendo o calor nesta extremidade dos membro inferiores, attrahem o sangue, e livram a cabeça, o que preserva de muitas molestias.

Não é tambem indifferente a côr dos vestidos.

Ensina-nos a physica que os corpos brancos reflectem o calor, e não o absorvem; e que os corpos negros, pelo contrario, o absorvem e não o reflectem.

E que conclusão se infere dessa nosso acerto? Que deveremos para o inverno escolher a côr preta, e para o verão a branca.

Recommendaremos a todas as pessoas, maxime ás que se entregam á grandes trabalhos musculares que usem vestidos largos.

A blusa é para as pessoas do campo um vestido mui commodo.

Tambem é grande a imprudencia em mudar repentinamente de vestidos, quando mudem as estações.

Dest'arte, quando usamos ainda no fim do inverno os vestidos quentes, os quaes pede esta estação, não é conveniente mudar n'um dia e vestuario, e passar do uso de um vestido espesso e quente, para outro leve e fresco; seria espormonos a mudanças repentinas de temperatura, mudanças sempre prejudiciaes.

Resta-nos agora passar em revista a differentes peças do vestuario.

Coberturas da cabeça devem ser ligeiras.

Esta condição acha-se raras vezes prehenchida.

Além de que o nosso chapéu preto pesa na cabeça, tambem os seus bordos exercem sobre a fronte uma desagradavel compressão, causando em algumas circumstancias hemicranias.

O bonet de algodão, mui empregado em algumas partes da França, é trazido não só pelos homens, mas até pelas mulheres, é tambem um toucado, senão gracioso pelo menos commodo, que se amolda a forma da cabeça, e é bastante leve.

Não posso conformar-me a que o artista, que quasi constantemente trabalha ao ar livre deixe de trazer cobertura na cabeça.

Os raios do sol, batendo algumas vezes com uma grande força sobre o couro cabelludo, podem ser a causa no artista imprudente de uma affecção cerebral; a meningite póde apparecer com facilidade.

Se chove, um rheumatismo algumas vezes mui demorado, o *fará* arrepender de não cobrir a sua cabeça.

No verão um chapéu de palha é muito conveniente. E' leve, e não aquece muito a cabeça.

E' pessimo o uso que a moda occasionou de trazer gravatas.

Este costume estravagante, diz o Sr. Briand, deve-se a um regimento de croatas, que deram a primeira idéa na França em 1660.

E quem não conhecerá que, comprimido o pescoço onde passam tantos vasos e tão importantes nos expomos á congestões cerebraes, e a fluxos sanguineos de cabeça?

As gravatas que trazem os militares, occasionam-lhes muitas vezes um engorgitamento dos ganglios situados sob a maxilla inferior.

Nós nada diremos do fato em especial, são tantas as formas, que mui longo seria passa-las todas em revista.

A calça deve ser larga, e ter suspensorios afim de que evitemos a compressão, que produziria a cintura, compressão que difficultaria a respiração e talvez a digestão.

Tombem as bazrigas de pernas não devem estar muito apertadas, sendo certo que a falta de lembrança deste preceito daria origem as ulceras e varises.

Finalmente, o calçado deve ser leve, mas solido e usaremos com proveito dos sapatos no verão e das botas no inverno.

O calçado de gomma elastica obsta a que os pés sejam molhados pela chuva, mas tem o inconveniente de impedir a sahida da transpiração cutanea para o exterior.

Os tamancos constituem um calçado desengraçado, mas excellente, e que nós não poderiamos recommendar senão as pessoas do campo.

O vestuario da noute deve apenas constar de uma camisa.

E ha um máu habito, que não deve deixar-se contrahir maxime ás creanças e que consiste em cobrir a cabeça de noute.

Em resumo e como regra geral, nós queremos vestidos largos e recommendamos sempre, que se evite a compressão, a qual, exerceriam os vestidos estreitos sobre o nosso corpo. Tambem é esta idéa do distincto hygienista de Montpellier, o qual na sua excellente hygiene therapeutica, que não nos cançamos em ler de continuo expõe estes principios, com que muito nos conformamos.

CAMPANHA DE ROUSSILLON, E INVASÃO HESPANHOLA EM PORTUGAL EM 20 DE MAIO DE 1801.

A historia do passado é sempre uma grande lição para o presente e futuro das nações; mas para que esta lição aproveite aos povos, cumpre renovar-lhes na lembrança, tanto os seus dias de gloria, como os de sua desventura.

Pondo de parte a questão politica, de que já nos temos occupado, daremos com tudo um rapido esboço historico da campanha do Roussillon, e da invasão que accommetteu o nosso Portugal no anno de 1801, a fim de que, avivada a memoria de uma época tão nefanda, os povos e os governos saibam estar de prevenção contra o pensamento de *união iberica*, que tantas vezes ahi tem surgido rejuvenescendo as velhas esperanças do povo fronteiro.

E' o desenho, posto que imperfeito, de duas épocas distinctas, formando um contraste tambem distincto, que pretendemos elaborar a largos traços, para que por elle fique bem sensivel o espirito de dominação que sempre tem animado a Hespanha contra as nossas liberdades politicas, apesar dos mais significativos e *sinceros* tratados de paz e mutua alliança existentes entre as duas monarchias.

Quando em 1793 a França republicana, a França de Robespiérre, Danton, e Marat, derramava com a mão sacrilega e feroz o sangue dos reis e dos povos, viu D. Carlos IV de Hespanha ameaçadas as suas immunidades, achando se envolvido n'uma luta sanguinolenta e brutal *contra todos os principios de razão e de justiça*.

Neste apertado conflicto pede o monarcha hespanhol auxilio a Portugal contra os *tyrannos da Europa*, e a rainha portugueza D. Maria I acode logo com animo generoso ao seu chamamento de guerra.

A 20 de setembro de 1793 nas praias do Tejo embarca, com direcção ao porto e praça de Rosas da Catalunha, um luzido exercito auxiliar, composto de seis regimentos de infantaria e um de artilharia.

A este tempo estava a Hespanha sendo atacada pela Catalunha, Aragão e Biscaia.

Chegado ás fraguras dos Pyrineus começa o exercito portuguez a distinguir-se na batalha de Ceret, em 2 de novembro; entra com pasmoso denodo no combate de 7 de dezembro, em que foram tomadas á França as baterias de Villa-Longa, que faziam frente ao campo da Trombeta; concorre com vigor não menos pasmoso para a tomada de Banhuls e postos adjacentes de Port-Vendre, Saint-Elme, e Colibre; rematando as victorias daquelle anno com fazer encerrar o inimigo na praça e cidadella de Perpinhão.

Em 1794, perdida em 17 de novembro uma acção, em que ficou prisioneiro o 1º regimento do Porto, pela intrepidez com que pretendeu refrear os impetos ao inimigo; perdida no dia 20 a sanguinosa batalha de Pons-Mollius, e perdida tambem a praça de Figueras, do que resultou ter o exercito combinado de recuar até Gerona, fica aberto aos francezes o interior da Catalunha, e o territorio hespanhol indefeso até o Ebro.

Estas adversas circumstancias levam os hespanhóes a evacuar o castello da Trindade a 6 de janeiro de 1795, bem como a 2 de fevereiro a famosa e já citada praça de Rosas.

Não vindo á quem desta praça de guerra a conquista das armas francezas, o exercito portuguez principiou a operar na offensiva.

Os revezes de tão crua e porfiada contenda não tinham ainda podido abater o animo dos nossos guerreiros.

Os bravos portuguezes do Roussillon, querendo vingar as praças de Hespanha então vencidas, voltam suas armas contra o territorio francez, tomam Belver, e Puig-Cerda no dia 26 de julho do mesmo anno, e conquistam a Sardenha.

Em frente do tratado de paz de Basilea entre D. Carlos IV e a republica franceza, cessam os triumphos gloriosos das armas portuguezas.

Narrados rapidamente os successos mais notaveis da famosa campanha do Roussillon, como se ficou chamando, em que Portugal tantos serviços prestou á nação hespanhola, invocamos agora a attenção de todos os portuguezes sobre o agradecimento com que poucos annos depois a Hespanha nos correspondeu.

O monarcha hespanhol, ingrato aos beneficios recebidos, deixando-se levar da vãa promessa que Napoleão lhe fizera por intervenção dos celebres traidores D. Manoel Godoi e D. Eugenio Izquecierdo, de o elevar ao titulo de imperador das duas Americas, não duvida menospresar a *convenção provisional de Madrid de 15 de julho de 1793*, convenção de *amisade e mutua alliança* entre as duas coroas da peninsula, em virtude da qual fôra tão auxiliado contra a França!

Faltando assim á fé dos tratados, D. Carlos vae ainda mais longe com o seu ardil traiçoeiro; pois celebra em Madrid em 29 de janeiro de 1801 um tratado de alliança com a republica franceza para a occupação de Portugal, pelo qual declara a guerra a este reino, sem o menor motivo plausivel, em 28 de fevereiro do mesmo anno.

Em 20 de maio transpõe o principe da paz, D. Manoel Godoi, as portas de Badajoz, e entra no territorio portuguez, á frente de vinte e cinco mil homens contra a praça de Elvas, que lhe resiste até o fim, governada pelo tenente general D. Francisco Xavier de Noronha. Ao mesmo tempo mais tres columnas marcham uma contra Olivença, outra contra Juromenha, e a terceira sobre Campo Maior. Finalmente, um formidavel corpo de hespanhóes reunido em Ayamont intenta invadir o Algarve, sem que o consiga, ao passo que a primeira divisão do exercito francez composta de dezoito mil homens, assombra tambem nossas fronteiras por Cidade Rodrigo.

O pensamento desta vergonhosa invasão deixou-o D. Carlos IV escripto no preambulo do dito tratado de alliança com a republica franceza, no qual bem claramente o expressa, dizendo: « e não me retirarei do combate sem que esta provincia (Portugal!) volte á posse do throno que occupo. »

Foi o *tratado de Badajoz de 6 de junho de* 1801, que pôz termo á ousada pretenção do rei de Hespanha; e foi em virtude deste indigno tratado, annullado como muitos outros pelo *Manifesto do* principe regente, datado do Rio de Janeiro de 1 de maio de 1808, que a Hespanha, contra todos os principios de justiça, se arrogou o senhorio da nossa praça de Olivença, seu territorio, e povos desde o Guadiana.

Foi em virtude de outro tratado, assignado em Badajoz no mesmo dia e anno, que Portugal teve de pagar á França quinze milhões de libras tornezas.

Foi em virtude de outro monstruoso tratado, assignado em Madrid em 29 de setembro de 1801, que Portugal teve de pagar á *França*, a titulo de indemnisação para as despezas da guerra, mais vinte milhões de libras tornezas!

Não tratando agora da descripção das consideraveis ruinas que então soffreram as nossas povoações de Juromenha, Arronches, Portalegre, Castello de Vide, Barbacena, Campo Maior, Ouguella, e muitas outras, nem da enumeração dos grandes sacrificios a que esta guerra levou o infeliz Portugal, aproveitamos com tudo o ensejo de deixar aqui uma memoria dessa época de sangue e de torpezas, a fim de que a lição destes tão lamentosos acontecimentos nos tenha sempre em devida prevenção sobre qualquer ligação que por parte de Hespanha nos possa ser proposta.

E' preciso que todos nos lembremos, que quando esta invasão se operou em Portugal, estava vigorando um tratado de *amisade e alliança* entre os dous reinos.

E' preciso que saibamos rejeitar com decorosa dignidade quaesquer ligações, que possam no presente, ou no futuro comprometter, ou arriscar a independencia da nossa patria.

E' preciso que dado o caso de nova tentativa de conquista, saibamos combater os nossos inimigos como portuguezes, e morrer como espartanos!

Em 1808 dizia o principe regente no seu já mencionado *Manifesto*:

« Sua alteza real rompe toda a communicação com a França; revoca todos os membros da sua embaixada, se alguns ainda alli houver; e autorisa os seus vassallos para fazer guerra por mar e por terra aos vassallos do imperador dos francezes.»

« Sua alteza real declara nullos e de nenhum vigor todos os tratados que o imperador dos francezes o compelliu a concluir, e particularmente os de Badajoz e de Madrid de 1801, e o de *Neutralidade* de 1804.»

Esta era a linguagem do monarcha portuguez em 1808, porque Portugal ainda possuia uma esquadra respeitavel; mas se hoje não podemos declarar guerra a nenhuma potencia, podemos comtudo precaver-nos a estar álerta para defendermos até ao ultimo extremo a integridade da nossa terra.

Uma nação póde estar abatida e pobre, mas quando ás suas fronteiras assumarem o rosto seus inimigos, deve ir espera-los com armas na mão.

Uma nação briosa não deve morrer senão depois de estar amortalhado na sua bandeira o ultimo dos seus filhos!

NOVOS BOIS NA EUROPA.

Em alguns paizes onde a sciencia agricola se acha em grande desenvolvimento, tem-se mais ou menos tratado com particular esmero da creação dos bois e apuramento de suas raças, a fim de se tornarem melhores servidores dos homens e dos campos.

Agora trata-se de dotar a Europa com uma nova raça de bois, os quaes alguns periodicos hão recommendado como utilissimos para os misteres da industria rural.

E' na Australia que ao presente se trabalha em notavel escala para multiplicar aquella raça bovina, sendo o theatro deste já bem ensaiado experimento as margens do Jarra.

Servindo para a padreação os bois de Kensington, todo o intuito neste empenho é pois como dissemos, dotar a Europa com uma excellente raça de bois *salgados*.

Em Inglaterra é já conhecido e apreciado o famoso boi australisdo.

Como porém são diversas as circumstancias, segundo os tempos que imperam no regimen da sociedade!

Hoje, apesar mesmo do numeroso machinismo destinado ás funcções agricolas, o boi é tratado com estima e cuidado pelo homem que vive reclinado nos braços da natureza campestre, empregando todos seus esforços nos lavores da terra, ou por aquelle que no seu gabinete investiga e estuda todos os dias á luz da sciencia os meios de desenvolver as riquezas da agricultura.

Entre antigos povos pagãos, o boi era uma das mais usadas victimas nos sacrificios; e assim folgava e servia os seus falsos idolos a cêga gentilidade.

Nas festas publicas consagradas a Gybele eram sacrificados alguns bois, porque era crença então, que fôra esta *divindade* que tinha ensinado ao homem a arte de domar aquelles animaes.

A Neptuno eram sacrificados touros negros, como para symbolisar com a braveza delles as tempestades do mar.

A Jupiter chegaram a sacrificar cem bois, chamando-se *hecatombas* a estes sacrificios; e egual numero sacrificavam os lacedemonios em honra de cem cidades submettidas á sua jurisdicção.

Em muitissimos outros sacrificios figurava egualmente o boi como victima das festas.

Mas já mesmo nesses tempos, que vão longe, esta demasia era condemnada por um dos maiores philosophos conhecidos; pois refere Plutarco, que Solon prohibira nas suas leis esse brutal attentado contra a vida de taes animaes, tão uteis e indispensaveis para os trabalhos da lavoura.

BIBLIOGRPHIA.

Recebemos e agradecemos o opusculo do Sr. Pinto de Almeida intitulado—A verdade do christiamo e a sua influencia.—

Apraz-nos ver que neste tempo de luta em que o espirito impio e desmoralisador lança mão de todos os meios e de todas as armas, para atacar a religião catholica, aluir os alicerces da egreja, dispersar o rebanho dos fieis appareça na liça mais um campeão da cruz.

O autor do opusculo comprehendeu que a missão do christão não é unicamente praticar o bem; mas tambem procurar que os outros homens o pratiquem, avisando com o conselho ao que transviado vae mostrando-lhe o facho de luz que desde o calvario, atravez das tempestades das paixões nos mostra a verdadeira senda, que nos salvará da perdição.

Traçando o seu quadro o autor põe em relevo o estado da sociedade romana rica do luxo de uma civilisação barbara e dissoluta, originada tanto do fanatismo da ignorancia como de um materialismo filho de uma sciencia que mostrando a falsidade da idolatria destruia as crenças sem revelar a verdade; depois mostra a transformação que a crença christãa operou nesta sociedade substituindo á palavra de Deus a vaidade dos homens.

A largos traços descreve a luta da verdade christãa victoriosa da idolatria com a heresia e o triumpho brilhante do christianismo contra estas creações do espirito do erro.

Louvamos o escriptor por ter escolhido tão interessante assumpto, para começar os seus trabalhos contra aquelles que o scepticismo e a impiedade levam á louca empresa de procurarem apagar a obra divina.

OBRA LITTERARIA.

O Sr. José Maria de Andrade Ferreira, autor de varias obras, e escriptor assaz conhecido, acaba de apresentar mais uma interessante producção do seu fecundo talento.

Referimo-nos a um livro recentemente publicado sob o titulo de—Tradicções e Phantasias.—

É este livro, como diz um prospecto que temos á vista, «uma collecção de pequenos contos, como os appetece hoje o gosto ligeiro da nossa leitura, e pela maior parte composta de tradicções populares, de lendas poetisadas pela imaginação supersticiosa, ou de simples narrativas que participam, ao mesmo tempo, da historia e da ficção introduzida por algum episodio romanesco.

« E' uma leitura amena, distrahida, attractiva pelos assumptos que tanto se combinam com a nossa indole peninsular, pois são inspirados por essa mesma indole. Póde-se affirmar que é um livro para lêr e para scismar, como os *Mil e um phantasmas* de Alexandre Dumas, e tambem são paginas para recrear e instruir, porque, identificadas com a fabula do pequeno conto, entrelaçadas com os episodios da recordação tradiccional brotam e reflorecem muitas das crenças, superstições, mythos e usanças que subsistem ainda hoje na memoria do nosso povo, e que formam, por assim dizer, a parte mais verdadeira e caracteristica da poesia da nossa terra. »

Não poderá pois ser mais interessante o genero desta obra, nem mais popular de feição.

A sua leitura deve-se afoitamente recommendar, tanto mais porque a linguagem, sempre singela e amena, é portugueza de lei.

Nenhum leitor de bom gosto deixará portanto de querer possuir um exemplar dessas lindas *Tradicções e Phantasias*, que, para em tudo captivarem a attenção ahi correm já impressas com esmerada nitidez.

No lugar competente acharão os curiosos destas boas novas litterarias o respectivo annuncio.

EXPLORAÇÕES NA AUSTRALIA.

Refere o periodico madrileno *El Pensamiento*, que na sociedade geographica de Inglaterra foi lida uma relação curiosissima das ultimas explorações realisadas no interior dessa immensa e quasi incognita ilha da Australia, quasi tão grande como o continente europeu, mas da qual é apenas occupada uma parte insignificante.

A partida exploradora sahiu da Australia do sul em principios de março, na direcção de Noroeste, com o proposito de atravessar a ilha. No seu andamento, em vez de encontrar um deserto, como presuppunham os geologos, deparou com uma fertil região, banhada de numerosos rios, e coberta de verdura, sendo o terreno pouco elevado.

A quatrocentas milhas atravessou uma grande serra, e chegou sem difficuldade ao coração da Australia, onde construiu um pequeno monumento encerrando uma garrafa, dentro da qual foi lançada uma relação escripta de todo o acontecido até ali: sobre o monumento foi logo arvorada a bandeira ingleza.

Tudo isto succedeu no mez de junho. Começaram então os trabalhos. O terreno apresentou em parte difficuldades insuperaveis, e foi preciso por isso tomar uma direcção mais ao este. Era aquelle sólo de natureza arenosa, e escaço d'agua. Nas regiões centraes havia palmeiras. Até aqui pois todo o chão era plano; porém mais ao norte teve a partida exploradora de atravessar cordilheiras de montanhas, que formavam valles fertilisados por varios rios. Descobriu-se d'ali outra montanha, e mais terras elevadas.

A este viam-se indicios no atmosphera de grande volume de agua, como se mais além houvera um vasto lago; porém não foi possivel proseguir.

Até então os exploradores não tinham encontrado indigenas, mas naquelle ensejo appareceram elles em chusmas consideraveis, e como hostil attitude, apezar de todas as demonstrações amigaveis que pelos possiveis meios lhes eram significadas. Dando assim de envestida contra a partida exploradora, foram postas em fuga a tiros de espingarda.

Dada esta desagradavel occurrencia, pela qual viram os exploradores que mais não podiam avançar, voltaram com muito sentimento, chegando ao ponto d'onde haviam partido no mez de setembro, tendo percorrido duas mil trezentas milhas em seis mezes e dous dias.

De todo este espaço percorrido apenas haverá umas sessenta milhas estereis e arenosas, encontrando-se além de tudo isto em varios sitios visiveis indicios de grandes riquezas mineraes.

MORTE DE UMA ACTRIZ.

Em Bordues morreu ha poucos dias uma joven actriz em consequencia de uma infernal assobiada com que foi recebida na occasião de se apresentar em scena.

Tal foi a impressão que aquella infeliz artista recebeu!

O juiz de paz de Bordeus condemnou á pena de prisão e ao pagamento de uma multa varios mancebos dos que mais se tinham distinguido na arte de assobiar.

Não se refere o nome da defuncta actriz.

NOVO COMETA?

O director do observatorio de Roma, o padre Secchi, publicou a seguinte noticia com relação á descoberta de um cometa.

« Hontem á noute, 26 de julho, o padre Rosa descobriu um cometa na constellação da Girafa, por volta das dez e meia. Fizemos em seguida uma observação, que deu a posição seguinte:

« Tempo medio de Roma, 11 horas, 50 minutos 0,6. Ascensão directa do cometa, cinco horas, 36 minutos 5,69.»

« Declinação boreal, 70°, 9, 48. 7. Movimento horario em ascensão directa 16 segundos. »

« Este cometa parece bastante pequeno, redondo e mui concentrado, mas o seu fóco é mui vivo e deixa ver uma nebulosidade assaz difusa, de uns tres gráus de diametro, que é maior na direcção do sul. »

« A sua forma faz suspeitar que seja este o cometa que foi visto em Marselha por Tempel no principio de julho, e que até o presente haviamos buscado inutilmente. O cometa teria feito em tal caso uma marcha mui estranha, pois que desde Capiopée haveria ido e dali retrocedido á sua actual posição. »

« Ulteriores observações nos darão a conhecer, se é este o que já foi visto, ou outro que pela primeira vez fosse agora observado. »

SEBASTIÃO ERARD.

O dia 5 de agosto foi de triste, mas gloriosa memoria para os fabricantes de pianos e para os professores deste tão bello instrumento!

Na terça-feira fez justamente trinta e um annos que falleceu o grande Sebastião Erard deixando comtudo, o seu nome, eternas e gratas recordações para todos aquelles que prezam a arte tão dignamente desenvolvida por elle.

Eis aqui uma breve noticia biographica a respeito deste celebre artista.

Sebastião Erard nasceu em Strasbourg em 1752, onde recebeu uma excellente instrucção collegial. Dedicando-se depois á arte de fabricar pianos apresentou no anno de 1768, em Paris, o seu *cravo mechanico* inventado e construido por elle para o gabinete de curiosidades de *Mr. de la Blancherie*; depois, habitando o palacio da duqueza de Villeroy, onde fabricou o seu primeiro piano, chamou para junto de si seu irmão João Baptista afim de estabelecerem uma fabrica na rua de Bourbon.

O primeiro privilegio que pediu foi assignado por *Luiz XVI*, em 5 de fevereiro de 1785.

Desde o começo, lograram logo os seus instrumentos tal nomeada, que *Maria Antoinette* foi em propria pessoa encommendar-lhe um « *piano—organisé—transpositeur* » com dous teclados, um para o piano e outro para o orgão.

Pelo mesmo tempo, substituiu o machinismo, « *á crochets* », até então usado no fabrico das harpas, pelo machinismo chamado « *á fourchettes* » o que aperfeiçoou completamente o som destes instrumentos, então muito em voga.

Depois destes importantes trabalhos, Erard entregou a administração da fabrica a seu irmão e foi desde 1786 a 1796, fundar um novo estabelecimento em Londres, e, em 1794, inventou em Inglaterra a harpa de « *simples movimentos* ». Voltando a Paris depois do nono *thermidor*, ahi fez fabricar os primeiros pianos *á quene* e *á echappement*.

Em 1808, Sebastião Erard voltou a Londres onde inventou a harpa *de movimentos dobrados e de sete pedaes* melhoramentos taes que deram a este instrumento todos os recursos harmonicos.

Na primeira exposição, em 1819, o jury destinou a medalha de ouro para *Erard—Irmãos*; na de 1823, Sebastião Erard apresentou o seu piano « *á double echappement* » e obteve a repetição do primeiro premio; depois na exposição de 1827, apresentou o orgão « *á clavier expressif* », alcançando terceira medalha de ouro e recebendo ao mesmo tempo a cruz da legião de honra, com a encommenda de um orgão para a capella das Tuilleries. Este magnifico instrumento foi feito pedaços quando teve lugar a invasão do palacio em julho de 1830, no momento em que estava para se collocar.

Foi esta a ultima obra do maior dos manufactores destes instrumentos.

Sebastião Erard morreu na sua quinta de *la Muette*, em 1832, tendo de edade 69 annos.

Morrendo, elle e seu irmão, ambos deixaram felizmente muitos e nobres successores, taes como Herz, Blanchet, Boisselot, Bachmann, Bord e Kriegelstein, em cujas mãos a arte tem ainda progredido mais; o que tambem lhes promette immortal nomeada.

(*Nação*.)

PERNAMBUCO.—TYP. DE M. F. DE F. & FILHO.

MUTILADO